

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XIV



**PROJETO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA E
LITERATURAS**

**CONCEIÇÃO DO COITÉ/BAHIA
2020**

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Dr. Rui Costa
Governador

Dr. Oswaldo Barreto Filho
Secretário da Educação

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)

Prof. José Bites de Carvalho
Reitor

Prof^a. Marcelo Duarte Dantas de Avila
Vice-Reitora

Prof^a Eliene Maria da Silva
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XIV

Prof^a. Rosane Meire Vieira de Jesus
Diretora

Prof^a. Neila Maria de Oliveira Santana
Coordenadora do Colegiado do Curso de Letras Língua Inglesa e Literaturas

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Prof^a. Irenilza Oliveira e Oliveira
Prof^a. Leticia Telles da Cruz
Prof^a. Neila Maria de Oliveira Santana

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO DO CURSO

- 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO
- 1.2 RELEVÂNCIA SOCIAL

2 BASES NORMATIVAS E INSTITUCIONAIS DO CURSO

- 2.1 CONCEPÇÕES E OBJETIVOS
- 2.2 PERFIL DO EGRESSO
- 2.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
- 2.4 CONDIÇÕES DE OFERTA

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 CONCEPÇÃO CURRICULAR

3.1.1 Dimensão de Estudos das Linguagens

3.1.2 Dimensão de Estudos Literários

3.1.3 Dimensão Pedagógica

3.1.4 Dimensão de Pesquisa Científica e Interdisciplinar

3.1.5 Dimensão da Prática Pedagógica

3.1.6 Dimensão de Estágio Curricular Supervisionado

3.1.7 Dimensão Acadêmica - Atividades Acadêmico-científico-culturais (AACC)

3.2 INICIAÇÃO À DOCÊNCIA / PRÁTICA PEDAGÓGICA

3.2.1 Monitorias de Ensino e Extensão

3.2.2 PIBID

3.3 METODOLOGIA

3.4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

3.5 MATRIZ CURRICULAR

3.6 FLUXOGRAMA

3.6.1 Sistema de pré-requisitos

3.7 EMENTÁRIO

3.8 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

3.8.1 Projetos de Pesquisa e Extensão

3.8.2 A Curricularização da Extensão

3.8.2.1 A curricularização da extensão nos cursos de licenciatura em Letras língua inglesa e literaturas na UNEB

4 INFRAESTRUTURA DO CURSO

4.1 INSTALAÇÕES ESPECIAIS E LABORATÓRIOS

4.2 BIBLIOGRAFIA E ESTRATÉGIAS DE ACESSO

5 GESTÃO ACADÊMICA

5.1 COORDENAÇÃO DO COLEGIADO

5.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

5.3 CORPO DOCENTE

5.4 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

REFERÊNCIAS

ANEXOS

1 APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Departamento de Educação (DEDC) do Campus XIV Conceição do Coité, apresenta ao Conselho Estadual de Educação, o Projeto do Curso de Letras Língua Inglesa e Literaturas, com a finalidade de alinhá-lo com a Resolução CNE 02/2015.

Este alinhamento consolida a concepção já impressa ao Curso, de articulação entre os conhecimentos trazidos pelos sujeitos e o mundo do trabalho e da vida. Esta concepção busca implementar, através da estrutura e das ações desenvolvidas, a prática da integração social, mediante a valorização das múltiplas vozes existentes na sociedade, estabelecendo ligação entre a vida acadêmica e a vida dos sujeitos.

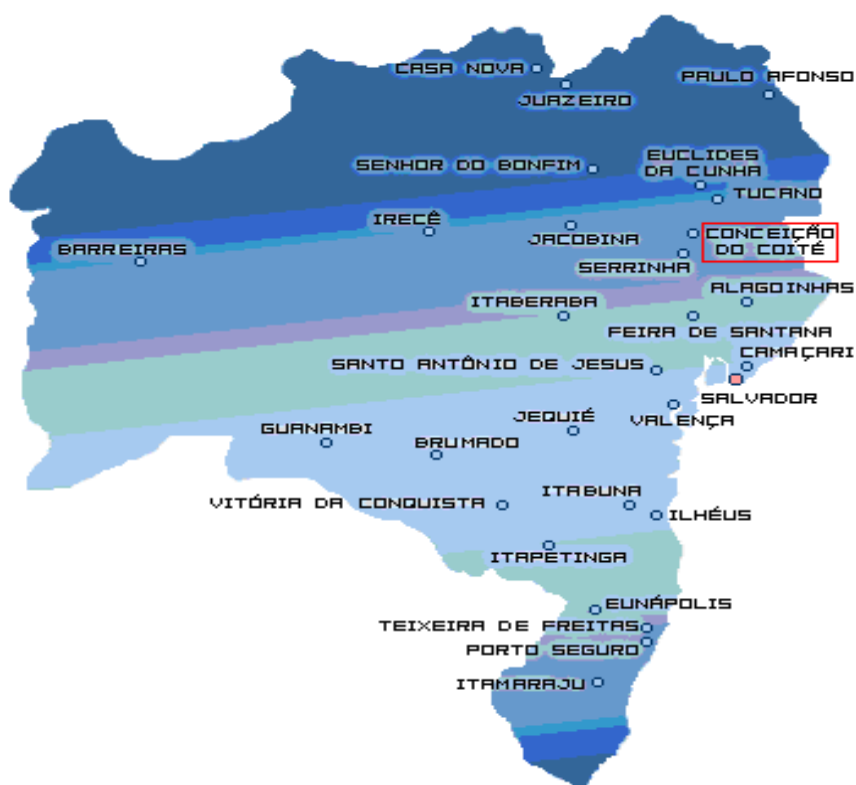
A partir do redimensionamento deste Curso, o DEDC XIV poderá assegurar a continuidade na formação de profissionais capacitados a produzir, discutir e transmitir conhecimento, bem como a sua condição de espaço para a experiência do desenvolvimento humano-social, através de elementos como a ética, a responsabilidade social, o aprimoramento das habilidades para comunicação e interação interpessoal que contribuam para a formação do cidadão, interessado e comprometido com as questões de interesse comum para a sociedade.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O Departamento de Educação (DEDC), *Campus XIV* da UNEB, situa-se no Município de Conceição do Coité, sendo o único Departamento deste *Campus*. Foi implantado em 1992, através do projeto de Lei Estadual nº 8.602/90 e da Portaria nº 254/91 da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), estando localizado à Avenida Luís Eduardo Magalhães, nº 988, Bairro da Jaqueira, onde ocupa as instalações do prédio cedido pela Prefeitura Municipal, em regime de comodato para um período de 40 anos. Hoje, já existe uma lei, aprovada pela Câmara Municipal de Conceição do Coité, autorizando o Prefeito a proceder à doação do *Campus* para a UNEB.

O Município de Conceição do Coité está situado na região Nordeste da Bahia, na área denominada “Polígono das Secas”, com um clima tropical semiárido, passando por longo período de estiagem, sendo muito quente no verão e bastante frio no inverno. Possui uma área de 1.016,006 km² e uma população de 66.191 habitantes, conforme estimativa do IBGE de 2018. Está a cerca de 210 km da cidade de Salvador, capital da Bahia. Na Figura 01, abaixo, apresenta-se a localização espacial do Município no mapa do Estado da Bahia.

Figura 01 – Localização do Município de Conceição do Coité.



Adaptação de: www.mudancasbrasil.com.br/images/map_BA.gif

No que se refere às atividades econômicas, o Município se destaca pelo cultivo do sisal, além de também cultivar mandioca, feijão e milho. Na pecuária, destaca-se a criação de bovinos, equinos, caprinos e aves. A industrialização também está presente no Município, através do beneficiamento das fibras de sisal para fabricar cordas, tapetes, além de fábricas de sandálias, água sanitária, velas, bebidas, torrefações de café e confecções.

O Município tem investido, também, no desenvolvimento de atividades que valorizam as manifestações culturais locais e regionais, envolvendo estudantes e a comunidade em geral, como: palestras com agentes de saúde e enfermeiras sobre higiene, doenças sexualmente transmissíveis, combate às drogas, dentre outros.

Na área educacional, estão sendo desenvolvidas as ações previstas no Plano Municipal de Educação, aprovado em 2004, sendo que muitos projetos e programas se desenvolvem em parceria com as esferas federal e estadual. Essa interação possibilita “o desenvolvimento da educação de forma mais eficaz, diagnosticando os problemas e tentando resolvê-los o mais celeremente possível” (Plano Municipal de Conceição do Coité, 2004, p. 4).

A seguir, apresentamos o Quadro 01, com alguns programas e projetos realizados no Município, que consideramos importantes para o desenvolvimento da Educação Municipal. Vale ressaltar que a UNEB é parceira do Município, atuando, direta ou indiretamente, no desenvolvimento dos referidos projetos.

Quadro 01 - Projetos Realizados em Parceria Município - UNEB

PROJETO	OBJETIVO
BORBOLETAS	Prover incentivo e suporte educacional no processo de aprendizado da Língua

	Portuguesa aos alunos surdos das escolas municipais e da secretaria municipal de educação, visando melhorias significativas na aquisição e aprendizagem dos conteúdos da escola regular, utilizando a LIBRAS como intermediária neste processo.
TECNOLOGIAS, MULTILETRAMENTOS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	Oportunizar a formação continuada em serviço de professores do Colégio Municipal Valdeci Lobão, do município de Retirolândia.
UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE (UATI)	Capacitar às pessoas idosas na formulação de políticas para a Terceira Idade junto aos diversos fóruns sociais.
EXPEDIÇÕES FOTOGRÁFICAS: PERSPECTIVAS IMAGÉTICAS DO TERRITÓRIO DO SISAL	Visa oportunizar aos alunos e interessados da comunidade externa o aprimoramento na arte da fotografia através do exercício e análise desta, assim como um melhor conhecimento da região sisaleira.
SISAL: HISTÓRIAS DE FIBRA	Realizar um filme de longa-metragem de ficção cujas temáticas abordadas – o homem rural sendo explorado pelos que têm o capital (em duas histórias) e questão de gênero e sexualidade (em duas outras histórias) – estarão diretamente ligadas ao cultivo de sisal e à cidade de Conceição do Coité.
MOBILE ENGLISH: O INGLÊS DESTERRITORIZADO	Promover o desenvolvimento e o aprimoramento da competência comunicativa e intercultural em língua inglesa na comunidade circunvizinha do Campus XIV.

Fonte: NUPE – Campus XIV.

O Município de Conceição do Coité faz parte do Território do Sisal, denominação atribuída a uma região formada por vinte Municípios, da chamada “Região Sisaleira”, no semiárido baiano, cujo reconhecimento por parte da Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT), do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), aconteceu no ano de 2003. Nesse Território, existem muitos movimentos sociais organizados que se articulam, visando ao desenvolvimento sustentável da zona rural da região. O sisal é a atividade econômica mais importante para o Território, visto que possui grande capacidade de absorção de mão-de-obra, favorecendo o desenvolvimento econômico local. Entretanto, existem muitas dificuldades a serem superadas, considerando os índices de pobreza de grande parte da população, principalmente a rural.

O nível de desenvolvimento econômico, social, de qualificação de mão de obra e o nível educacional dos referidos Municípios ainda ocupam posições muito baixas em relação ao *ranking* nacional. A Universidade do Estado da Bahia tem se mostrado atenta a tais demandas, ampliando a oferta de cursos, a fim de realizar o objetivo a que se propôs de interiorizar e democratizar o Ensino Superior. Nesse sentido, o Departamento de Educação, *Campus XIV*, busca contribuir para o desenvolvimento da região, especialmente no que se refere às questões educacionais, motivo pelo qual aceitou participar do Plano de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), executado em convênio com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da

Educação (FNDE), com a interveniência do Ministério da Educação (MEC), representado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Este Departamento responsabilizou-se pelo desenvolvimento dos seguintes cursos do PARFOR-UNEB: Licenciatura em Pedagogia, Letras e História - modulares, cujas aulas ocorreram nas instalações do próprio Departamento, bem como cinco cursos de Pedagogia semestrais, nos municípios de Santa Luz, Valente, Queimadas, Pintadas e Capela do Alto Alegre.

Em setembro de 2019, após aprovação do Conselho Universitário (CONSU) da UNEB, este Departamento passou a integrar o conjunto de polos de Educação a Distância da UNEB.

Para o atendimento dessas e de outras demandas, o Departamento de Educação está organizado segundo as determinações estabelecidas pela Lei Estadual nº. 7.176, de 10/09/1997 e pelo Decreto nº 7.223, de 20/10/1998, funcionando como órgão de administração setorial, responsável pelo planejamento, execução e avaliação das atividades administrativas e didático-científicas da Universidade em nível local, através do Conselho e da Direção Departamental.

Tal estruturação administrativa obedece às normas definidas pelo Regimento Geral da UNEB, o que lhe confere as seguintes esferas: a) Direção; b) Colegiados de Cursos; c) Coordenação Administrativa; d) Coordenação Financeiro-Contábil; e) Coordenação Acadêmica; f) Coordenação de Biblioteca; g) Coordenação de Laboratórios e h) Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE).

Com essa estrutura, o Departamento abriga os seguintes Cursos de Graduação:

1. Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas – Reconhecimento efetivado através do Decreto Estadual nº 13.541, de 20/12/2011, publicado no Diário Oficial de 21/12/2011. Atualmente sob a coordenação da Prof^a. Ma. Joselita Alves Gabriel.
2. Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Literaturas – Reconhecimento efetivado através do Decreto Estadual nº 13.406, de 01/11/2011, publicado no Diário Oficial de 02/11/2011. Atualmente sob a coordenação da Prof^a. Dr^a. Neila Maria Oliveira Santana.

O curso de Letras foi implantado em 1992, reconhecido em 25 de junho de 1997, através da Portaria Ministerial nº 743, com dupla habilitação: em Língua Portuguesa, com suas respectivas literaturas, e em Língua Inglesa com as suas respectivas literaturas. Em 2004, passou por uma reestruturação curricular, transformando-se em dois cursos distintos (Letras-Português e Letras-Inglês), conforme acima especificado, sendo submetidos, individualmente, a um novo processo de reconhecimento, já efetivado em novembro e dezembro de 2011.

3. Licenciatura em História - Criado em 13 de junho de 2004, pela Resolução CONSU nº 288, da Universidade do Estado da Bahia, o curso de Licenciatura em História, do Departamento de Educação do *Campus* XIV, iniciou suas atividades no segundo semestre de 2005, com sua primeira turma regular, já tendo passado

pelo processo de reconhecimento, conforme Decreto Estadual nº 13.444, de 23/11/2011, publicado no Diário Oficial de 24/11/2011. Atualmente sob a coordenação da Prof^a. Dr^a. Ilzimar Glória Ferreira Oliveira.

4. Comunicação Social / Radialismo - autorizado pela Resolução CONSU nº 288, de 13 de julho de 2004, passou por uma revisão do Projeto Político-Pedagógico, incorporando à sua estrutura curricular a preparação para o trabalho com TV, como resultado das solicitações da comunidade acadêmica e em atendimento às diretrizes nacionais. O curso já foi reconhecido, através do Decreto nº 14.768, de 10 de outubro de 2013. Atualmente sob a coordenação da Prof^a. Ma. Pricilla de Souza Andrade.

Além dos Cursos apresentados, que são de oferta contínua, o Departamento desenvolveu recentemente uma Graduação em Letras - Licenciatura Plena, com Habilitação em Língua Portuguesa / Área de Assentamento (PRONERA) – Curso criado em 17 de abril de 2006, pela Resolução CONSU nº 380/2006, da Universidade do Estado da Bahia, direcionado especificamente a pessoas oriundas de acampamento e/ou assentamento da Reforma Agrária. O referido Curso iniciou suas atividades no segundo semestre de 2006, com uma única turma, cujos alunos já colaram grau e receberam seus diplomas.

No que se refere à Pós-Graduação *lato sensu*, o Departamento realizou, de 2000 a 2008, quatro Especializações nos campos de Linguística aplicada à Língua Portuguesa, Metodologia da Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Política e Planejamento Pedagógico. A partir de 2010, teve início o curso de Especialização em Literatura Baiana, de oferecimento contínuo, com ingresso de uma turma anualmente. Em 2013, foi reimplantado o curso de Especialização em Linguística.

Na Pós-Graduação *stricto sensu*, em 2017.2 foi implantado o Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (MPED), vinculado, academicamente, ao Departamento de Ciências Humanas (DCH) do Campus IV (Jacobina - BA). Sendo que uma turma já foi concluída e conta, atualmente, com 40 alunos matriculados no *Campus XIV*.

O Departamento vem atuando, de forma significativa, nos programas de formação de professores da municipalidade e do Estado, tendo desenvolvido os programas Rede Uneb 2000, em Conceição do Coité, Ribeira do Amparo e Coração de Maria; e Proesp, em Conceição do Coité.

Vale ressaltar que o Departamento de Educação, *Campus XIV*, tem desenvolvido, durante seus vinte e sete anos de implantação, programas de ação social de significativa relevância para a região, a exemplo do programa de pré-vestibular Universidade Para Todos (UPT), com turmas nas cidades de Conceição do Coité, Santa Luz, Lamarão, Retirolândia e Valente; do projeto Universidade Itinerante, com cursos realizados nas cidades de Queimadas, Nordestina e Pé de Serra, junto a professores municipais da zona rural, nas áreas de literatura, cultura popular e produção de textos; bem como a implementação do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI),

realizando importantes atividades com as pessoas idosas. O Departamento participa, ainda, do Conselho de Desenvolvimento Local Sustentável do Território do Sisal (CODES).

A implantação desse Departamento em Conceição do Coité, no início da década de 1990, decorreu do reconhecimento da importância econômica, política e cultural que o Município conquistou como sede da chamada “Região Sisaleira”.

Na atualidade, a presença do *Campus XIV* tem ampliado a relevância do Município como polo educacional, através dos cursos oferecidos pela UNEB, atraindo uma população de várias localidades do seu entorno, a exemplo de Serrinha (que possui também um *campus* da UNEB, mas com cursos distintos), Valente, Santa Luz, Queimadas, São Domingos, Retirolândia, Ichu, Candéal, Barrocas, Lamarão, dentre outros; e contemplando também os Municípios de Pé de Serra, de Riachão do Jacuípe, de Pintadas e de Capela do Alto Alegre, do Território de Identidade Bacia do Jacuípe.

Igualmente significativo é o fato de que tanto este mesmo Departamento, quanto outros *campi* da UNEB, já contam, em seus quadros docentes, com profissionais aqui Graduados, evidenciando, assim, a qualidade da formação profissional a eles oferecida. Pelo mesmo motivo, há registros também de grande número de egressos inseridos nos programas de Pós-Graduação de diferentes universidades do Estado da Bahia e de outras Unidades Federativas.

No que se refere ao corpo técnico-administrativo, a maioria dos funcionários desse segmento possui nível superior cursado no próprio Departamento ou em outros *campi* da UNEB. A presença do Departamento no município, portanto, tem sido de grande significado para a região, tanto pela formação de profissionais especializados, de nível superior, como por constituir-se em um importante *locus* de intercâmbio de conhecimentos e de culturas diversificadas.

Quadro 02 – Alunos Matriculados por Curso (2019.2)

CURSO	Nº DE ALUNOS MATRICULADOS
442 – Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas	174
443 – Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Literaturas	96
118 – Licenciatura em História	178
119 – Bacharelado em Comunicação Social – Habilitação em Rádio e TV	113
945 – Licenciatura em Pedagogia (PARFOR –Valente)	24
Total	585

Fonte: Coordenação Acadêmica do *Campus XIV*

1.2 RELEVÂNCIA SOCIAL

O Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Literaturas tem por objetivo a formação de docentes de língua inglesa e literaturas de língua inglesa para atuarem em escolas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Nesse processo, a partir das diversas experiências de aprendizagem, espera-se, levar os estudantes a se tornarem

autônomos como sujeitos aprendentes, como usuários da língua estrangeira e como indivíduos que participam do mundo do trabalho.

Esses futuros profissionais são orientados a uma formação que privilegie o ensino de dessas disciplinas de forma reflexiva e crítica, entendendo o domínio da língua inglesa como um instrumento de acesso de bens culturais, mas também tendo sempre em vista o contexto sociopolítico e econômico que envolve a eleição desse idioma como uma língua franca.

Nesta perspectiva, procura-se formar profissionais críticos, não aculturados, que reconhecem o valor e a necessidade de uma postura intercultural, valorizando igualmente as diversas culturas que circulam na sala de aula.

O Curso prevê que seus egressos atuem em espaços formativos formais e não formais. Assim, a oferta desse curso se mostra relevante tanto para o ensino de língua inglesa e literaturas de língua inglesa para cidadãos que frequentam as instituições escolares das redes pública e privada, mas também para aqueles que não mais frequentam essas instituições, mas participam de outros ambientes formativos.

Um curso de licenciatura voltado para o atendimento das demandas do território em que ele se localiza leva a uma profunda transformação da sociedade de todo seu entorno. Essa transformação, que pode ser inicialmente percebida na valorização da Educação, tem como desdobramento o desenvolvimento social e econômico no desenvolvimento econômico da região. Além disso, os conteúdos de um curso de licenciatura conduz ao apagamento ou diminuição de fenômenos sociais nefastos para a sociedade como são as diversas formas de preconceitos.

Isto posto, conclui-se que a manutenção da oferta do Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Literaturas no DEDC XIV indica para a continuidade da promoção do desenvolvimento de Conceição do Coité e dos municípios circunvizinhos.

2 BASES NORMATIVAS E INSTITUCIONAIS DO CURSO

Este Projeto Pedagógico de Curso fundamenta-se em instrumentos legais que dispõem sobre: a) aspectos diversos da educação no Brasil; b) formação inicial e continuada de professores em nível superior; c) diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Letras e d) normas e políticas internas da Universidade do Estado da Bahia. Dessa forma, listam-se, a seguir, os documentos que constituem as bases para a sua elaboração.

- 1) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- 2) Decreto Federal nº 2.561, de 27 de abril de 1998, que altera a redação dos Arts. 11 e 12 do Decreto nº 2.494;
- 3) Parecer CNE/CES nº 492/2001, de 3 de abril de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras;

- 4) Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, de 12 de dezembro de 2001, que retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001;
- 5) Resolução CNE/CES nº. 18, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;
- 6) Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”;
- 7) Portaria do MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que dispõe sobre a introdução, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial;
- 8) Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, a qual dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da língua brasileira de sinais (LIBRAS) nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;
- 9) Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que inclui, no currículo oficial da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- 10) Resolução nº 863/2011, do Conselho Universitário (CONSU), que aprova os ajustes e adequações promovidos no Estatuto da Universidade do Estado da Bahia;
- 11) Resolução nº 864/2011, do CONSU, que aprova as alterações introduzidas no Regimento Geral da Universidade do Estado da Bahia;
- 12) Decreto nº 13.664, de 7 de fevereiro de 2012, que dispõe sobre o Recredenciamento da Universidade do Estado da Bahia;
- 13) Lei nº 13.005 de 25, de junho de 2014, que regulamenta o Plano Nacional de Educação (PNE) para os anos de 2014 a 2024;
- 14) Resolução CNE/CP nº. 2 de 01 de julho de 2015, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial em nível superior e para a formação continuada;
- 15) Lei Nº 13.559, de 11 de maio de 2016, que regulamenta o Plano Estadual de Educação (PEE) para os anos de 2016 a 2026;
- 16) Parecer CNE/CP nº 15, de 15 de dezembro de 2017, que aprova a Base Nacional Comum Curricular;
- 17) Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica;
- 18) Resolução CONSU nº 1.306/17, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2017-2021 da UNEB.

2.1 CONCEPÇÃO E OBJETIVOS

O Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Literaturas se propõe a formar educadores que tenham comprometimento com o ensino público e sejam criativos ao enfrentarem problemas referentes à prática educativa; que usem o conhecimento pedagógico não só na escola, como em outros espaços e comunidades educativas; que sejam investigadores sobre a educação e a formação humanística dos indivíduos e que não percam de vista que é pelas atividades de linguagem que o homem se constitui sujeito e como tal deve ser capaz de refletir sobre a realidade, sobre si mesmo e intervir nessa realidade.

Com base nessa concepção de formação profissional, o objetivo educacional do Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Literaturas é formar profissionais aptos a atuarem como docentes no ensino fundamental e médio, na produção e difusão do conhecimento, sendo capazes de lidar, de forma crítica, com a língua e as linguagens. Almeja-se também formar pesquisadores, críticos literários, tradutores ou revisores de textos que reflitam teoricamente sobre questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários e desenvolvam estudos científicos, provendo, assim, a continuidade de sua formação em língua inglesa e respectivas literaturas e os avanços nas ciências da área de Letras.

São objetivos específicos do Curso:

- desenvolver competências que propiciem o domínio do uso da língua inglesa nas suas manifestações oral e escrita, em termos de análise crítica e produção de discursos;
- levar o graduando a uma reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- desenvolver uma visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam a formação do profissional de ensino de língua inglesa,
- propiciar uma percepção de diferentes contextos inter e multiculturais;
- desenvolver competências no sentido do domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio;
- propiciar o domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- desenvolver competências para utilização dos novos recursos tecnológicos da comunicação e da informação para a práxis pedagógica;
- contemplar satisfatoriamente as novas expectativas de formação humana em serviço, tendo a atividade docente reflexiva e mediadora como o principal foco formativo;

- constituir um ambiente interdisciplinar de aprendizagem, com o apoio das novas pedagogias, utilizando material de apoio e estratégias de ensino oferecidos pelos avanços das tecnologias da informação e da comunicação;
- inserir os suportes de TIC na prática docente, entendendo-os como elementos fundamentais para o processo de mediação do ensino e aprendizagem.

2.2 PERFIL DO EGRESSO

A partir dos objetivos propostos para o Curso, espera-se que o indivíduo licenciado tenha, em uma perspectiva intercultural, a consciência da importância das linguagens nas relações que se estabelecem nos diversos contextos da vida social (interpessoal, cultural, política, econômica etc.). Assim, o profissional egresso do Curso deverá ser um educador das disciplinas de Língua Inglesa e Literatura de Língua Inglesa que, a partir do desenvolvimento das diversas habilidades e competências comunicativas, prepare o estudante, com base nas diferentes inteligências que esse estudante apresenta, para atuar como usuário da língua estrangeira com, criticidade, autonomia, ética e responsabilidade social.

O diplomado no Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Literaturas, além de atuar como docente do Ensino Fundamental e do Ensino Médio em estabelecimentos de ensino das redes pública e privada, como pesquisador nas áreas de estudos linguísticos, estudos literários relativos e de ensino de língua Inglesa e como elaborador de material didático, poderá atuar em equipes de redação de jornais, fazendo revisão de textos produzidos em língua inglesa, na assessoria de empresas e na consultoria de projetos de empreendimentos educacionais e de setores diversos.

2.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Para a consecução dos objetivos propostos (item 2.1) com vista na formação de um profissional com o perfil listado no item 2.2, o Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Literaturas buscará promover o desenvolvimento de competências e habilidades que, embora tenham como foco a formação docente, centralizando os conhecimentos teóricos e práticos sobre aspectos da língua inglesa, sobre a literatura produzida nessa língua e sobre o ensino de língua inglesa, habilitam o diplomado a atuar nas outras funções profissionais listadas no item 2.2.

São competências e habilidades priorizadas por este Curso:

- capacidade de se expressar com fluidez e com acurácia na língua estrangeira;
- compreensão de textos falados em língua estrangeira nos diversos contextos reais de uso da língua;
- leitura e produção de textos dos diversos gêneros e tipologias e de diferentes graus de complexidade;

- descrição e análise crítica dos componentes fonológico, morfológico, sintático, lexical, semântico, discursivo e pragmático da língua inglesa;
- análise crítica de textos representativos das literaturas escritas em língua inglesa;
- abordagem intercultural dos conteúdos dos processos de ensino e aprendizagem de língua inglesa, tendo a compreensão de que a linguagem é fenômeno social, cultural, político e ideológico;
- seleção de métodos e técnicas de ensino de língua estrangeira que sejam condizentes com as suas diversas realidades pedagógicas;
- capacidade de refletir sobre as correntes teóricas que fundamentam os estudos linguísticos e literários;
- planejamento da continuidade de sua formação profissional, atualizando-se quanto às abordagens e recursos disponíveis para a sua atuação docente.

2.4 CONDIÇÕES DE OFERTA

O regime adotado para o ingresso de estudantes é aquele adotado por toda a Universidade do Estado da Bahia – regime anual, com entrada via vestibular e/ou pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU). No total, são ofertadas 30 vagas por turma, sendo 25 via vestibular e 05 pelo SISU. Ocorre também o ingresso de estudantes através da oferta de matrícula especial para portadores de diploma, no caso de existirem vagas residuais decorrentes de processo de evasão. A oferta das turmas é alternada bianualmente entre os turnos vespertino e noturno.

A integralização curricular se faz pela contagem das horas exigidas na estrutura curricular, incluindo as 200h de atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos Integradores para o enriquecimento curricular.

Em função da carga horária total do Curso ser de 3.500 horas, distribuídas ao longo de oito semestres, o período mínimo de integralização é de oito semestres (quatro anos) e o máximo de quatorze (sete anos).

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Tendo em vista a relevância do papel do docente na educação básica do Estado do Bahia e, em especial, do profissional de Letras Língua Inglesa e Literaturas, é preciso haver um esforço dos cursos de licenciatura que formam esses profissionais, no sentido de revisarem continuamente suas propostas curriculares. Esse redimensionamento do currículo visa garantir aos futuros professores uma sólida formação pedagógica, científico-cultural, profissional, ética e política, além de ajudá-los a desenvolver uma postura autônoma, crítica e reflexiva, de forma a atender sempre as demandas da sociedade em que estarão inseridos.

Nesta perspectiva, para que se alcance o aprimoramento da prática educativa, é imprescindível que o currículo seja construído em torno de uma abordagem teórico-prática interdisciplinar e de ações que visem a uma articulação entre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada, em Nível Superior, e as diretrizes apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BRASI, 2017).

Nessa direção, comprometido com a promoção de uma educação de qualidade e a desafiadora tarefa de formar professores, o Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Literaturas do DEDC XIV da UNEB assume uma identidade própria de curso de formação de professores, uma vez que sua preocupação com a construção dos saberes docentes não se limita a componentes curriculares, mas se revela como um processo contínuo, vivenciado desde a fase inicial, conforme será detalhado nas seções 3.1 a 3.9.

Assim, a concepção de currículo, os princípios e fundamentos adotados para a metodologia de ensino e avaliação da aprendizagem, bem como todas as atividades que compõem o curso, objetivam alcançar a construção de um perfil profissional docente que atenda aos propósitos dos diferentes níveis e modalidades de educação e às características de cada fase do educando.

A estrutura didático-pedagógica a ser apresentada neste PPC está alinhada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), à Base Nacional Comum Curricular, às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial em nível superior e para a formação continuada (Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015) e às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras (Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002), bem como a outros instrumentos normativos de âmbito nacional e institucional.

3.1 CONCEPÇÃO CURRICULAR

O currículo está vinculado aos processos socioculturais de um dado momento histórico, logo está pautado em ideologias, valores e relações de poder. Trata-se, portanto, de um instrumento político que contribui para a formação da identidade do sujeito, preparando-o para definir não apenas o seu perfil profissional, mas o seu agir na sociedade. Nas palavras de Silva (2007, p. 15),

O currículo é sempre o resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente, o currículo. As teorias do currículo, tendo decidido quais conhecimentos devem ser selecionados, buscam justificar por que “esses conhecimentos” e não “aqueles” devem ser selecionados.

[...] Um currículo busca precisamente modificar as pessoas que vão “seguir” aquele currículo. [...]

A cada um desses “modelos” de ser humano corresponderá um tipo de conhecimento, um tipo de currículo.

[...] Além de uma questão de conhecimento, o currículo é também uma questão de identidade.

Pensar o currículo para a formação inicial do professor de Língua Inglesa e Literaturas significa pensar a qualidade da educação e, por consequência, o desenvolvimento do Brasil como um espaço democrático, plural e justo. Assim, para que essa qualidade se efetive, é preciso investir na formação de docentes com uma postura humanística, ética, plural e cidadã, capazes de lidar, crítica e reflexivamente, com os conhecimentos referentes à língua inglesa e respectivas literaturas, comprometidos com seu papel de formador e autônomos na resolução de questões relativas à sala de aula.

Dessa forma, o currículo aqui proposto fundamenta-se em importantes princípios, dentre os quais se destacam: a) formação humanística; b) formação teórica consistente; c) abordagem interdisciplinar; d) integração entre teoria e prática; e) articulação com a pesquisa e a extensão; e f) valorização da educação e do trabalho docente.

A seleção dos saberes e conhecimentos que o compõem, além de demonstrar uma preocupação essencial com aspectos técnicos da formação docente, espelha valores como a defesa dos direitos e deveres do cidadão, a valorização do conhecimento, o apreço pela democracia, o respeito à diversidade de gêneros, crenças e etnias e a responsabilidade social.

No que diz respeito à articulação entre teoria e prática, as ações pensadas para o currículo apresentado aqui visam desfazer a tradicional dicotomia em torno desse binômio. Por este motivo, ao longo de sua formação, o graduando deste curso vivencia experiências que o colocam em diálogo direto com seu campo de atuação, seja por meio de componentes curriculares que propõem elaboração de projetos de ensino ou de pesquisa, estudos de caso, execução de oficinas pedagógicas e seminários voltados à comunidade, observação participada nas escolas-campo, análise ou produção de material didático, regência efetiva de classe, seja por meio da participação em projetos de monitoria, projetos institucionais de iniciação à docência, como o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) ou o Programa Residência Pedagógica (RP). Além dessas importantes experiências, é possível ainda ao graduando dedicar parte da carga horária do curso a atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de seu interesse (núcleo integrador), como se definirá posteriormente.

A estrutura curricular delineada neste Projeto Pedagógico de Curso (PPC) está em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que estabelece o mínimo de 3.200 horas para os cursos de licenciatura assim distribuídas:

- I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;
- II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;
- III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I

e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição. (BRASIL, 2015, p. 11)

Os núcleos mencionados no texto da Resolução são assim definidos: *núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional* (art. 12, inciso I); 2) *núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional* (art. 12, inciso II) e 3) *núcleo de estudos integradores* (art. 12, inciso III) (BRASIL, 2015, p. 9-11).

Neste PPC, a distribuição da carga horária, segundo as orientações da referida Resolução, encontra-se representado no quadro 03 a seguir.

Quadro 03 – Distribuição da carga horária do curso de Letras Língua Inglesa e Literaturas com base nas orientações da resolução CNE/CP, nº 02/2015.

ESTRUTURA CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares e do campo educacional / Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional	2.415
Prática como componente curricular	405
Estágio Curricular	420
Núcleo de estudos Integradores	200
Carga horária total	3.500

Com base nas orientações aludidas, das quais se infere que a estrutura curricular do curso de graduação deve contemplar as diversas etapas da formação do graduando, bem como um conjunto de saberes diversificados, propõe-se que o currículo deste curso organize-se nas seguintes dimensões formativas: a) **Dimensão de Estudos das Linguagens**; b) **Dimensão de Estudos Literários**; c) **Dimensão Pedagógica**; d) **Dimensão de Pesquisa Científica e interdisciplinar**; e) **Dimensão da Prática Pedagógica**; f) **Dimensão de Estágio Curricular Supervisionado**; g) **Dimensão Acadêmica**.

No quadro 04, a seguir apresentada, mostra-se a distribuição da carga horária em cada uma das dimensões citadas, observando-se as orientações da Resolução CNE/CP nº 2/2015 (BRASIL, 2015).

Quadro 04 – Distribuição da carga horária do curso de Letras - Língua Inglesa e Literaturas, com base nas dimensões formativas que o compõem.

DIMENSÕES FORMATIVAS	CARGA HORÁRIA
Dimensão de Estudos das Linguagens	1005
Dimensão de Estudos Literários	420
Dimensão Pedagógica	750
Dimensão de Pesquisa Científica e Interdisciplinar	240
Dimensão da Prática Pedagógica	405
Dimensão de Estágio Curricular Supervisionado	420
Dimensão Acadêmica	200
Carga horária total	3.500

Pela distribuição da carga horária demonstrada nos Quadros 03 e 04, verifica-se a adequação do currículo ao disposto na Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, na medida em que se destinam: a) 405 horas a prática como componente curricular; b) 420 horas ao estágio supervisionado; c) 200 horas às atividades teórico-práticas; d) mínimo de 1/5 da carga horária total do curso à dimensão pedagógica. Nas subseções a seguir, demonstra-se com maior detalhe a configuração curricular deste Curso.

3.1.1 Dimensão de Estudos das Linguagens

Para esta categoria consideramos os componentes curriculares referentes ao estudo da língua inglesa voltados ao desenvolvimento das habilidades linguísticas de compreensão escrita, compreensão oral, produção oral e produção escrita, à habilidade cultural e à descrição e análise dos aspectos linguísticos. Os componentes que compõem a dimensão dos conhecimentos linguísticos, portanto, são nomeados conforme a seguir, com as devidas adaptações à realidade dos diferentes *campi*: Língua Inglesa Básico I, Língua Inglesa Básico II, Língua Inglesa Intermediário I, Língua Inglesa Intermediário II, Língua Inglesa Intermediário III, Língua Inglesa Avançado I, Língua Inglesa Avançado II, Língua Inglesa Avançado III, Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa, Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa, Estudos da Morfossintaxe em Língua Inglesa, Estudos Fonéticos e Fonológicos I e Estudos Fonéticos e Fonológicos II, Oficina de Tradução, English for Specific Purpose (ESP).

Os componentes Língua Inglesa Básico I, Língua Inglesa Básico II, Língua Inglesa Intermediário I, Língua Inglesa Intermediário II, Língua Inglesa Intermediário III, Língua Inglesa Avançado I, Língua Inglesa Avançado II e Língua Inglesa Avançado III, alocados do 1º ao 7º ou 8º semestre, são voltados à promoção do aperfeiçoamento da utilização da língua inglesa numa perspectiva comunicativa e intercultural e à exploração da discussão sobre conteúdos “relacionados a [...] direitos humanos, diversidades ético-racial, de gênero, sexual, religiosa, [...]”, a fim de reafirmar o

compromisso do curso com uma formação crítica e, ao mesmo tempo, atender ao estabelecido na Resolução do CNE/CP, nº 02/2015, Art,13, § 2º, Capítulo V (BRASIL, 2015, p. 11).

Os referidos componentes curriculares estão presentes em todos os semestres do curso e contemplam conteúdo sequencial dividido em três níveis de proficiência: Básico I e II, Intermediário I, II e III, Avançado I, II e III, devendo o/a discente alcançar determinado nível de proficiência linguística para estar apto/apta a prosseguir no nível subsequente. Assim, a progressão na aquisição de determinados conhecimentos específicos e sequenciais ao conhecimento linguístico da Língua Inglesa é um fato que rejeita a possibilidade de quebra de pré-requisito dos referidos componentes.

Para melhor aproveitamento de conhecimento em língua inglesa do aluno ingressante, uma prova de proficiência poderá ser aplicada no primeiro semestre, desse modo o aluno poderá ser dispensado até o nível Intermediário II ou Intermediário III, conforme a organização curricular do curso.

Os ingressantes no Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Literaturas da UNEB vêm, historicamente, apresentando variados níveis de proficiência linguística em língua inglesa, que vão desde significativa dificuldade de se expressarem oralmente e por escrito e de compreenderem a fala e a escrita, até o nível equivalente ao de um falante articulado, bem instruído, competente cultural e comunicativamente na língua alvo. Uma das implicações desta realidade é a formação de turmas nas quais estão agrupados aprendizes com variados níveis de proficiência e com diferentes necessidades e expectativas, o que dificulta o atendimento às demandas de aprendizagem de todos.

De fato, os programas dos componentes curriculares Língua Inglesa, nos diversos níveis ofertados, nem sempre atendem às necessidades de aprendizagem de determinados estudantes, visto que alguns podem ter vivenciado experiências diversas, entre as quais é possível destacar:

- a) Aprendizagem da língua alvo em escolas de idiomas, anteriormente ao ingresso na universidade;
- b) Aquisição da língua alvo durante residência em país onde esta é a primeira ou segunda língua, e;
- c) Autodidatismo.

Respalda-se no direito dos discentes de terem a valorização de sua experiência extraescolar assegurada, a valorização dessa experiência seria possível tendo por base:

- 1) O parágrafo 2º. do Art. 47 da LDB 9.394/1996:

§ 2º. Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter

abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino. (LDB, 9.394/1996)

- 2) O parecer CNE/CES nº 60/2007 do Conselho Nacional de Educação, que, com base na autonomia universitária prevista no artigo 207 da Constituição Federal vigente, atribui a normatização do disposto no art. 47, § 2º da LDB a cada uma das Instituições de Ensino Superior.

Para que seja possível identificar o nível de proficiência dos estudantes ingressantes, é necessário regular a avaliação de extraordinário aproveitamento de estudos da língua inglesa no Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Literaturas da UNEB, a fim de possibilitar o nivelamento das turmas de acordo com os conteúdos e habilidades que precisarão ser trabalhados em cada grupo de estudantes, visando o aprimoramento da competência comunicativa intercultural dos mesmos.

A distribuição dos níveis de competência comunicativa em língua inglesa nos componentes deve ser designada a partir de um quadro de descrição detalhado, tendo em vista a maior clareza das expectativas de aprendizagem para cada nível. Além disso, tal descrição confere ao resultado do teste de nivelamento a garantia de que o aluno será orientado para o componente mais adequado ao seu perfil. A título de exemplo, pode-se fazer uso do Quadro Comum Europeu ou propor um quadro que esteja mais adequado às necessidades da formação inicial do professor de língua inglesa para atuar no mercado de trabalho.

Entretanto, sugere-se dar atenção para dois importantes aspectos:

- 1) O Projeto de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Literaturas (2011) prevê um prazo mínimo de integralização curricular de oito períodos, sendo que cada período tem uma carga horária específica a ser cumprida. A abreviação da duração dos estudos da Língua Inglesa através da dispensa de componentes curriculares implicaria na incompletude de cada período no qual um componente curricular fosse dispensado, exigindo, portanto, ao menos o cumprimento da carga horária total mínima, ou seja, 3.200 horas.
- 2) O Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Literaturas do *Campus XIV* da UNEB se dedica à formação de profissionais para a carreira docente, o que requer o desenvolvimento de suas competências não só linguísticas e literárias, mas também didático-pedagógicas. Nas aulas do componente curricular Língua Inglesa as atividades não se restringem, pois, ao treinamento das habilidades linguísticas da compreensão oral, compreensão escrita, produção oral e produção escrita. Nessas aulas são criadas oportunidades para os discentes se familiarizarem com as abordagens, metodologias e técnicas de ensino que são conhecidas através do trabalho do/da docente, e que são estudadas e praticadas pelos discentes nas atividades previstas no programa de ensino. O componente curricular Língua Inglesa, nos diversos níveis em que é ofertado, traz, portanto,

para os discentes, experiências distintas das que eles muito provavelmente encontram ao estudar a língua alvo em escolas de idiomas ou através do autodidatismo.

Assim sendo, este Curso aprecia e fomenta, em lugar da simples dispensa do componente curricular, a valorização da experiência extraescolar por meio de ações diversas, entre as quais é possível citar, a inclusão de discentes em projetos de monitoria de ensino, de extensão e de iniciação científica, na organização e participação em eventos, na participação como pesquisadores assistentes, e na publicação de sua produção científica.

Quadro 05 – Componentes curriculares da dimensão Estudos das Linguagens

COMPONENTE CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Língua Inglesa Básico I	90
Língua Inglesa Básico II	90
Língua Inglesa Intermediário I	90
Língua Inglesa Intermediário II	90
Língua Inglesa Intermediário III	90
Língua Inglesa Avançado I	90
Língua Inglesa Avançado II	90
Língua Inglesa Avançado III	75
Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa	45
Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa	45
Estudos de Morfossintaxe em Língua Inglesa	60
Estudos Fonéticos e Fonológicos I	45
Estudos Fonéticos e Fonológicos II	45
Estudos da Tradução	60
Carga horária total	1005

3.1.2 Dimensão de Estudos Literários

Os componentes da área de literatura do Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Literaturas estão de acordo com as atuais estruturas de componentes curriculares que compreendem a literatura anglófona. A contemporaneidade nos componentes se encontra nas teorias abordadas nesses cursos e nos diversos temas destacados nas obras e autores elencados para estudo. Além do mais, em todos os componentes de literatura, estudos culturais, e análise do discurso, elementos transversais obrigatórios são apresentados em tópicos como gênero, direitos humanos e questões étnico-raciais, descritos na Resolução 02/2015. (Ver ementas na Seção 3.7). Acrescentamos, além disso, o componente Literatura Infância-Juvenil e Letramento Literário, uma vez que não há no currículo vigente um componente específico para tal

conteúdo embora haja uma demanda para que os egressos trabalhem com alunos dessa faixa etária.

Esta dimensão abriga os componentes que trabalham os conhecimentos científicos específicos da área de Letras, habilitação em Língua Inglesa e Literaturas, integrando e fomentando o diálogo entre os conhecimentos linguísticos e literários, com base no entendimento de que o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira deve ser conduzido a partir de uma perspectiva intercultural, demandada pelos documentos norteadores da área, inclusive a BNCC.

É preciso destacar que a BNCC e a diretriz de formação de professores que esta enseja, particularmente no que tange à literatura, propõe o diálogo entre manifestações culturais, dentre elas a literatura, por este diálogo trazer fontes legítimas, trabalhar cultura e ampliar letramento e formação de leitores.

É nesta perspectiva que é trazida, neste PPC, a articulação entre os componentes dos estudos linguísticos e dos estudos literários, entendendo-se a língua como prática a ser construída pela aquisição de competências textuais-discursivas.

Para tanto, os componentes relativos aos conhecimentos literários foram concebidos de modo a fomentar as competências construídas pelos estudos linguísticos, que se baseiam no estudo de gêneros discursivos. Dessa forma, optou-se por não mais elaborar componentes que se baseassem em períodos literários – baseados numa perspectiva estanque de história, e com recortes arbitrários, além de teoricamente inexatos – e nem em divisões baseadas em características nacionalistas (literatura inglesa, literatura americana etc.), que não contemplam a diversidade da produção literária em língua inglesa mundo afora e muito menos encampam características coerentes capazes de caracterizar a produção de um estado-nação. Opta-se, nesta proposta, em organizar os componentes da literatura a partir de gêneros literários, dialogando, como dito acima, com os componentes de língua e literatura, e com os documentos norteadores da área e da formação de professores.

Ademais, pensar a literatura a partir de seus gêneros propicia que se construa uma base teórica que preza aspectos intrínsecos à produção, pois a analisa a partir de sua especificidade linguístico-discursiva, acreditando-se que a base teórica para a compreensão daquele determinado gênero é uma competência que habilita o professor a trabalhar com gêneros – literários, acadêmicos e /ou do dia-a-dia – em qualquer língua. Logo, esse percurso parte de um panorama geral de questões culturais cristalizadas na língua (Aspectos Históricos e Culturais em Língua Inglesa), perpassa pela teoria literária de base, Introdução à Teoria Literária (60) e avança para os gêneros e outros estudos: Letramentos literários e Literatura infanto-juvenil (60h), Estudo Literários I: Narrativa (75h), Estudos Literários II: Poesia (60), Estudos Literários III: Teatro (45), Estudos contemporâneos da literatura em LE (60) e Literatura comparada e outras artes (60).

Tal divisão propicia ao licenciando pensar a literatura como material linguístico autêntico a ser trabalhado em sua aula de língua, modelando o trabalho com este gênero em sala.

Para além das questões do currículo do professor de língua inglesa como língua estrangeira, destacamos o papel de letramento e formação de leitores, também demandado do professor da área. Segundo Kleiman (2009, p. 98), entende-se aqui que:

O trabalho de formação de leitores vai além da compreensão do texto. A leitura, assim como os demais usos da escrita, é constitutiva do “ser professor” e, portanto, o seu letramento deve ser entendido como uma construção identitária. Isso significa que a capacidade de ler não só com compreensão, mas também analiticamente, identifica o professor como profissional encarregado da inserção de outros nas culturas letradas.

Apontar a relevância das práticas de leitura, especificamente de textos ficcionais, isto é, literários, implica, de certo modo, sair do lugar comum e apontar o aspecto formador da literatura, como narrativa organizadora da(s) experiência(s) de um indivíduo e da sociedade na qual este se insere. É preciso, novamente, chamar a atenção para a palavra formação, conceito ao qual o ensino universitário recorre para discernir seus parâmetros de excelência em oposição a uma educação de cunho tecnicista. Lajolo (2001), bem como demais teóricos e críticos que poderiam ser listados, estende essa defesa à literatura e a sua relevância, na escola e fora dela:

a leitura literária também é fundamental. É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. (2001, p. 106)

Por outro lado, destaque-se também que a leitura e suas práticas se tornaram objeto de várias políticas estaduais, federais e mesmo internacionais, como as iniciativas fomentadas pela UNESCO (vide Cátedras de Leitura) e pelo Governo do Estado da Bahia (vide pacto entre municípios relativos à leitura). O Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), apresentado pelo Ministério da Cultura e pelo Ministério da Educação em 13 de maio de 2006, no encerramento do FÓRUM– PNLL/Vivaleitura 2006/2008, é um exemplo destas políticas que estão a nortear as ações levadas a cabo neste tema. O documento afirma que o PNLL:

[...] é uma ação liderada pelo governo federal para converter esse tema em política pública mediante a concentração e articulação dos esforços desenvolvidos pelos diversos atores sociais: Estado, universidade, setor privado e demais organizações da sociedade civil que formam o chamado terceiro setor. Tem como objetivo central melhorar a realidade da leitura no país e, por isso, é construído e se desenvolve por meio de um processo que transcende a imediatez (BRASIL, 2006, p.5).

Pensado, portanto, como um projeto em longo prazo, esta ação muda o foco das políticas anteriores ao se pautar por quatro eixos no que tange às suas ações: (i) democratização do acesso ao livro; e há, neste ponto, que se pensar o acesso a novas tecnologias e seus impactos nessas novas formas de acesso, bem como o papel que as bibliotecas desempenham; (ii) fomento à leitura e à formação de leitores e agentes que a promovam, que se diferencia de política anterior (vinculada apenas à oferta do

livro e à facilitação ao seu acesso) por pensar que a leitura, como prática, precisa ser fomentada, orientada, valorizada; (iii) valorização da leitura e da comunicação; e (iv) apoio à economia do livro, isto é, às instâncias de produção e distribuição do objeto livro. Seu aspecto inovador encontra-se no envolvimento “de diversos atores sociais”, pensando a leitura não somente como prática escolarizada e de competência e responsabilidade da escola, mas como prática social, incorporada ao nosso dia a dia e objeto de política e planejamento público em escala federal, juntamente com a sociedade civil e o setor privado.

A menção específica ao papel da universidade nesse quadro não pode passar despercebida. Como ethos no qual ensino, pesquisa e extensão integram-se, cabe à universidade papel central na formulação dessas políticas bem como na avaliação de seus impactos, particularmente no ensino básico, suprido pelos cursos de licenciatura, particularmente os da Universidade do Estado da Bahia, que capitaneia a formação de professores para educação básica em todos os territórios de identidade da Bahia.

Quadro 06 – Componentes curriculares da dimensão de Estudos Literários

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Teoria Literária	60
Letramentos literários e Literatura infanto-juvenil (60h)	60
Estudo Literários I: Narrativa	75
Estudos Literários II: Poesia	60
Estudos Literários III: Teatro	45
Estudos contemporâneos da literatura em LE	60
Literatura comparada e outras artes	60
Carga horária total	420

3.1.3 Dimensão de Pesquisa Científica e Interdisciplinar

A Dimensão de pesquisa científica e interdisciplinar deste PPC integra os componentes curriculares Núcleos de Estudos Científicos Interdisciplinares (NECI) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), voltados para a formação científica, e representa sustentação teórico-prática que se articula na interdisciplinaridade com os componentes que compõem as demais Dimensões desse PPC (Linguagens, Prática, Pedagógica, Estágio e Literaturas) do Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Literaturas. Graduados pelo sistema de pré-requisitos, os seguintes componentes, cada um de trinta horas, compõem esta dimensão, que apresenta um total de 240 horas: NECI I, NECI II, NECI III, NECI IV, NECI V, NECI VI, TCC I e TCC II.

Os seis componentes dos Núcleos de Estudos Científicos Interdisciplinares tratam da metodologia do trabalho científico e da leitura e a produção de textos orais e escritos do gênero acadêmico a partir da perspectiva do letramento acadêmico, partindo da concepção de letramento como o estudo de práticas discursivas e culturais

próprias a um determinado contexto. Estuda as estratégias de textualização e retextualização das formas de ser, pensar e fazer (ler/escrever) demandadas pela comunidade acadêmica. Propõe o letramento acadêmico do discente a partir da articulação dos eixos científicos tomando como seus objetos de intervenção textos elencados nos planos de curso dos demais componentes daquele semestre.

A cada semestre a atenção é direcionada para um gênero acadêmico-científico, conforme se visibiliza no quadro dos componentes e ementas correspondentes, transitando por gêneros, tais como: fichamento, resumo, resenha, mapa conceitual, relatório, ensaio, artigo, monografia, memorial, portfólio entre outros.

A Formação Científica no Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Literaturas é cara aos docentes e discentes quando pensamos, entre outros aspectos, importantes fomentos que merecem nossa atenção:

- (i) Produção de conhecimentos pertinentes à iniciação científica dos discentes da graduação;
- (ii) Aplicação da política de pesquisa da Universidade, acentuando a interação entre Graduação e Educação Básica;
- (iii) Formação de estudantes da Graduação com vistas aos estudos na Pós-Graduação lato sensu e stricto sensu;
- (iv) Desenvolvimento de pesquisas bibliográficas, documentais e aplicadas com composição de acervos científicos destinados às práticas do fazer docente do licenciando;
- (v) Publicação de resultados com impactos para os cenários e sujeitos da pesquisa, o que representa ressonâncias formativas no contexto dos estudos da língua inglesa.

Nesse enfoque, para além de demandas curriculares com avaliações e cumprimento de créditos, destacamos a projeção científica que esses componentes possibilitam. São componentes que alicerçam os projetos de iniciação científica voltados para os estudos pedagógicos, linguísticos e literários, os projetos de TCC com valorização de pesquisas de campo, bibliográfica e documental, além de eventos extracurriculares, voltados para a comunicação dos resultados parciais e finais de pesquisas desenvolvidas por estudantes do Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Literaturas. Ademais, esses componentes dão suporte às ações desenvolvidas no âmbito de Grupos de Pesquisa, espaços de diálogos científicos com participação de pesquisadores, seus orientandos e demais estudantes.

Para a realização do trabalho de conclusão de curso, os discentes desenvolvem um trabalho de pesquisa com o acompanhamento de um orientador, finalizando-o com uma produção, cuja temática é vinculada aos conhecimentos linguísticos, pedagógicos, literários e interdisciplinares inerentes ao Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Literaturas.

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivos:

- I. Possibilitar ao graduando o desenvolvimento de suas capacidades científicas e criativas na sua área de formação;
- II. Correlacionar teoria e prática do Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Literaturas;
- III. Propiciar ao graduando às condições necessárias à elaboração de um estudo teórico e/ou trabalho de campo de acordo com as normas técnicas que configuram a pesquisa científica.

A produção do trabalho de conclusão de curso atende aos seguintes critérios:

1. Quanto ao modo de elaboração, desenvolvimento e apresentação do trabalho de conclusão de curso:

- a) O trabalho de conclusão de curso é realizado de forma individual;
- b) O trabalho de conclusão de curso aborda assuntos relacionados à comunidade ou ao trabalho e vivências dos graduandos em correlação ao universo anglófono proposto pelo Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Literaturas, durante sua formação;
- c) Os temas do trabalho de conclusão de curso são de livre escolha dos graduandos que informam ao professor da disciplina de NECI sobre suas opções; alguns temas são gestados no decorrer dos componentes NECI VI e TCC I e outros surgem nas discussões em sala de aula;
- d) Uma vez definidos os temas os discentes preparam o Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso que é apresentado como avaliação final da disciplina NECI VI; tendo sido aprovado, o projeto é habilitado para o início das pesquisas, que ocasionarão na apresentação parcial do trabalho na disciplina TCC I e na apresentação final em TCC II;
- e) Ao final do curso, os graduandos apresentam seus trabalhos de conclusão de curso em seminários públicos, sendo o trabalho avaliado por uma banca examinadora composta por três membros: o orientador, na condição de membro da banca, e mais dois professores convidados com a titulação mínima de especialista.

Os professores orientadores dos trabalhos de conclusão de curso são os mesmos que compõem o quadro de professores do Colegiado. Os professores orientadores são de reconhecida capacidade técnico-científica, atestada pelos respectivos currículos e experiência no Ensino Superior. Esses acompanham o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso até a sua defesa final pelo orientando.

Os registros acadêmicos da avaliação do trabalho de conclusão de curso são feitos no diário de classe do componente TCC II. Após a defesa e os ajustes recomendados pela banca examinadora, os trabalhos são depositados na Biblioteca do Departamento.

As produções científicas relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso são organizadas com base na Resolução nº 622/ 2004 da UNEB (ANEXO C) que prevê também a criação de normas internas, de acordo com a especificidade de cada Curso.

Quadro 07 – Componentes curriculares da dimensão de Pesquisa Científica e Interdisciplinar

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Núcleo de Estudos Científicos e Interdisciplinares I	30
Núcleo de Estudos Científicos e Interdisciplinares II	30
Núcleo de Estudos Científicos e Interdisciplinares III	30
Núcleo de Estudos Científicos e Interdisciplinares IV	30
Núcleo de Estudos Científicos e Interdisciplinares V	30
Núcleo de Estudos Científicos e Interdisciplinares VI	30
Trabalho de Conclusão de Curso I	30
Trabalho de Conclusão de Curso II	30
CARGA HORÁRIA TOTAL	240

3.1.4 Dimensão Pedagógica

Em atendimento à Resolução CNE 02/2015, os conhecimentos da dimensão pedagógica totalizam 750 horas, o que corresponde a 1/5 da carga horária total do Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Literaturas. Nesta dimensão, são abordados importantes fundamentos educativos, que projetam uma diversidade de conceitos relevantes para a formação do licenciando, considerando competências e habilidades necessárias ao estudante, professor em formação.

Os Conhecimentos da Dimensão Pedagógica se organizam nas seguintes categorias e fundamentos correspondentes, adaptados da categorização de Barreto e Gatti (2009):

- (i) Fundamentos da Educação: fundamentos filosóficos, sociológicos, antropológicos e históricos da Educação, além de metodologia científica¹;
- (ii) Aprendizagem e desenvolvimento humano: teorias e abordagens psicológicas, sociológicas e neurocientíficas;
- (iii) Didática: formação e identidade docente; planejamento e planos de ensino; avaliação educacional; avaliação da aprendizagem escolar; relações interpessoais (concepções e práticas da convivência entre os sujeitos da escola e demais contextos sociais); didáticas específicas;

¹ O Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Literaturas dá atenção especial à formação científica por meio de oito componentes que transversalizam o curso, a saber: NECI I, NECI II, NECI III, NECI IV, NECI V, NECI VI, TCC I e TCC II.

- (iv) Sistemas educacionais: políticas educacionais (concepções, organização do sistema educacional, legislações, programas e projetos), currículo escolar (concepções e formas organizativas) e gestão educacional e escolar;
- (v) Linguagens para a Docência: LIBRAS, aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e da língua inglesa, tecnologias e inovações nas suas dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas, educomunicação;
- (vi) Conhecimentos relativos às modalidades e níveis de ensino: educação inclusiva, EJA, contextos não escolares e diversidades socioculturais e territoriais (quilombolas, educação do campo, educação indígena, dentre outras);
- (vii) Temas que ampliam o repertório da formação docente: direitos humanos, diversidade de faixa geracional/classes sociais, diversidade étnico-racial, diversidade religiosa, diversidade de gêneros, direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e de pessoas privadas de liberdade, linguagens das diversas faixas geracionais e arteeducação.

QUADRO 8 – Conhecimentos da Dimensão Pedagógica contemplados pelo PPC.

CATEGORIAS		COMPONENTE CURRICULAR
Fundamentos da Educação	Fundamentos Filosóficos, Sociológicos, Antropológicos e Históricos da Educação.	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos Históricos e Culturais da Língua Materna • Aspectos Históricos e Culturais da Língua Estrangeira • Estudos de Cultura e Literatura Negra e Indígena • Filosofia da Linguagem
Aprendizagem e desenvolvimento humano	- Teorias e abordagens psicológicas, sociológicas e neurocientíficas.	<ul style="list-style-type: none"> • Teorias da Aprendizagem e do Desenvolvimento da Linguagem. • Teorias de aquisição e de aprendizagem de LE e L2
Didática	<ul style="list-style-type: none"> - Formação e Identidade Docente; Planejamento e planos de ensino; - Avaliação Educacional; - Avaliação da aprendizagem escolar; 	<ul style="list-style-type: none"> • Prática Pedagógica. • Estágio Supervisionado • Estudos Linguísticos I • Estudos Linguísticos II • Língua Inglesa

	<ul style="list-style-type: none"> - Relações Interpessoais (concepções e práticas da convivência entre os sujeitos da escola e demais contextos sociais); - Didáticas Específicas. 	Instrumental
Sistemas Educacionais	<ul style="list-style-type: none"> - Políticas Públicas Educacionais (Concepções, Organização do sistema educacional, legislações, programas e projetos) - Currículo Escolar (concepções e formas organizativas) - Gestão Educacional e Escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • Políticas e Organizações do Sistema de Ensino • Componentes de Prática Pedagógica
Linguagens para a Docência	LIBRAS	<ul style="list-style-type: none"> • LIBRAS
	<ul style="list-style-type: none"> - Aperfeiçoamento do uso da Língua Portuguesa e da Língua Inglesa 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise do Discurso • Linguística Aplicada • Estudos Linguísticos I • Estudos Linguísticos II • Língua Inglesa Instrumental
	<ul style="list-style-type: none"> - Tecnologias e inovações nas suas dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas; - Educomunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologias Digitais da informação e Comunicação aplicadas ao ensino de LI
	Diversidades socioculturais e territoriais (quilombolas, educação do campo, educação indígena, dentre outras).	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos Históricos e Culturais da Língua Materna • Aspectos Históricos e Culturais da Língua Estrangeira • Estudos de Cultura e Literatura Negra e Indígena • Componentes de Prática Pedagógica
Temas que ampliam o repertório da formação docente	<ul style="list-style-type: none"> - Direitos humanos Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas 	<ul style="list-style-type: none"> • Políticas e Organizações do Sistema de Ensino • Componentes de

	socioeducativas e de pessoas privadas de liberdade. - Linguagens das diversas faixas geracionais. - Arteducação.	estudos literários
--	--	--------------------

Com base no quadro acima, constata-se que os componentes curriculares do Curso e os conteúdos convergentes com as oito categorias de conhecimento e fundamentos supracitados não estabelecem uma relação biunívoca, ou seja, não há um componente curricular para cada categoria e fundamento. Isso porque o Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Literaturas se articula em volta das dimensões principais, a saber: a Educação, a Literatura, a Linguagem, a Pesquisa e a Extensão. Desta forma, conteúdos das categorias de conhecimento e fundamentos poderão estar especificamente na Dimensão Pedagógica, mas também poderão figurar em componentes que compõem outras dimensões neste currículo, a saber: conhecimentos das linguagens, científicos e interdisciplinares etc., além de se apresentarem de forma transversal. O Quadro 09 abaixo ilustra esta organização curricular.

Quadro 09 – componentes curriculares da Dimensão Pedagógica

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Aspectos Históricos e Culturais da Língua Materna	45
Aspectos Históricos e Culturais da Língua Estrangeira	45
Estudos de Cultura e Literatura Negra e Indígena	60
Filosofia da Linguagem	45
Teorias da Aprendizagem e do Desenvolvimento da Linguagem	45
Teorias de aquisição e de aprendizagem de LE e L2	45
Políticas e Organizações do Sistema de Ensino	45
LIBRAS	60
Análise do Discurso	60
Linguística Aplicada	60
Língua Inglesa Instrumental	60
Estudos Linguísticos I	60
Estudos Linguísticos II	60
Tecnologias Digitais da informação e Comunicação aplicadas ao ensino de LI	60
English for Specific Purpose - ESP	60
CARGA HORÁRIA TOTAL	810

3.1.5 Dimensão de Prática Pedagógica

As novas orientações curriculares implantadas a partir de 2015 (Resolução CNE/CP) preveem, para os cursos de licenciatura, uma formação pedagógica que represente um contínuo de ações ao longo da formação acadêmica, incluindo 400h (carga horária mínima) de práticas pedagógicas, além de 400h de Estágio Supervisionado. Essas ações devem acontecer na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da Instituição (Resolução CNE/CP nº 2 / 2015, Capítulo V, Art. 13, §1º, item II).

Neste Projeto Pedagógico de Curso, os componentes de Prática Pedagógica permeiam toda a primeira metade do Curso, integrando os conteúdos relativos às diretrizes formuladas para a Educação Básica. Esta dimensão de disciplinas, que antecede os componentes de Estágio Supervisionado, propõe estudos teórico-práticos dos diversos eventos que se relacionam com o ambiente escolar e com a prática de ensino de língua inglesa especificamente. É composta pelos seguintes componentes curriculares: Prática Pedagógica I (60h), Prática Pedagógica II (75h), Prática Pedagógica III (105h), Prática Pedagógica IV (105h) e Prática Pedagógica V (60h).

Atendendo à Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, que prevê como fundamental para o processo formativo dos profissionais da Educação do território brasileiro a articulação entre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, este conjunto de componentes curriculares se apresenta como um núcleo de natureza interdisciplinar, cujos conteúdos são inter-relacionados de forma a se fazer uma intersecção entre os conhecimentos teórico-práticos e os valores éticos inerentes ao ensinar e aprender.

Nessa perspectiva, esta dimensão se desenvolve privilegiando saberes basilares para a formação de um profissional comprometido com o atendimento das demandas educativas no que diz respeito ao ensino das competências linguístico-discursivas, da literatura e da cultura de língua inglesa. Com este propósito, como conteúdo programático desses componentes, discutem-se conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que abrangem desde os estudos de concepções de Educação e Escola até as tendências pedagógicas relativas à avaliação da aprendizagem. Neste trajeto, debatem-se textos teóricos sobre a formação do professor de língua estrangeira; analisam-se métodos e abordagens de ensino de língua inglesa, tendo como foco uma perspectiva intercultural e contemplando o ensino do idioma para segmentos da sociedade que requerem um fazer pedagógico inclusivo, e colocam-se em pauta temas relativos ao gerenciamento de uma sala de aula de língua inglesa.

A dimensão prática desses componentes, que requer um contato mais próximo do professor em formação com o seu futuro campo de atuação desde o primeiro semestre, por meio de sessões de observação, coparticipação, docência efetiva, codocência e outras práticas, se realiza também através de ações de projetos

extensionistas permanentes orientados pelos professores responsáveis pelos componentes.

Em conformidade com a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 que, no seu Art 1º., estabelece que os cursos de licenciatura devem ofertar, no mínimo, 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso, os componentes de Prática Pedagógica somam uma carga horária de 405 (quatrocentas e cinco) horas/aula, subdividida da forma disposta no ementário deste projeto.

Quadro 10 – Componentes curriculares da Dimensão da Prática Pedagógica

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Prática Pedagógica I	60
Prática Pedagógica II	75
Prática Pedagógica III	105
Prática Pedagógica IV	105
Prática Pedagógica V	60
CARGA HORÁRIA TOTAL	405

3.1.6 Dimensão de Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas é realizado em consonância com o Regulamento Geral de Estágio da UNEB – Resolução do CONSEPE nº2.016/2019 e com o Regulamento de Estágio do Curso de Letras de cada Campus de acordo com as novas definições traçadas para o Estágio Curricular no novo currículo (ANEXO A).

Os alunos do Curso realizam os Estágios Supervisionados (I a IV) em Língua Inglesa (e Literaturas) em escolas da Rede Pública Estadual, no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e no Ensino Médio e outros espaços formais e informais, conforme aprovação nos componentes abaixo relacionados, seguindo a especificação a seguir:

Quadro 11 - Organização dos componentes de Estágio (Pré-Requisitos)

Estágio Supervisionado I	Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado III e IV
<ul style="list-style-type: none"> • Língua Inglesa - Básico I • Língua Inglesa - Básico II • Língua Inglesa - Intermediário I • Língua Inglesa - Intermediário II • Prática Pedagógica I • Prática Pedagógica II 	<ul style="list-style-type: none"> • Estágio Supervisionado I • Língua Inglesa – Intermediário III • Prática Pedagógica V 	<ul style="list-style-type: none"> • Estágio Supervisionado I • Estágio Supervisionado II • Língua Inglesa Avançado I

<ul style="list-style-type: none"> • Prática Pedagógica III • Prática Pedagógica IV 		
---	--	--

Para a execução dos Estágios I, II, III e IV, a articulação é feita entre a Comissão Setorial de Estágio do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas e a Escola Pública do Ensino Fundamental II, 6º ao 9º ano, e do Ensino Médio, além de outros espaços formais e informais. A carga horária destes componentes está distribuída em atividades de observações in loco, elaboração de programas de progressão das aulas, regência, orientação coletiva e orientação individual e elaboração de relatórios de estágio supervisionado. Tais atividades devem ser executadas dentro do calendário escolar e nas condições vigentes da escola receptora/do espaço receptor do estagiário, sob a supervisão do Professor Orientador.

O Estágio Curricular Supervisionado desenvolvido na UNEB é entendido como parte importante do processo de formação do futuro profissional por aproximá-lo do campo de trabalho, onde, numa relação de articulação entre teoria e prática, o aluno-estagiário possa vivenciar, compreender e fortalecer a sua identidade profissional, assim como a sua consciência política e social. A proposta do Estágio é, portanto, de um trabalho voltado às necessidades da escola e da comunidade na qual cada Departamento se insere, com possibilidade de execução conjunta com projetos, simpósios, encontros, oficinas, minicursos, atividades de regência nos segmentos da Educação Básica, dentre outras atividades pedagógicas. Todas essas ações devem ser desenvolvidas não de forma esparsa, isolada, mas de maneira que promova a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Busca-se, assim, através do Estágio Supervisionado, a inserção do aluno em ambientes de ensino/aprendizagem, de forma que ele possa empreender reflexões sobre a realidade encontrada e promover, de forma supervisionada, ações que otimizem o ensino na área de língua e literatura.

De acordo com as Diretrizes do MEC (Res. CNE/CP nº 02/2002), no que se refere aos Cursos de Formação de Professores, os alunos que já tenham experiência docente poderão ter direito à dispensa de parte da carga horária do estágio como forma de aproveitamento e valorização das atividades desenvolvidas por eles fora do âmbito acadêmico. Para ter direito a esta dispensa, os alunos deverão atender aos seguintes critérios:

- Estar em exercício ou ter exercício comprovado de no mínimo um ano em regência de classe na Língua de estudo ou área correlata, o que lhe garante dispensa de 100 horas de carga horária, respectiva aos dois semestres iniciais de estágio;
- Estar em exercício ou ter exercício comprovado de no mínimo dois anos em regência de classe em outras áreas, o que lhe dá direito à dispensa de 200 horas da carga horária do estágio, relacionada ao primeiro semestre de estágio;

- Apresentar comprovação da regência emitida por instituição privada autorizada pela Secretaria da Educação ou por instituições públicas, podendo, no caso desta última, ser o contracheque uma forma de comprovação.

Acredita-se, enfim, que o estágio apresenta-se como um processo relevante para a formação e atuação docente pela possibilidade que se abre ao aluno-estagiário de apreensão/compreensão da prática vivenciada à luz de conhecimentos teóricos, os quais funcionam como instrumentais de reflexão, indagação e de produção de conhecimentos sobre a prática, alimentando a práxis educativa e a construção de novas possibilidades.

As orientações curriculares implantadas a partir de 2015 (Resolução CNE/CP) preveem para os cursos de licenciatura, uma formação pedagógica que represente um contínuo de ações ao longo da formação acadêmica, incluindo 400h (carga horária mínima) de práticas pedagógicas, além de 400h de Estágio Supervisionado. No presente projeto a carga horária dos Estágios Curriculares Supervisionados é de 420 horas. Essas ações devem acontecer na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da Instituição (Resolução CNE/CP nº 2 / 2015, Capítulo V, Art. 13, §1º, item II).

O Estágio Curricular Supervisionado, portanto, é um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico (Resolução CNE/CP nº 2 / 2015, Capítulo V, Art. 13, §6º). Desse modo, as práticas pedagógicas e estágios supervisionados devem privilegiar e garantir o diálogo com as escolas de educação básica, assegurando percentual das suas cargas horárias para tais ações, em processos compartilhados com as redes de ensino desde sua concepção, previstos no PPC dos cursos de graduação, proporcionando ao discente uma imersão no campo de atuação profissional e, não apenas experiências pontuais que não representam uma articulação com a educação básica.

O Estágio Supervisionado, portanto, deve ser desenvolvido a partir do 5º semestre do curso, segundo a seguinte proposta:

- No 5º e 6º semestres podem ser desenvolvidas atividades que envolvam: Estudos Diagnósticos, Estudos de Casos, Minicursos, Oficinas, Projetos de Ações Pedagógicas (ações sociais e comunitárias, com aplicação em comunidades carentes e cursos de extensão);
- No 7º e 8º semestres os alunos desenvolvem atividades de regência de classe, nas salas de aulas do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, com acompanhamento tanto do professor orientador, quanto do regente da turma.

Quadro 12 – Componentes Curriculares da Dimensão de Estágio Curricular Supervisionado

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Estágio Curricular Supervisionado I	105
Estágio Curricular Supervisionado II	105
Estágio Curricular Supervisionado III	105
Estágio Curricular Supervisionado IV	105
CARGA HORÁRIA TOTAL	420

3.1.7 Dimensão Acadêmica - Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)

Além dos componentes curriculares teórico-práticos, este PCC prevê o cumprimento de uma carga horária de 200 horas relativa ao Núcleo de Estudos Integradores, que visa ao enriquecimento curricular do graduando. Para o atendimento desse requisito, o estudante deverá participar de atividades acadêmicas de naturezas diversas, desenvolvidas pelo Curso, por qualquer outro setor acadêmico da UNEB ou por qualquer outra instituição reconhecida no país, especialmente de aproximação com a Escola Básica. Participação em programas oferecidos por instituições conveniadas na área de Educação ou na área de atuação específica, oficinas integradoras, seminários e oficinas com temas que ampliem o repertório da formação docente pode também ser computada como carga horária deste núcleo. São admitidas também atividades de monitorias, de iniciação à pesquisa, de projetos de ensino e afins.

No intuito de facilitar o cumprimento de tais atividades, o Colegiado tem promovido alguns eventos de natureza acadêmica, tais como: Seminários, Encontros, Palestras, atividades de Iniciação Científica, Cursos de Extensão, Monitorias etc.

O acompanhamento das atividades realizadas pelos alunos é feito pelos professores do próprio curso, que se responsabilizam por um número de alunos a cada turma de ingressos e fazem seu acompanhamento até o ano de conclusão. Durante o percurso de acompanhamento, os alunos são orientados quanto às atividades disponíveis no semestre em curso, ofertadas pela UNEB e por outras instituições, seja através dos encontros agendados pelo professor ou por *e-mail*. Além disso, os alunos são solicitados a apresentar o certificado de cada atividade realizada para comprovar a área de concentração e a carga horária, conforme consta no Regulamento AACC vigente.

Quadro 13 – Dimensão Acadêmica

NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES	CARGA HORÁRIA
Atividades Curriculares Complementares	200
CARGA HORÁRIA TOTAL	200

3.2 INICIAÇÃO À DOCÊNCIA / PRÁTICA PEDAGÓGICA

Os projetos de Iniciação à docência é um aspecto de significativa relevância aos cursos de licenciatura, uma vez que estes visam à formação de professores. Neste Curso de Letras Língua inglesa e Literaturas, a Iniciação à docência abrange, além dos componentes específicos referentes à Prática Pedagógica (Prática de Ensino de Língua Inglesa de I a V) e ao Estágio Supervisionado (Estágios de I a IV), outras experiências de aproximação com a atividade de docência, a saber: monitorias de ensino e extensão e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, e o Programa de Residência Pedagógica.

3.2.1 Monitorias de Ensino E Extensão

As Monitorias de Ensino e Extensão são oferecidas semestralmente neste Curso através de seleção conforme edital proposto pela UNEB. Essas monitorias podem ser realizadas com bolsas ou em caráter voluntário e exigem que o aluno-monitor desenvolva doze horas de atividades semanais na disciplina ou no curso de extensão para o qual ele pleiteou a vaga de monitoria.

As monitorias de ensino são oferecidas para as diversas disciplinas deste curso e de outros onde existem componentes de Língua Inglesa na organização curricular (a exemplo do curso de Turismo e Hotelaria e do curso de Ciências da Computação). No que tange à monitoria de extensão, esta é oferecida para os cursos de extensão nos quais o aluno realiza atividades pedagógicas junto com o professor regente.

As atividades de monitoria podem abranger:

- a) Assessoria na redação de textos em língua inglesa;
- b) Acompanhamento e assessoria nos trabalhos de pesquisa dos alunos matriculados em disciplina sob a regência do professor orientador;
- c) Apresentação de alguma atividade para a prática de ensino sob a supervisão e o acompanhamento do professor.

O monitor mantém, pelo menos, um encontro semanal com o professor da disciplina, em horário de comum acordo, a fim de tomar conhecimento das atividades a serem desenvolvidas, de relatar e discutir o andamento das atividades extras sob sua responsabilidade ou para receber *feedback* das atividades desenvolvidas durante as aulas.

Os estudantes que possuem um conhecimento bastante avançado da língua inglesa, com excelente proficiência oral e escrita nesta língua, podem ser orientados para auxiliar o aprendizado dos colegas com menor nível de proficiência. Neste caso, podem ser selecionados para atuar como auxiliares do professor em alguns componentes que requerem atividades extras de prática de conversação e de compreensão oral, leitura de textos em língua inglesa e pesquisa na *Internet*. Para essas atividades, o estudante com o nível mais avançado da língua inglesa assume o papel de estudante-monitor, auxiliando o professor nos trabalhos em grupo.

O trabalho de monitoria contribui para melhorar o nível de conhecimento da língua inglesa dos alunos do curso que sejam menos proficientes. Além disso, as atividades que o monitor desenvolve lhe serão úteis na prática da língua inglesa e na consolidação de seus conhecimentos nessa área, proporcionando não somente uma assistência aos alunos com menor nível de conhecimento da língua inglesa, mas também uma prática didática da aplicação de seus conhecimentos, o que enfatiza o aspecto pedagógico da monitoria.

3.2.2 PIBID

Este programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais fazendo uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais.

O Regimento Geral do PIBID UNEB, vinculado à Pró Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD, insere-se na política de graduação da UNEB e integra sua política de formação de professores, tendo a perspectiva da iniciação à docência e da produção de saberes sobre a educação que estejam implicados com as realidades e sujeitos escolares e que articulem teoria e prática.

As atividades do PIBID, de natureza complementar e concomitante à formação na graduação, não se constituem como obrigatórias e devem ser realizadas por adesão do licenciando a um projeto de formação docente em um tempo contínuo e extensivo aos processos de aprendizagem. Portanto, não poderá ser constituído como componente curricular, nem para efeito de aproveitamento de carga horária de quaisquer componentes previstos nos projetos dos cursos de licenciaturas.

As atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID podem ser computadas na carga horária obrigatória de Atividades Acadêmico-científico-culturais, desde que devidamente certificadas.

No PIBID UNEB, a pesquisa deve ser assumida como dimensão do ensino, compreendida como parte integrante do processo formativo, tendo como foco a docência e os seus conteúdos – processo de ensino e aprendizagem, trabalho pedagógico, currículo, a escola e a Educação Básica.

O PIBID UNEB tem como objetivos:

- a) inserir os estudantes dos cursos de Licenciatura da UNEB na cultura organizacional das escolas da Educação Básica do Estado da Bahia;
- b) valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente;
- c) promover a melhoria da qualidade da Educação Básica do Estado da Bahia;
- d) promover a articulação integrada da educação superior com a educação básica;
- e) elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas da UNEB;

- f) estimular a integração da educação superior com a educação básica no ensino fundamental e médio, de modo a estabelecer projetos de cooperação que elevem a qualidade do ensino nas escolas da rede pública;
- g) fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, que utilizem recursos de tecnologia da informação e da comunicação, e que se orientem para a superação de problemas identificados no processo ensino-aprendizagem;
- h) valorizar o espaço da escola pública como campo de experiência para a construção do conhecimento na formação de professores para a educação básica; e
- i) proporcionar aos futuros professores participação em ações, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, articuladas com a realidade local da escola.

Atendendo a expectativa de fomentar a formação inicial de profissionais do magistério, foi desenvolvido, no Colegiado de Letras – Língua Inglesa e Literaturas, o subprojeto “Avançando na aprendizagem do inglês através da leitura e da escrita”, coordenado nos anos de 2014 a 2018 pelas professoras Neila Maria Oliveira Santana e Rita de Cássia Sacramento (março/2014 a março/2015) e pelas professoras Mônica Borges Veloso e Rita de Cássia Sacramento (março/2015 a agosto/2018). Em consonância com a portaria 096/2013 Capes, essa proposta visou o aperfeiçoamento da formação inicial dos docentes do curso de Letras Língua Inglesa e Literaturas da UNEB Campus XIV e a melhoria da qualidade do ensino de inglês da escola pública de Salvador. A integração da educação superior e básica, inserindo os licenciandos no cotidiano das escolas da rede pública, proporcionou oportunidades inovadoras na formação inicial de futuros professores, assim como valorizou a formação continuada do professor em serviço. No intuito de promover oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas de caráter inovador no contexto da educação básica pública, o subprojeto almejou, em termos gerais, aprofundar a aprendizagem de leitura em língua inglesa entre os estudantes do Ensino Médio, através do estudo de textos nativos de conteúdo interdisciplinar, utilizando as técnicas do *skimming* e *scanning*, com ênfase na cultura dos países anglófonos; além de estimular os estudantes a produzir textos, utilizando os conhecimentos da língua inglesa adquiridos ao longo de sua experiência na escola. As oficinas desenvolvidas nas escolas propiciaram a articulação dos discentes do Curso de Letras Língua Inglesa e Literaturas, bolsistas do PIBID, com o professor regente da(s) turma(s) nas escolas em que o trabalho foi desenvolvido, criando um espaço para discussões sobre a problemática do ensino da leitura e da escrita em língua inglesa e o papel do professor na mediação das atividades didáticas. Nessa articulação, os bolsistas atuaram na seleção de material em língua inglesa e auxiliaram o professor regente na aplicação das atividades previamente planejadas.

De agosto de 2018 até janeiro de 2020, o professor Fernando Sodré desenvolveu o subprojeto “O desenvolvimento da aprendizagem da língua inglesa, através dos processos de letramentos e multiletramentos e da perspectiva intercultural”.

Esse subprojeto teve como ações: encontros com os alunos/ bolsistas e com os supervisores para discutir teoria e prática pedagógica; realização de pesquisas de campo (etnográficas) para mapear a realidade educacional local; reunião semanal dos alunos/ bolsistas com o supervisor para desenvolver os planos da sequência didática; produção de planos de aulas; coparticipação no planejamento com a supervisão; estudos da língua inglesa e de metodologias de ensino; participação em eventos e congressos para socialização do trabalho desenvolvido no PIBID.

3.3 METODOLOGIA

A disseminação da tecnologia e as inúmeras transformações decorrentes da globalização, em âmbitos sócio históricos, linguísticos, culturais, econômicos e geopolíticos nas sociedades contemporâneas, vêm provocando deslocamentos na educação e no ensino de línguas. A noção de língua como sistema estático e normatizado dá lugar, segundo a perspectiva dialógica bakhtiniana, a uma concepção de língua como prática social, situada em um contexto sócio-histórico, no qual os sujeitos constroem sentidos. Adotamos, portanto, esta noção de língua: dinâmica, mutável, determinada pelo contexto atravessado por estruturas de poder, e constituinte das múltiplas identidades dos sujeitos e de suas (re)configurações da realidade.

Dito isso, este curso de formação de professores de língua inglesa segue pressupostos da pedagogia crítica freiriana, que vislumbra uma educação emancipatória e transformadora com vistas a um sujeito curioso, reflexivo e crítico, apto a desvelar a ideologia dominante, de modo a ter uma melhor compreensão da sociedade para, então, tentar transformá-la em mais justa e igualitária. Na perspectiva de favorecer uma participação social e democrática, segue-se a abordagem de ensino-aprendizagem sociointeracionista, proposta por Vygotsky, na qual a produção de conhecimento ocorre através da interação entre aprendizes, professores e membros da comunidade, situados em um determinado contexto social, cultural, econômico, político e histórico. Nesse cenário, os aprendizes são protagonistas, criadores e transformadores do conhecimento e do mundo, sempre incentivados a questionar, refletir criticamente e a estabelecer articulações entre teorias e práticas pedagógicas.

No tocante aos componentes de Língua Inglesa ofertados ao longo do curso, a metodologia se sustenta nos preceitos basilares da pedagogia pós-método (KUMARAVADIVELU, 2009)², a saber, (i) parâmetro da particularidade, que favorece uma pedagogia sensível ao contexto e situada, baseada na compreensão de particularidades locais, socioculturais e políticas, (ii) parâmetro da praticidade, que se refere ao professor como gerador de teorias a partir de sua prática, e (iii) parâmetro da possibilidade, que focaliza aspectos ideológicos e identitários (classe social, raça, gênero e etnia) dos professores e aprendizes, que devem ser levados para a sala de aula em busca de transformação social. A propósito, o foco na transversalidade, isto é,

² KUMARAVADIVELU, B. *Understanding Language Teaching: From method to Post-Method*. New York: Routledge, 2009.

em temas presentes na vida social contemporânea permeia todas as disciplinas, já que através dos discursos escritos ou orais, os sujeitos constroem significados e podem adquirir melhor compreensão de si mesmos e do outro. Ademais, no intuito de atender as necessidades de alunos heterogêneos, propiciando caminhos múltiplos de aprendizagem de língua inglesa, várias abordagens podem ser mescladas tais como Abordagem Comunicativa, Abordagem Lexical, Abordagem Baseada em Tarefas e Abordagem Intercultural Comunicativa. Vale mencionar que seguindo pressupostos de Teoria de Aquisição de Segunda Língua, praticamente todos os componentes curriculares são ministrados em inglês, não como uma prática opressora ou excludente, como possam acreditar alguns teóricos, mas como um caminho a ser construído gradativamente para formarmos profissionais, além de éticos e crítico-reflexivos, competentes linguisticamente também.

Os demais componentes apresentam aulas expositivo-dialogadas para discussão de textos teóricos previamente indicados, aulas com discussão de situações-problema relativas aos temas abordados, com apresentação de seminários e trabalhos individuais ou em grupo. Atendendo às novas demandas sociais, há inclusão de outras práticas letradas, impulsionadas pela tecnologia, tais como apresentações de filmes e vídeos, propagandas, hipertextos e textos digitais, sendo que um dos objetivos é o de promover a compreensão dos estudantes de que há vários ingleses não hegemônicos ao redor do globo.

A perspectiva interdisciplinar atravessa toda a matriz curricular, permitindo aos estudantes que articulem saberes e competências e ampliem conhecimento teórico e prático para além dos muros da universidade, formulando e testando hipóteses sobre questões pertinentes ao ensino e aprendizagem de línguas, seja qual for o contexto onde estiverem inseridos. O desenvolvimento do espírito científico acompanha o aluno desde o 1º semestre, quando é exposto a questões relativas à pesquisa, e posteriormente, ao final do curso, quando se torna um produtor de conhecimento ao elaborar uma pesquisa-ação, juntamente com a professora de estágio.

Apesar de ser um curso presencial, alguns componentes podem ser oferecidos na modalidade EaD, como previsto no regimento da UNEB e na DCN. Destacamos dois deles: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação aplicadas ao ensino de Língua Inglesa e Libras. Esta, por exemplo, é sempre oferecida nesta modalidade em face das dificuldades de se encontrarem profissionais na UNEB que estejam disponíveis para darem aula no turno noturno. Além destes componentes, tem-se oferecido outros componentes em EaD, quando necessário, para alunos remanescentes.

3.4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O principal propósito da avaliação é acompanhar a experiência do aluno, no processo de construção do conhecimento, com indicação contínua da efetividade das situações didático-pedagógicas propostas. Para Vasconcellos (2000, p. 58-59),

[...] a avaliação deve ser contínua para que possa cumprir sua função de auxílio ao processo ensino-aprendizagem. A avaliação que importa é aquela feita no processo, quando o professor pode estar acompanhando a construção do conhecimento pelo [acadêmico]. Avaliar o processo e não apenas o produto, ou melhor, avaliar o produto no processo.

Embora expresso em valor numérico, conforme normas institucionais, o resultado da avaliação global da acadêmica deve, sobretudo, refletir os aspectos qualitativos do perfil exigido pelo curso.

O Curso de Letras Língua Inglesa e Literaturas parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz através de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências, e só pode ser compreendido através da indissociável vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do curso.

A metodologia de ensino e de avaliação deve, portanto, levar em conta as habilidades que se querem desenvolver nos alunos. A metodologia de ensino assim delineada deve buscar:

- Superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas, seminários, debates e mesasredondas, nas quais se procurará estimular o aluno a realizar uma atividade individual de construção do conhecimento;
- Conferir maior ênfase aos trabalhos de pesquisa para os diversos componentes curriculares, sendo sugerido que os docentes possam exigir, sempre que possível, a realização de trabalhos de gêneros acadêmicos nas disciplinas;
- Recorrer à utilização de recursos didáticos da Instituição, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade profissional a ser futuramente desempenhada;
- Valer-se das diversas tecnologias analógicas e digitais como ferramenta de mediação do saber.

Seguindo esta lógica didática, as avaliações:

- Não se limitarão a provas e testes, mas ao acompanhamento coletivo e individual do desenvolvimento do aluno, buscando construir cotidianamente as condições mínimas para que se possa proceder a substituição da metodologia tradicional de avaliação pela chamada avaliação por objetivos, na qual o aluno estará constantemente em processo avaliativo, lhe sendo oportunizado diversas chances de demonstrar a construção do conhecimento e/ou habilidades exigidas;
- Quando realizadas através de provas tradicionais, nelas serão privilegiadas as avaliações subjetivas e dissertativas, tendo como escopo central a percepção sobre o aluno demonstrar a capacidade e habilidade de encontrar soluções para os problemas propostos e não meramente a capacidade de repetir fórmulas ou padrões consagrados.

Assim, a avaliação deverá estar coerente com a concepção pedagógica do curso, que busca privilegiar metodologias críticas e reflexivas que contribuam para a aquisição de conhecimentos e competências para que o profissional seja capaz de agir e transformar a realidade. A avaliação, portanto, é parte fundamental do projeto pedagógico, interferindo no próprio desenvolvimento do curso. Sob essa perspectiva, a avaliação é um procedimento integrado ao desenvolvimento do processo de construção do conhecimento pautado no diálogo.

Sob essa ótica, avaliar implica no acompanhamento contínuo e contextualizado das experiências de aprendizagem apresentadas e, principalmente, o estabelecimento de estratégias educativas que sejam capazes de possibilitar a recuperação do aluno no processo, respeitando a sua individualidade e, minimizando as desigualdades da sua formação.

A avaliação dos componentes possui natureza formativa e somativa. A avaliação formativa se dá no desenvolver do processo ensino-aprendizagem quando os sujeitos serão os próprios reguladores da ação educativa, tendo a oportunidade de rever a adequação da dinâmica e metodologias adotadas, viabilizando o redirecionamento das atividades educativas planejadas, no sentido de adquirir as competências estabelecidas.

A avaliação somativa tem como objetivo conferir notas, tendo como referência às normas e exigências institucionais que acompanhará a avaliação formativa através de autoavaliação discente e avaliação do moderador da aprendizagem.

A verificação do rendimento escolar ocorre ao longo do ano letivo, em cada componente curricular, compreendendo a apuração de frequência às atividades acadêmicas e a avaliação do aproveitamento acadêmico.

O rendimento acadêmico será aferido com base no cômputo da frequência e dos resultados do aproveitamento nas atividades didático-pedagógicas previstas na programação do componente curricular, sob orientação acadêmica. Esta avaliação do aproveitamento acadêmico deve ser entendida como instrumento de acompanhamento contínuo e de caráter construtivo, visando a melhoria da qualidade da aprendizagem através de um processo formativo, permanente e de progressão continuada.

A avaliação é realizada de acordo com o Regimento Geral da UNEB, sendo considerado aprovada no componente curricular o estudante que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) às atividades didático-pedagógicas programadas em cada componente curricular:

- I. independentemente de exame final, o estudante que obtiver nota de aproveitamento não inferior a sete, correspondente à média aritmética simples das verificações parciais; e,
- II. mediante exame final, o aluno que tendo obtido nota de aproveitamento médio inferior a sete nas verificações parciais, e que alcance a nota média final mínima cinco, correspondente à média ponderada entre a nota média de aproveitamento

dos exercícios escolares e a nota do exame final. Nestes casos, o cálculo para a média final se faz conforme a equação abaixo (Regimento Geral da UNEB, p. 133):

$$Mf = \frac{7xMm+3xEf}{10} \geq 5$$

Mf = média final

Mm = média de aproveitamento dos exercícios escolares (média parcial)

Ef = nota do exame final

3.5 MATRIZ CURRICULAR

Segue-se a descrição dos componentes curriculares previstos neste PPC, de acordo com o descrito na Resolução 02/2015 e as recomendações sugeridas nos slides que foram apresentados durante o II Fórum.

- a. Carga horária mínima de 3.200 horas com duração mínima de 08 semestres ou quatro anos. Existem 3.300 horas no nosso currículo para o qual propomos duração mínima de 08 semestres.
- b. Carga horária mínima de 400 horas de prática como componente curricular. Somando-se a carga horária das Práticas de 1 a 5 temos 405 horas.
- c. Carga horária mínima de 400 horas de estágio como componente curricular. Somando-se os quatro semestres de Estágio chegamos ao um total de 405 horas.
- d. Mínimo de 2.200 horas de atividades formativas divididas em: (i). Núcleo de formação geral, das áreas específicas e do campo educacional e (ii). Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de situação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos. Existem 2.415 horas no nosso currículo contemplando esses núcleos.
- e. De acordo com a Resolução 02/2015, Art. 13 § 5º “Nas licenciaturas, curso de Pedagogia, em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental a serem desenvolvidas em projetos de cursos articulados, deverão preponderar os tempos dedicados à constituição de conhecimento sobre os objetos de ensino, e nas demais licenciaturas o tempo dedicado às dimensões pedagógicas não será inferior **à quinta parte da carga horária total.**” (Grifo nosso) Entendemos por dimensões pedagógicas aqueles componentes que apresentam ou discutem variados aspectos do ensino e sejam elas práticas ou teóricas. Assim sendo, ratificamos no currículo apresentado, o total de 750 horas dedicado às dimensões pedagógicas, atendendo ao mínimo de 1/5 da carga horária total.
- f. Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular compreendendo a participação de no mínimo 200 horas de atividades teórico-práticas.

Quadro 14 – Matriz Curricular

COMPONENTE CURRICULAR	SEM.	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA				PRÉ-REQUISITO
			T	P	EX	TOTAL	
Língua Inglesa Básico I	1º	DL	90			90	
Prática Pedagógica em Língua Inglesa I	1º	DPR		45	15	60	
Núcleo de Estudos Científicos e Interdisciplinares I	1º	DPCI	30			30	
Aspectos Históricos e Culturais da Língua Inglesa	1º	DP	45			45	
Filosofia de Linguagem	1º	DP	45			45	
Língua Inglesa Instrumental	1º	DP	60			60	
Políticas e Organizações do Sistema de Ensino	1º	DP	45			45	
Aspectos Históricos e Culturais da Língua Materna	1º	DP	45			45	
Língua Inglesa Básico II	2º	DL	90			90	Língua Inglesa Básico I
Prática Pedagógica em Língua Inglesa II	2º	DPR		45	30	75	Língua Inglesa Básico I
Núcleo de Estudos Científicos e Interdisciplinares II	2º	DPI	30			30	
Teorias da aprendizagem e Desenvolvimento da Linguagem	2º	DP	45			45	
Teoria literária	2º	DLIT	60			60	
Estudos linguísticos I	2º	DP	60			60	
Estudos fonéticos e fonológicos I	2º	DL	45			45	
Língua Inglesa Intermediário I	3º	DL	60		30	90	Língua Inglesa Básico II
Prática Pedagógica em Língua Inglesa III	3º	DPR		75	30	105	Língua Inglesa Básico II

Núcleo de Estudos Científicos e Interdisciplinares III	3º	DPCI	30			30	
Teorias de Aquisição de L2 e LE	3º	DP	45			45	
Estudos Linguísticos II	3º	DP	60			60	Estudos Linguísticos I
Estudos fonéticos e fonológicos II	3º	DL	45			45	Estudos fonéticos e fonológicos I
Língua Inglesa Intermediário II	4º	DL	60		30	90	Língua Inglesa Intermediário I
Prática Pedagógica em Língua Inglesa IV	4º	DPR		75	30	105	Língua Inglesa Intermediário I
Núcleo de Estudos Científicos e Interdisciplinares IV	4º	DPCI	30			30	
Culturas e Literaturas Negras e Indígenas	4º	DLIT	60			60	Teoria Literária
Estudos Literários I: Narrativas	4º	DLIT	75			75	Teoria Literária
Estudos de Morfossintaxe em LI	4º	DL	60			60	
Língua Inglesa Intermediário III	5º	DL	60		30	90	Língua Intermediário II
Prática Pedagógica em Língua Inglesa V	5º	DPR		45	15	60	Língua Intermediário II
Estágio Curricular Supervisionado I	5º	DE	105			105	Políticas e Organização do Sistema de Ensino Prática Pedagógica IV Língua Intermediário II
Núcleo de Estudos Científicos e Interdisciplinares V	5º	DPCI	30			30	
Libras	5º	DP	60			60	
Estudos Literários II: Poesia	5º	DLIT	45			45	Teoria Literária
Linguística Aplicada	5º	DP	60			60	
Língua Inglesa Avançado I	6º	DL	60		30	90	Língua Intermediário III
Estágio Curricular Supervisionado II	6º	DE	105			105	Estágio Curricular I
Núcleo de Estudos Científicos e Interdisciplinares V	6º	DPCI	30			30	

Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa	6º	DP	60			60	
Estudos Literários III: Teatro	6º	DLIT	45			45	Teoria Literária
Análise de discurso	6º	DP	60			60	
Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa	6º	DL	45			45	Língua Inglesa Intermediário III
Língua Inglesa Avançado II	7º	DL	60		30	90	Língua Inglesa Avançado I
Estágio Curricular Supervisionado III	7º	DE	105			105	Língua Inglesa intermediário III Estágio I e II Prática Pedagogia I - V
TTC I	7º	DPCI	30			30	NECI VI
Estudos Contemporâneos da Literatura em Língua Inglesa	7º	DLIT	60			60	Teoria Literária
Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa	7º	DL	45			45	Língua Inglesa Avançado I
Estudos de Tradução	7º	DL	60			60	
Língua Inglesa Avançado III	8º	DL	45		30	75	Língua Inglesa Avançado II
Estágio Curricular Supervisionado IV	8º	DE	105			105	Língua Inglesa Intermediário III Estágio I e II Prática Pedagogia I - V
TCC II	8º	DPCI	30			30	TCC I
Literatura Comparada e outras artes	8º	DLIT	60			60	Teoria Literária
ESP	8º	DP	60			60	
Núcleo de Estudos Integradores	1º ao 8º	DA				200	

Total de 3.500 horas

LEGENDA DAS DIMENSÕES DE FORMAÇÃO:

DP: DIMENSÃO PEDAGÓGICA

DL: DIMENSÃO DE ESTUDOS DAS LINGUAGENS

DPR: DIMENSÃO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA

DE: DIMENSÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

DPCIDIMENSÃO DE PESQUISA CIENTÍFICA E INTERDISCIPLINAR

DLIT: DIMENSÃO DE ESTUDOS LITERÁRIOS
TEMPO MÍNIMO: 4 ANOS
TEMPO MÁXIMO: 7 ANO

3.6 FLUXOGRAMA DO CURSO

1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre	5º semestre	6º semestre	7º semestre	8º semestre												
BÁSICO I	90	BÁSICO II	90	INTERMEDIÁRIO I	60	INTERMEDIÁRIO II	60	INTERMEDIÁRIO III	60	AVANÇADO I	60	AVANÇADO II	60	AVANÇADO III	45	total língua	525		
				Extensão	30	Extensão	30	Extensão	30	Extensão	30	Extensão	30	Extensão	30	total extensão	180		
NECI I	30	NECI II	30	NECI III	30	NECI IV	30	NECI V	30	NECI VI	30	TCC I	30	TCC II	30	total NECI e TCCs	240		
Prática Pedagógica em LI I	45	Prática Pedagógica em LI II	45	Prática Pedagógica em LI III	75	Prática Pedagógica em LI IV	75	Prática Pedagógica em LI V	45							total práticas	285		
Extensão	15	Extensão	30	Extensão	30	Extensão	30	Extensão	15							total extensão	120		
Aspectos Hist. E Cult. da LI	45	Teorias da Aprendizagem e do Desenvolvimento da Linguagem	45	Teorias de Aquisição de L2 e LE	45	Culturas e literatura negra e indígena	60	LIBRAS	60	Tecn. Dig. linf. E Comunic. aplic. Ao ensino de LI	60	Estudos da tradução	60			total teorias ...	330	total interdisciplinar	45
Filosofia da Linguagem	45	Teoria Literária	60	Leramentos literários e literatura infanto-juvenil	60	Estudos literários I: Narrativa	75	Estudos literários II: Poesia	60	Estudos Literários III: Teatro	45	Estudos contemporâneos da literatura em LI	60	Literatura comparada e outras artes	60	total literaturas	420	total interdisciplinar	45
Língua Inglesa Instrumental	60	Estudos Linguísticos I	60	Estudos Linguísticos II	60			Linguística Aplicada	60	Análise do discurso	60			ESP	30	total linguística	270	total interdisciplinar	60
													Extensão	30	total extensão	30			
Políticas e organizações do sistema de ensino	45	Estudos fonéticos e fonológicos I	45	Estudos fonéticos e fonológicos II	45	Estudos de morfosintaxe e em LI	60			Compreensão e produção oral em LI	45	Compreensão e produção escrita em LI	45			fonética e morfosintaxe	240	total interdisciplinar	45
Aspectos Hist. E Cult. da LM	45							Estágio Curricular Supervisionado I	105	Estágio Curricular Supervisionado II	105	Estágio Curricular Supervisionado III	105	Estágio Curricular Supervisionado IV	105	total estágios	420	total interdisciplinar	45
																subtotal ext. subtotal	330 2730	subtotal	240
	420	405	435	420	465	435	390	330								total obrig.	3300		
	0	0	0	0	0	0	0	0								total optativas	0		
	420	405	435	420	465	435	390	330								total total	3300		

3.6.1 Sistema de Pré-Requisitos

1. Na Dimensão de Estudos das Linguagens, os componentes Língua Inglesa são um pré-requisito do outro de forma crescente.
2. Na Dimensão de Estudos Literários, o componente Teoria Literária é pré-requisito para todas as outras disciplinas de literatura.
3. Na Dimensão de Prática Pedagógica, os componentes, iniciando em Prática Pedagógica I, são pré-requisitos entre si, de forma crescente, e Prática Pedagógica IV é pré-requisito para Estágio Curricular Supervisionado I.
4. Na Dimensão do Estágio Curricular Supervisionado, Estágio Curricular Supervisionado I é pré-requisito para Estágio Curricular Supervisionado II que, por sua vez, é pré-requisito para Estágio Curricular Supervisionado III e IV. Estes dois últimos, entretanto, não são pré-requisitos entre si, podendo ser cursados em qualquer ordem.

3.7 EMENTÁRIO

A seguir, apresenta-se o ementário proposto para o presente currículo redimensionado. Os componentes curriculares aparecem organizados por semestre, com sua respectiva ementa, dimensão de formação, carga horária, pré-requisitos e referências básicas e complementares.

1º semestre

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Língua Inglesa Básico I	L						90
Desenvolvimento das estruturas básicas, utilizando as competências linguísticas de ouvir, falar, ler, escrever numa abordagem comunicativa intercultural em nível elementar.							
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA				
			Língua Inglesa Básico II				
REFERÊNCIAS BÁSICAS							
COLLINS Cobuild. <i>English Grammar</i> . Glasgow: Harper Collins, 2005. MACMILLAN <i>Essential Dictionary For Learners of English</i> . Oxford: Macmillan Education, 2003. MURPHY, R. <i>Essential Grammar in Use</i> : Cambridge: Cambridge U. P. 1994. OXENDEN, Clive & LATHAM-KOENIG, C. <i>New English File</i> . Elementary Student's Book. Oxford: Oxford University Press, 1996. OXFORD <i>Collocations Dictionary for Learners of English</i> . Oxford University Press: Oxford, 2002. SWAN, Michael & WALTER, Catherine. <i>How English Works</i> . Oxford: Oxford University Press: 2000. SWAN, Michael; WALTER, Catherine. <i>The good grammar book: a grammar practice book for elementary to lower-intermediate students of English with answers</i> . New York: Oxford University, 2009. SWAN, M. <i>Practical English Usage (New Edition)</i> .Oxford University Press: Oxford, 1995. SWAN, M. <i>The Good Grammar Book</i> . Oxford: Oxford University Press: 2004. UR, Penny. <i>Grammar Practice Activities: a practical guide for teachers</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1988. WRIGHT, Andrew. <i>Games for language learning</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 2005.							

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CLANDFIELD, Lindsay; JEFFRIES, Amanda. *Global. Elementary*. Oxford: Macmillan, 2010. JAMES, K; JORDAN, R. R.; Mathews, A. J. *Listening comprehension & note-taking course*. London: Collins ELT, 1991. 144 p.

LONGMAN. *Dictionary of Contemporary English: The living dictionary*. New Edition, England. Longman: 2003.

EMENTA

DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
PRÁTICA PEDAGÓGICA I	PR						60

Estudo de conceitos e concepções de Educação e Escola. Análise de teorias da aprendizagem educacional e da influência das diversas tendências pedagógicas nas práticas metodológicas do ensino, estabelecendo a efetiva relação entre a teoria, prática de ensino, a pesquisa e a extensão. (Das 60hs/a, 15hs a serão cumpridas por meio de observação em classes de Língua Inglesa.)

PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA
	Estágio Curricular I

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAHIA. Secretaria da Educação Fundação Luis Eduardo Magalhães; OLIVEIRA, João Batista Araujo. FUNDAÇÃO LUÍS EDUARDO MAGALHÃES. *Gerenciando a escola eficaz: conceitos e instrumentos*. Salvador Secretaria da Educação e Cultura 2000 466p.

BIGGE, Morris L. *Teorias da aprendizagem para professores*. São Paulo: EPU, EDUSP, 1977. 370 p.

BROWN, H.D. *Principles of language learning and teaching*. 4 ed. White Plains: Longman, 2000.

BROWN, H.D. *Teaching by principles: An interactive approach to language pedagogy*. 2 ed. White Plains: Longman, 2001.

CARVALHO, Marlene. *Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática*. 12. ed. São Paulo: Ática, 2015. 142p. ISBN 9788532631893.

CHAVES, Sandramara Matias; TIBALLI, Elianda Figueiredo A. *Concepções e praticas em formação de professores: diferentes olhares*. Rio de Janeiro: DP&A, Goiânia: Alternativa, 2003. 266p. ISBN 8574902233.

COLL, César. *Aprendizagem escolar e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. 159 p.

CORBETT, John. *An intercultural approach to English language teaching*. Clevedon: Multilingual Matters, 2003.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 6. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003 129 p. ISBN 8585701218.

DUTRA, Deise Prina; MELLO, Heliana Ribeiro de Mello. *Educação continuada: diálogos entre ensino, pesquisa e extensão*. Campinas: Pontes, 2013. 297 p. (Novas perspectivas em Linguística Aplicada ; 30).

FLEURI, Reinaldo Matias. *Educar para que?: contra o autoritarismo da relação pedagógica na escola*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1992 110 p. (Biblioteca da educação. Série 1 - escola ; 12). ISBN 85-249-0230-2 (broch.).

GADOTTI, Moacir. *Educação e poder: introdução a pedagogia do conflito*. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2003 143 p.

LARSEN-FREEMAN, Diane; ANDERSON, Marti. *Techniques and principles in language teaching*. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2011..

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2.ed. São Paulo: EPU, 2014. 112 p. (Temas básicos de educação e ensino).

MORALES, Pedro. *A relação professor-aluno: o que é, como se faz*. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2006 167p. (O que é, como se faz)). ISBN 8515018985 (broch.).

OLIVEIRA, João Batista Araujo e. *Tecnologia educacional: teorias e instrução*. 7. ed. ampl. - Petrópolis (RJ): Vozes, 1982 223 p.

PITTENGER, Owen Ernest; GOODING, C. Thomas. *Teorias da aprendizagem na prática educacional: uma integração de teoria psicológica e filosofia educacional*. São Paulo: EPU, 1977.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2. ed. -. Belo Horizonte: Autêntica, c1999 154p. ISBN 8586583448.

SIMÃO, Livia Mathias. *Relações professor-aluno: estudo descritivo através de relatos verbais do professor*. São Paulo: Ática, 1986 148 p. - (Coleção ensaios ;; 117).

TIBA, Içami. *Ensinar aprendendo: como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização*. São Paulo: Gente, 1998 171 p. ISBN 8573121750

WAJNRYB, Ruth. . *Classroom observation tasks: a resource book for language teachers and trainers*. 1st ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

KUMARAVADIVELU, B. *Beyond methods: macrostrategies for language teaching*. New Haven; London: Yale University Press, 2003.

MACHADO, A. R. et al. *Resumo: Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos 1*. São Paulo: Parábola Editora, 2004.

RICHARDS, J.C.; RODGERS, Theodore S. *Approaches and methods in language teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

STEVICK, Earl. *Working with teaching methods: What's at stake?* Boston: Heinle & Heinle, 1998.

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Núcleo de Estudos Científicos Interdisciplinares I (NECI I)	DPCI						30
<p>Estudo de conceitos e concepções inerentes à pesquisa científica (Conhecimento, senso comum e Ciência). Introdução ao Método Científico (biográfico, autobiográfico, documental e outros). Propõe o letramento acadêmico do discente a partir da articulação dos eixos científicos propostos pelo curso tomando como seus objetos de intervenção textos elencados nos planos de curso dos demais componentes daquele semestre. Modo de execução: oficinas de compreensão e produção de textos acadêmicos, ressaltando suas estratégias textuais e discursivas. Gêneros focalizados para produção neste semestre: fichamento, resumo e esquema. Normas da ABNT.</p>							
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA					
		Núcleo de Estudos Científicos Interdisciplinares II (NECI II)					
REFERÊNCIAS BÁSICAS							
<p>DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. Retextualização de gêneros escritos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.</p> <p>FISCHER, A.. O gênero resumo no curso de Letras : eventos de letramento em discussão Disponível em: http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/3.pdf. Acesso em: 21/abr/2012</p> <p>HOLMES, J. Ensinando professores a ler: o problema da compreensão de textos acadêmicos. Cadernos PUC, São Paulo, n. 16. Cortez, 1983. (Linguística)</p> <p>KLEIMAN, A. Oficina de Leitura: teoria e prática. Campinas: Pontes, 1993.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L.S. <i>Resumo</i>. São Paulo: Parábola, 2004</p> <p>MACHADO, Anna Rachel. Revisitando o conceito de resumos. In: DIONISIO, Angela Paiva et al. (Org.) Gêneros textuais e ensino . Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU; TARDELLI, Lília Santos. <i>Resumo</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel; <i>Resumo escolar: uma proposta para ensino do Gênero</i>. SIGNUM: Estud. Ling., Londrina, n. 8/1, p. 89 - 101, jun. 2005.</p> <p>MARCHUSCI, Luis Antônio. <i>Da fala para a escrita: Atividades de retextualização</i>. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>MATENCIO, Maria de Lourdes Meireles. Atividades de (re)textualização em práticas acadêmicas: um estudo do resumo. SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 109 -122, 2º sem. 2002.</p> <p>RUIZ, João Álvaro. <i>Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos</i>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>SILVA, Jane Quintiliano Guimarães; MATA, Maria Aparecida da. Proposta tipológica de resumos: um estudo exploratório das práticas de ensino da leitura e da produção de textos acadêmicos. SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 123-133, 2º sem. 2002.</p>							
REFERÊNCIAS							
<p>SANTOS, Ednalva Maria Marinho <i>et al</i>. <i>O texto científico: diretrizes para elaboração e apresentação</i>. 3 ed. Salvador: Quarteto, 2003.</p>							

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Aspectos Históricos e Culturais da Língua Inglesa	DP						45h
<p>Aspectos historiográficos e culturais da constituição da Língua Inglesa. A influência da tradição oral Celta, do Latim e de outras línguas na formação da língua e literatura anglófona. Comparação do processo evolutivo dos diferentes períodos da língua e da literatura Inglesa.</p>							
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA					
-		--					

REFERÊNCIAS BÁSICAS
<p>BAUGH, Albert C., & CABLE, Thomas. <i>A History of the English Language</i>. London: Routledge, 1993. 4th ed.</p> <p>BHABHA, Homi. <i>O Local da Cultura</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.</p> <p>BORGES, Jorge Luis. <i>Curso de Literatura Inglesa</i>. Martins Fontes, 2002.</p> <p>BRAGG, Melvyn. <i>The Adventures of English. The Biography of a Language</i>. New York: Arcade Publishing, 2003.</p> <p>BURGUESS, Anthony. <i>A literatura Inglesa</i>. Ed. Ática: São Paulo, 2002. CEVASCO, Maria Elisa & SIQUEIRA, Valter Lellis. <i>Rumos da Literatura Inglesa</i>. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>DRAKE, H. B. <i>An approach to English Literature for students abroad</i>. Book two. Oxford University Press, 1975.</p> <p>McCRUM, Robert; MacNEIL, Robert; CRAN, William. <i>The Story of English</i>. New York: Penguin, 2003.</p> <p>SILVA, Alexander Meireles da. <i>Literatura Inglesa para brasileiros: curso completo de literatura e cultura inglesa</i>. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.</p> <p>WEBSTER NEW COLLEGIATE DICTIONARY. [S/l], [S/d].</p>
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
<p>ALGEO, John. <i>Problems in the origins and development of the English language</i>. 4 ed. Boston: Heinle & Heinle, 2002.</p> <p>ALGEO, John; PYLES, Thomas. <i>The origins and development of the English language</i>. 5 ed. Boston: Thomson, 2004.</p>

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Filosofia da Linguagem	DP						45h
<p>Introdução aos estudos filosóficos, enfocando as correntes de pensamento relacionadas à linguagem ao longo da história. As diferenças entre o homem e o animal em Aristóteles. A origem das línguas em Rousseau. Estudos de filosofia da linguística, com foco no estruturalismo saussuriano, no gerativismo e na filosofia da linguagem do círculo de Bakhtin. Relações da filosofia da linguagem com as concepções de ensino de língua.</p>							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
REFERÊNCIAS BÁSICAS							
<p>ARISTÓTELES</p> <p>ROUSSEAU, J.J. <i>Ensaio sobre a origem das línguas</i>.</p> <p>SORATES</p> <p>WITTGENSTEIN, L. <i>Tractatus Logico-Philosophicus</i>.</p> <p>https://educacao.uol.com.br/disciplinas/filosofia/filosofia-da-linguagem-3-wittgenstein-e-a-figuracao-do-mundo.htm?mobile</p>							
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES							

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Língua Inglesa Instrumental	DP						60
<p>Inicia o processo de desenvolvimento das habilidades de ler e compreender textos autênticos em Língua Inglesa. Aborda os fatores de textualidade na leitura e produção de diferentes gêneros e tipos textuais.</p>							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
-				-			

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CELCE-MURCIA, M.; OLSHTAIN, E. *Discourse and context in language teaching: a guide for language teachers*. Cambridge: Cambridge University Press.

CARRELL, Patricia L; DEVINE, Joanne; ESKEY, David E. *Interactive approaches to second language reading*. 5th ed. New York: Cambridge University Press, 1988.

LARSEN-FREEMAN, Diane. *Techniques and Principles in Language Teaching*. 2 ed. New York: Oxford University Press, 2004.

RICHARDS, Jack C.; RENANDYA, Willy A. *Methodology in language teaching: an anthology of current practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

RICHARDS, Jack C. *Beyond Training: perspectives on language teacher education*. Cambridge: Cambridge University Press: 1998.

Outros textos de interesse da turma.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALLEN, E.D. e VALLETTE, R.M. *Classroom techniques: foreign languages and English as a second language*. New York: Harcourt Brace Jovanovich, Inc. 1977.

BLOOMFIELD, L. *Outline for the practical study of foreign languages*. Baltimore: Linguistic society of America.

BOURDIEU, P. Leitura, leitores, letrados, literatura. *In: Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

CARRELL, P.L. *Three components of background knowledge in reading comprehension*. Language learning. vol. 33, 2, 1983.

EMENTA

DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Políticas e Organização do Sistema de Ensino	DP						45h

Discussão das políticas públicas de ensino e das estratégias de gestão de educação e análise crítica dos documentos que regem as diferentes etapas da Educação Básica. Analisa as implicações das políticas educacionais nas práticas pedagógicas dos professores da Educação Básica.

PRÉ-REQUISITO

É PRÉ-REQUISITO PARA

Estágio Curricular I

REFERÊNCIAS BÁSICAS

APPLE, M. W. *Ideologia e Currículo*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BRASIL, Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Linguagens Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação\ Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

BRASIL, Secretaria da Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação\ Secretaria de Educação Básica, 2006.

CARVALHO, A. D. *A construção do projeto da escola*. Porto Editora, 1993.

DEMO, Pedro. *A nova LDB: Ranços e avanços*. São Paulo: Papirus, 1997.

HAYDT, Regina Celia Cazaux. *A avaliação do processo ensino-aprendizagem*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.

MEC - Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional de Educação*. São Paulo: Autores Associados, 1997.

PERRENOUD, Philippe. *Pedagogia Diferenciada*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC/SEF, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 16 jul. 2019.

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Aspectos Históricos e Culturais da Língua Materna	DP						45h
Estudo de aspectos historiográficos e culturais da constituição da Língua Materna, abordando a influência do Latim e de outras línguas na formação da Língua e Literatura Portuguesa. Comparação dos diferentes períodos da língua e da literatura de expressão lusófona.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
				-			
REFERÊNCIAS BÁSICAS							
<p>BHABHA, Homi. <i>O Local da Cultura</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.</p> <p>BOSI, Alfredo. <i>História concisa da literatura brasileira</i>. 39. ed. São Paulo: Cultrix, 1994.</p> <p>CANCLINI, Nestor Garcia. <i>Culturas híbridas</i>. Tradução: Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: Edusp, 1998.</p> <p>CANDIDO, Antonio. <i>Formação da literatura brasileira – momentos decisivos</i>. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2012.</p> <p>SANTIAGO, Silviano. <i>Uma literatura nos trópicos</i>. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.</p> <p>SOUZA, Eneida Maria de. <i>Crítica Cult.</i> Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.</p> <p>TODOROV, Tzvetan. <i>A conquista da América: a questão do outro</i>. 3. ed. Tradução: Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p>							
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES							

2º semestre

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Língua Inglesa Básico II	L						90
Estudo da língua como instrumento de comunicação com enfoque nas competências linguísticas de ler, ouvir, falar, escrever, dentro de uma abordagem comunicativa intercultural em nível pré-intermediário.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
Língua Inglesa Básico I				Língua Inglesa Intermediário I			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<p>CLANDFIELD, Lindsay; JEFFRIES, Amanda. <i>Global. Pre-Intermediate</i>. Oxford: Macmillan, 2010.</p> <p>COLLINS Cobuild. <i>English Grammar</i>. Glasgow: Harper Collins, 2005.</p> <p>MACMILLAN <i>Essential Dictionary For Learners of English</i>. Oxford: Macmillan Education, 2003.</p> <p>MURPHY, R. <i>Essential Grammar in Use</i>: Cambridge: Cambridge U. P. 1994.</p> <p>OXENDEN, Clive & LATHAM-KOENIG, C. <i>New English File. Elementary Student's Book</i>. Oxford: Oxford University Press, 1996.</p> <p>OXFORD <i>Collocations Dictionary for Learners of English</i>. Oxford University Press: Oxford, 2002.</p> <p>SWAN, Michael & WALTER, Catherine. <i>How English Works</i>. Oxford: Oxford University Press: 2000.</p> <p>SWAN, Michael; WALTER, Catherine. <i>The good grammar book: a grammar practice book for elementary to lower-intermediate students of English with answers</i>. New York: Oxford University, 2009.</p> <p>SWAN, M. <i>Practical English Usage (New Edition)</i> .Oxford University Press: Oxford, 1995.</p> <p>SWAN, M. <i>The Good Grammar Book</i>. Oxford: Oxford University Press: 2004.</p> <p>UR, Penny. <i>Grammar Practice Activities: a practical guide for teachers</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.</p> <p>WRIGHT, Andrew. <i>Games for language learning</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.</p>							
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES							
<p>OXFORD <i>Collocations Dictionary for Learners of English</i>. Oxford University Press: Oxford, 2002.</p> <p>SWAN, M. <i>Practical English Usage (New Edition)</i> .Oxford University Press: Oxford, 1995.</p>							

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
PRÁTICA PEDAGÓGICA II	PR						75
Reflexão sobre a Formação do professor de Língua Inglesa e sobre uma postura crítica-reflexiva desse profissional da Educação. Discussão sobre letramentos e novos letramentos e sobre as tecnologias da informação e comunicação e seus impactos nas novas formas de se ensinar e de se aprender. (Das 75hs/a, 30hs/a serão cumpridas em projetos de extensão voltados para a sala de aula de Língua Inglesa na Educação Básica.)							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
Língua Inglesa Básico I				Estágio Curricular Supervisionado I			
REFERÊNCIAS BÁSICAS							

ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes, 1999.

BROWN, H.D. *Principles of language learning and teaching*. 4 ed. White Plains: Longman, 2000.

BROWN, H. D. *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. New York: Longman, 2001.

BROWN, H. D. *Principles of language learning and teaching*. New Jersey: Prentice Hall, 1997.

CELCE-MURCIA, M. *Teaching English as a Second or Foreign Language*. Boston: Heinle & Heinle-Thomson, 2001.

GOWER, R.; PHILLIPS, D. WALTERS, S. *Teaching practice handbook*. Oxford: Heinemann, 1995.

HARMER, Jeremy. *The practice of English language teaching*. 4. ed. Harlow: Pearson Education, 2007.

MOITA LOPES, L.P. da (1996) *Oficina de lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. Campinas: Mercado de Letras.

WILLIAMS, M. e BURDEN, R. L. *Psychology for Language Teachers: a social constructivist approach*. Cambridge: CUP, 2000.

SCRIVENER, Jim. *Learning teaching*. 3. ed. Oxford: Macmillan, 2011.

SCHON, Donald A. *The reflective practitioner: how professionals think in action*. USA: Basic Books, 1983.

ZEICHNER, Kenneth; LISTON, Daniel P. *Reflective teaching: An introduction*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1996.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BOWEN, Tim; MARKS, Jonathan. *Inside teaching: options for English language teachers*. Oxford: Heinemann, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido.; GHEDIN, Evandro (Orgs.). *Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 7ed. SP: Cortez, 2012

NUNAN, David. *Second language teaching and learning*. Boston: Heinle & Heinle, 1999

TICE, Julie. *The mixed ability class*. London: Richmond Publishing, 1997.

UR, Penny. *A course in language teaching: practice and theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Núcleo de Estudos Científicos e Interdisciplinares II (NECI II)	DPCI						30
Aprofundamento sobre os Métodos Científicos (etnográfico, colaborativo...). Apresentação de abordagens de pesquisa (qualitativa, quantitativa, quali-quantitativa, quanti-qualitativa). Os tipos de pesquisa (participante, pesquisa-ação, colaborativa, observação periférica, estudo de caso...). Introdução à Pesquisa Bibliográfica. Normas da ABNT. Leitura e Produção de Resenhas e Posters. Propõe o letramento acadêmico do discente a partir da articulação dos eixos científicos tomando como seus objetos de intervenção textos elencados nos planos de curso dos demais componentes daquele semestre. Modo de execução: oficinas de compreensão e produção de textos acadêmicos, ressaltando suas estratégias textuais e discursivas. Gêneros focalizados para produção: resenha e relatório. Normas da ABNT.							
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA					
Núcleo de Estudos Científicos e Interdisciplinares I		Núcleo de Estudos Científicos e Interdisciplinares III					
REFERÊNCIAS BÁSICAS							

- FIAD, R. S. A escrita na universidade. In: *Revista da ABRALIN*. Paraná: UFPR, v. especial, 2ª parte, p. 357-369, 2011
- KLEIMAN, A. B. Projetos dentro de projetos: ensino-aprendizagem da escrita na formação de professores de nível universitário e de outros agentes de letramento. In: *Scripta*. Belo Horizonte: PUC/MG, v. 13, n. 24, p. 17-30, 2009.
- LUBISCO, N.; VIEIRA, S. C.; SANTANA, I. V. *Manual de estilo acadêmico*: Monografias, dissertações e teses. Salvador: EDUFBA, 2019.
- MACHADO, A.R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L.S. *Resenha*. São Paulo: Parábola, 2004.
- MELO, L. C. de. *Relatórios de estágio supervisionado em ensino de língua inglesa*: práticas auto-reflexivas de escrita. 2011. 148 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Língua e Literatura) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2011.
- OLIVEIRA, Jorge Leite de. *Texto acadêmico - técnicas de redação e de pesquisa científica*. Petrópolis: Vozes, 2005
- SANTOS, Ednalva Maria Marinho *et al.* *O texto científico*: diretrizes para elaboração e apresentação. 3 ed. Salvador: Quarteto, 2003.
- SILVA, W. R. (Org.). *Letramento do professor em formação inicial*: interdisciplinaridade no estágio supervisionado da licenciatura. C
- SILVA, W. R.; FAJARDO-TURBIN, A. E. E. *Como fazer relatórios de estágio supervisionado*: formação de professores nas licenciaturas. Brasília: Liber Livro, 2012. Campinas: Pontes Editores, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- BARBOSA, Arnaldo Parente Leite. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UECE, 2001.
- BELLO, José Luiz de Paiva. *Metodologia Científica*. Disponível em: https://amaurooliveira.files.wordpress.com/2013/03/metodologia-cientc3adfica_josc3a9-luiz-de-paiva-bello.pdf. Acesso em: 28 jan. 2019.

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
TEORIAS DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM	DP						45
Introdução à Psicologia do Desenvolvimento: histórico e objetos. Estudos sobre Psicologia e Educação com compreensões sobre as dimensões cognitivas, sociais e afetivas dos agentes a partir de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon. Desenvolvimento e Linguagem nas diferentes etapas geracionais e a aprendizagem de línguas.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
				-			
REFERÊNCIAS BÁSICAS							
PIAGET, J. <i>A linguagem e o pensamento da criança</i> . Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1973.							
VYGOTSKY, Lev Semenovitch. <i>Pensamento e linguagem</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1991.							
WALLON, H. <i>Do ato ao pensamento</i> : ensaio de psicologia comparada. Petrópolis: Vozes, 2008.							
WALLON, H. <i>A evolução psicológica da criança</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2007.							
WALLON, H. <i>As origens do pensamento na criança</i> . São Paulo: Manole, 1986.							
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES							

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Teoria literária	DLIT						60

Estudo da Teoria Literária e do conceito de arte. Estudo dos gêneros literários: conceito, classificação e características da arte literária, através das perspectivas clássicas e (pós)modernas. Reflexões dos aspectos teóricos, historiográficos e da crítica literária, com ênfase em produções literárias da Língua Inglesa e Língua Materna.

PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA
	Estudos Literários I-III Estudos Contemporâneos da literatura em LI Literatura comparada em outras artes Letramentos literários e literatura infanto-juvenil Culturas e Literaturas Negras e Indígenas

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- ARISTÓTELES. HORACIO. LONGINO. *A poética clássica*. São Paulo: Cultrix, 1995.
- AUERBACH, E. *Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental*. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- BARTHES, Roland. *Aula*. São Paulo: Cultrix, 1997.
- BURGESS, Anthony. *A literatura inglesa*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- CÂNDIDO, Antônio. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. 7. ed São Paulo, Brasil: Companhia Editoria Nacional, 1985 193 p.
- CALVINO. Ítalo. *Seis propostas para o próximo milênio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- COMPAGNON, Antoine; MOURÃO, Cleonice Paes Barreto; SANTIAGO, Consuelo Fortes. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Belo Horizonte: UFMG, c1999.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- CULLER, J. *Teoria da Literatura: uma introdução*. São Paulo: Beca Produções Culturais Ltda, 1999.
- CULLER, Jonathan. *Literary Theory – A very short introduction*. Oxford University Press: New York, 1997.
- EAGLETON, Terry. . *Teoria da literatura: uma introdução*. 6. ed São Paulo: Martins Fontes, 2006. 387 p. (Coleção Biblioteca universal) ISBN 8533615787.
- ECO, Umberto. *Lector in fabula; a cooperação interpretativa nos textos narrativos*. Trad. Atílio Cancian. São Paulo: Perspectiva, 1997.
- ECO, Umberto. "Seis passeios pelo bosque da ficção. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.
- _____. *Obra aberta*. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- GOWER, Roger. *Past into present: an anthology of British and American literature*. Harlow ;; England: Longman Group, 1996.
- HIGH, Peter B. *An outline of American literature*. London: Longman, 1986.
- SAMUEL, Rogel. *Novo manual de teoria literária*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- SANDERS, Andrew. *The short Oxford history of English literature*. 3rd ed. New York: Oxford; Oxford University Press, 2004.
- SCHOLLES, Robert et alii. (Eds.). *Elements of Literature: Essay, fiction, drama and film*. Oxford: Oxford University Press, 1986

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- JAUSS, Hans Robert. *A história literária como provocação à teoria literária*. São Paulo: Ática, 1994.
- LIMA, Luiz Costa. *A literatura e o leitor*. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Estudos Linguísticos I	DP					60	
<p>Compreensão da Linguística como abordagem científica da linguagem humana e introdução aos estudos linguísticos pelo viés formalista, traçando o desenvolvimento dos estudos sobre a linguagem até a instauração da Linguística moderna, com ênfase na teoria neogramática, na linguística histórica, na teoria estruturalista e na teoria gerativista, discutindo o objeto de estudo de cada uma delas e alguns conceitos básicos.</p>							
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA				

	Estudos Linguísticos II
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BORBA, Francisco da Silva. <i>Introdução aos estudos linguísticos</i>. Rev. E atual. São Paulo: Nacional, 1984.</p> <p>CHAGAS, Carmem Elena. <i>O papel social da língua: o poder das variedades linguísticas</i>. http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/5011</p> <p>HEINE, L. e HEINE, P. <i>Pesquisando o texto e o discurso</i>. São Paulo: Ixtan, 2011.</p> <p>KOCH, I. G. V. <i>Introdução à Linguística textual</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p> <p>_____. <i>As ideias linguísticas de Mario Andrade</i>. Florianópolis: Editora da UFSC, a 1986.</p> <p>_____ e ELIAS, V. M. <i>Ler e compreender os sentidos do texto</i>. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>LYONS, John. <i>Lingua(gem) e lingüística: uma introdução</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.</p> <p>_____ BENTES, A. C. CAVALCANTE, M. M. <i>Intertextualidade: diálogos possíveis</i>. São Paulo Cortez, 2007.</p> <p>_____. <i>Introdução à Linguística teórica</i>. São Paulo: Nacional, 1979.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. <i>Da fala para a escrita: atividades de retextualização</i>. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>SAUSSURE, F. <i>Curso de Linguística Geral</i>. Paris: Payot, 1992.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>FIORINDO, Priscila Peixinho. <i>Diversidade Linguística e o ensino de Língua Portuguesa</i>. <i>Revista Língua Portuguesa: conhecimento prático</i> nº 39 dezembro 2012:48-55</p> <p>LYONS, John. <i>Introdução à linguística teórica</i>. Trad. Rosa Virgínia Mattos e Silva & Hélio Pimentel. São Paulo: Nacional, 1979.</p> <p>LYONS, John. <i>As ideias de Chomsky</i>. São Paulo: Cultrix, 1970.</p> <p>SANTOS, Renata Livia de Araujo. <i>A metodologia da pesquisa em sociolinguística variacionista</i>. <i>Revista Espaço Acadêmico</i>, n 97, junho 2009: 68-71.</p> <p>SILVA, Lenaldo. Realidade (sócio) lingüística e ensino. <i>Revista Língua Portuguesa: conhecimento prático</i>. nº 41, 2013: 6-9.</p> <p>XAVIER, Antonio Carlos; CORTEZ, Suzana (Org.) <i>Conversas com Linguistas: virtudes e controvérsias da linguística</i>. São Paulo: Parábola, 2003.</p>	

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Estudos Fonéticos e Fonológicos em Língua Inglesa I	L						45
Definição de Fonética e de Fonologia. Pesquisas no campo da Fonética e da Fonologia. Conceitos referentes ao que é o som humano e às suas realizações, bem como às variantes fonéticas e comunidades linguísticas. Conceito e representação fonética de Vogal e de Consoante. Estudo do Alfabeto Fonético Internacional e de transcrição fonética e fonológica. Propostas de estudos de pronúncia voltadas para a Educação Básica.							
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA					
		Estudos Fonéticos e Fonológicos em Língua Inglesa II					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							

- CELCE-MURCIA, Marianne; OLSHTAIN, Elite. *Discourse and context in language teaching: a guide for language teachers*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
- CELCE-MURCIA, M., BRINTON, D; GOODWIN, J. *Teaching Pronunciation: A Reference for Teachers of English to Speakers of Other Languages*. Cambridge: CUP, 1996.
- GILBERT, Judy B. (Judy Bogen). *Clear Speech: Pronunciation and listening comprehension in North American English; student's book*. 3. ed New York: Cambridge University Press, 2005.
- HANNOCK, Mark. *English Pronunciation in Use. Intermediate*. Cambridge: CUP, 2003.
- HEWINGS, Martin. *English Pronunciation in Use. Advanced*. Cambridge: CUP, 2007.
- JAMES, K; JORDAN, R. R. ; Mathews, A. J. *Listening comprehension & note-taking course*. London: 1991 Collins ELT, 144 p. (Collins study Skills in English)
- JOHNSON, Gill; RINVOLUCRI, Mario. *Culture in our classrooms: teaching language through cultural content*. Inglaterra: Delta Publishing, 2010.
- LAROY, Clement. *Pronunciation*. New York: Oxford University, c1995.
- LARSEN-FREEMAN, Diane. *Techniques and principles in language teaching*. 2 ed. New York: Oxford University Press, 2004.
- MASCHERPE, Mário; ZANOTTO, Paulo F. *Lessons in English pronunciation, grammar and vocabulary expansion*. São Paulo: Hucitec, FFCLA, 1972 126 p.
- ROACH, P. *English Phonetics and Phonology*. 3. ed. Cambridge: CUP, 2003.
- SEIDLHOFER, Barbara; DALTON, Christiane. *Pronunciation*. New York: Oxford University, c1994.
- SILVERSTEIN, Robert M. *NTC's dictionary of American English pronunciation*. Lincolnwood: National Textbook, 1996.
- SWAN, Michael; SMITH, Bernard. *Learner English: a teacher's guide to interference and other problems*. 2 ed. Cambridge: 2001.
- UNDERHILL, Adrian. *Sound foundations: learning and teaching pronunciation*. Londres: Macmillan Heinemann, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- EVERY, P & EHRLICH, S. *Teaching American Pronunciation*. 3. ed. Oxford: OUP, 2003.
- BAPTISTA, B. O. *Frequent Pronunciation Errors of Brazilian Learners of English*. In: FORTKAMP, M.B.M. & XAVIER, R.P. *EFL Teaching and Learning in Brazil: Theory and Practice*. Florianópolis: Editora Insular, 2001.
- GIEGERICH, H. J. *English Phonology: An Introduction*. Cambridge: CUP, 2000.
- JENKINS, Jennifer. *The phonology of English as an international language: new models, new norms, new goals*. Oxford. OUP, 2000.

3º semestre

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Língua Inglesa Intermediário I	L						90
Estudo da língua como instrumento de comunicação com enfoque nas competências linguísticas de ler, ouvir, falar, escrever, dentro de uma abordagem comunicativa e intercultural em nível intermediário. (Das 90h/30h serão cumpridas como atividades de extensão).							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
Língua Inglesa Básico II				Língua Inglesa Intermediário II			
REFERÊNCIAS BÁSICAS							
<p>COLLINS Cobuild. <i>English Grammar</i>. Glasgow: Harper Collins, 2005.</p> <p>MACMILLAN <i>Essential Dictionary For Learners of English</i>. Oxford: Macmillan Education, 2003.</p> <p>MURPHY, R. <i>Essential Grammar in Use</i>: Cambridge: Cambridge U. P. 1994.</p> <p>OXENDEN, Clive & LATHAM-KOENIG, C. <i>New English File</i>. Pre-intermediate Student's Book. Oxford: Oxford University Press, 1996.</p> <p>OXFORD <i>Collocations Dictionary for Learners of English</i>. Oxford University Press: Oxford, 2002.</p> <p>SWAN, Michael & WALTER, Catherine. <i>How English Works</i>. Oxford: Oxford University Press: 2000.</p> <p>SWAN, Michael; WALTER, Catherine. <i>The good grammar book: a grammar practice book for elementary to lower-intermediate students of English with answers</i>. New York: Oxford University, 2009.</p> <p>SWAN, M. <i>Practical English Usage (New Edition)</i> .Oxford University Press: Oxford, 1995.</p> <p>SWAN, M. <i>The Good Grammar Book</i>. Oxford: Oxford University Press: 2004.</p> <p>UR, Penny. <i>Grammar Practice Activities: a practical guide for teachers</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.</p> <p>WRIGHT, Andrew. <i>Games for language learning</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.</p>							
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES							
<p>CLANDFIELD, Lindsay; PICKERING, Kate. <i>Global</i>. Intermediate. Oxford: Macmillan, 2010.</p> <p>JAMES, K; JORDAN, R. R.; Mathews, A. J. <i>Listening comprehension & note-taking course</i>. London: Collins ELT, 1991. 144 p.</p> <p>LONGMAN. <i>Dictionary of Contemporary English: The living dictionary</i>. New Edition, England. Longman: 2003.</p>							

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
PRÁTICA PEDAGÓGICA III	PR						105h
Estudo de diferentes métodos e abordagens de ensino de língua estrangeira e as relações inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista a discussão da era pós-método. Discussão sobre a abordagem intercultural de ensino de línguas em diversos contextos sócio educacionais, escolares e não escolares. Análise e elaboração de recursos didáticos de naturezas diversas – o livro didático, as novas tecnologias de informação e comunicação etc.– quanto às suas características e funcionalidade para os diferentes contextos de ensino-aprendizagem de língua estrangeira na Educação Básica, considerando questões étnico-raciais, de gênero e de faixa geracional. Produção e aplicação de oficinas com recursos didáticos alternativos. (Das 105hs/a, 30hs/a serão cumpridas em projetos de extensão voltados para a sala de aula de Língua Inglesa na Educação Básica.)							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
Língua Inglesa Básico II				Estágio Curricular Supervisionado I			
REFERÊNCIAS BÁSICAS							

BROWN, H. D. *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. New York: Longman, 2001.

_____. *Principles of language learning and teaching*. New Jersey: Prentice Hall, 1997.

COOK, G. *Language Play, Language Learning*. Oxford, UK: OUP, 2000

CORACINI, M. J. (org.) *Interpretação, autoria, e legitimação do livro didático*. Campinas: Pontes, 2011.

DIAS, R.; CRISTOVÃO, V. L. L. (Orgs.). *O livro didático de língua estrangeira – múltiplas perspectivas*. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

DUBIN, Fraida; OLSHTAIN, Elite. *Course design: developing programs and materials for language learning*. Cambridge [Cambridgeshire]; New York: Cambridge University Press, 1986.

HARMER, Jeremy. *The Practice of English Language Teaching*. 3. ed. Harlow, Essex: Longman, 2001.

LEFFA, V. J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: LEFFA, V. J. (Org.). *Produção de materiais de ensino: teoria e prática*. 2ª ed. rev. Pelotas: EDUCAT, 2007.

MCDONOUGH, Jo; SHAW, Christopher. *Materials and methods in ELT: a teacher's guide*. 2nd ed. Malden, MA: Blackwell Publishers, 2008.

WILLIAMS, M. e BURDEN, R. L. *Psychology for Language Teachers: a social constructivist approach*. Cambridge: CUP, 2000.

ZEICHNER, K. M.; LISTON, D. P. *Reflective teaching: an introduction*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Inc., Publishers, 1996.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BACHMAN, Lyle F.; PALMER, Adrian S. *Language testing in practice*. Oxford: OUP, 1996.

GRAY, J. *The construction of English: culture, consumerism and promotion in the ELT global coursebook*. London: Palgrave Macmillan, 2010

LAZEAR, David. *Multiple intelligence approaches to assessment: solving the assessment conundrum*. Illinois: Zephyr Press, 1994.

TOMLINSON, B. (Org.) *Materials development in language teaching*. Cambridge: CUP, 1998.

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Núcleo de Estudos Científicos e Interdisciplinares III (NECI III)	DPCI						30
<p>Estudo dos métodos nas pesquisas sobre ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. Apresentação das modalidades de pesquisa com relação às fontes utilizadas (bibliográfica, documental, de campo, experimental). Aprofundamento da Pesquisa Bibliográfica (caracterização e procedimentos). Propõe o letramento acadêmico do discente a partir da articulação dos eixos científicos tomando como seus objetos de intervenção textos elencados nos planos de curso dos demais componentes daquele semestre. Modo de execução: oficinas de compreensão e produção de textos acadêmicos, ressaltando suas estratégias textuais e discursivas. Gêneros focalizados para produção: <i>paper</i> – ensaio e artigo.</p>							
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA				
Núcleo de Estudos Científicos e Interdisciplinares II			Núcleo de Estudos Científicos e Interdisciplinares IV				
REFERÊNCIAS BÁSICAS							

CRISTOVÃO, Vera L. L. Aprendendo a planificar o próprio trabalho: Gêneros textuais na Formação de professores de Língua Estrangeira. In: _____. *Gêneros Textuais: Teoria e Prática II*. Palmas e União da Vitória: Kaygangue, 2005. P. 153-162

KISH, C. Et al. Portfolios in the classroom: a vehicle for developing reflexive thinking. *The high School journal*, v. 80, p. 254 -260, Apr./May, 1997.

LUBISCO, N.; VIEIRA, S. C.; SANTANA, I. V. *Manual de estilo acadêmico: Monografias, dissertações e teses*. Salvador: EDUFBA, 2019.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L.S. *Planejar gêneros acadêmicos*. São Paulo: Parábola, 2005.

NASCIMENTO, Elvira L. Gêneros Textuais e Formação de professores: Seqüência Didática para o Ensino de Produção de texto. In: _____. *Gêneros Textuais: Teoria e Prática II*. Palmas e União da Vitória: Kaygangue, 2005. P. 163-174

SARTORI, Adriane Teresinha. Estilo em memoriais de formação. In: *Revista da ABRALIN*, v. 7, n. 2, p. 273 - 298, jul./dez. 2008a.

SARTORI, Adriane Teresinha. *Os professores e sua escrita: o gênero discursivo "memorial de formação"*. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Campinas: Unicamp, 2008b.

SILVA, Jane Quintiliano Guimarães. *Subjetividade e processos de (re)construção identitária em escrita de memoriais*. Disponível em <<http://www.ich.pucminas.br/posletras/20.pdf>>. Acesso em 04 maio 2010.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. A confecção do memorial como exercício de reconstituição do self. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo; BASTOS, Liliana Cabral (Org.). *Identidades: recortes multi e interdisciplinares*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

LUBISCO, N.; VIEIRA, S. C.; SANTANA, I. V. *Manual de estilo acadêmico: Monografias, dissertações e teses*. Salvador: EDUFBA, 2019.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

SANTOS, Ednalva Maria Marinho *et al.* *O texto científico: diretrizes para elaboração e apresentação*. 3 ed. Salvador: Quarteto, 2003.

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
TEORIAS DE AQUISIÇÃO DE L2 E LE	DP						45
Abordagem das principais teorias de aquisição e aprendizagem de segunda língua e língua estrangeira em seus mais variados contextos, com ênfase nos fatores socioculturais que afetam a aprendizagem de uma língua estrangeira.							
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA				
-			-				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							

- ARNOLD, J. (ed.) *Affect in Language Learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- BRAIDI, S. M. *The Acquisition of Second Language Syntax*. London: Arnold Publishers 1999.
- BROWN, H.D. *Principles of Language Learning and Teaching*. White Plains: Addison Wesley – Longman, 2000.
- CHOMSKY, Noam; GUIMARÃES, Francisco M. *Linguagem e pensamento*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1971 127 p.
- CHOMSKY, Noam; LOBATO, Lúcia. *Linguagem e mente: pensamentos atuais sobre antigos problemas*. Brasília: Ed. UNB, 1998 83p.
- COOK, V. *Second language learning and language teaching* 3 ed. London: Arnold Publishers, 2001.
- CONSOLO, Douglas Altamiro e ABRAHÃO, Maria Helena Vieira (Org). *Pesquisas em Linguística Aplicada – Ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira*. UNESP, 2004.
- CORDER, S.P. *Error Analysis and Interlanguage*. Oxford: Oxford University Press., 1981.
- DORNYEI, Z. *Motivational Strategies in the Language Classroom*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- DOUGHTY, C.; LONG, M. (Eds.). *The Handbook of Second Language Acquisition*. [s.l.] Blackwell Publishing, 2005. [Krashen]
- ELLIS, R. *The study of second language acquisition*. 2 ed. Oxford: Oxford University Press, 2008.
- GASS, S; SELINKER, L. *Second language acquisition: an introductory course*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates. 2. ed. 2001.
- JOHNSON, Gill; RINVOLUCRI, Mario. *Culture in our classrooms: teaching language through cultural content*. Inglaterra: Delta Publishing, 2010.
- JOHNSON, L. L.; GOERING, C. Z. (Eds.). *Recontextualized: A Framework for Teaching English with Music*. Rotterdam: Sense Publishers, 2016.
- HARMER, Jeremy. *The Practice of English Language Teaching*. 3. ed. Harlow, Essex: Longman, 2001.
- KRASHEN, S.D. *Second Language Acquisition and Second Language Learning*. Pergamon Press, 1981
- LEFFA, Vilson J. *Autonomy in language learning*. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 1994.
- LEWIS, M. *Implementing the lexical approach: putting theory into practice*. Hampshire: Heinle, Cengage Learning, 2008.
- . _____. *The Lexical Approach: The state of ELT and a way forward*. Hove: Language Teaching Publications, 1993.
- ORTEGA, L. *Understanding Second Language Acquisition*. New York: Routledge, 2013.
- VAN DEN BRANDEN, K. (Ed.). *Task-Based Language Education: from theory to practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
- VAN PATTEN, B.; BENATI, A. G. *Key terms in Second Language Acquisition*. London: Continuum, 2010.
- VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- BOHN, Hilário Inácio; VANDRESEN, Paulino. *Tópico de Linguística Aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: UFSC, 1988.
- BROWN, H.D. *Principles of Language Learning and Teaching*. White Plains: Addison Wesley – Longman, Inc, 2000.
- ARDENER, E. (ED). *Socioantropology and Language*. London: Tavistock Publications, 1971.
- LANTOLF, James P. *Sociocultural Theory and Second Language Learning*. Oxford: Oxford University Press, 2001
- LARSEN-FREEMANN, D; LONG, M. *An introduction to second language acquisition research*. London: Longman, 2001.
- MITCHELL, R and MYLES, F. *Second Language Learning Theories*. London: Arnold, 1998.
- SHARWOOD-SMITH, M. *Second language learning: theoretical foundations*. London: Longman, 1994.
- SCHIMITT, N. (ed) 2002: *An Introduction to Applied Linguistics*. London: Arnold.
- TOWELL, R. and HAWKINS, R. 1994: *Approaches to second language acquisition*. Clevedon: Multilingual Matters.

DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Estudos Linguísticos II	DP						60
Apresentação da ciência Linguística pelo viés funcionalista, apresentando o caráter social, variável e contextual da linguagem e de seu uso, em contraposição e/ou justaposição aos estudos formalistas da linguagem, com ênfase na geografia linguística/dialetologia, na sociolinguística, na pragmática, na linguística textual e na análise do discurso, discutindo o objeto de estudo de cada uma delas e alguns conceitos básicos.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
REFERÊNCIAS BÁSICAS							
<p>BORBA, Francisco da Silva. <i>Introdução aos estudos linguísticos</i>. Rev. E atual. São Paulo: Nacional, 1984.</p> <p>CHAGAS, Carmem Elena. <i>O papel social da língua: o poder das variedades linguísticas</i>. Disponível em: http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/5011. Acesso em: 29 maio 2019.</p> <p>FIORINDO, Priscila Peixinho. Diversidade Linguística e o ensino de Língua Portuguesa. <i>Revista Língua Portuguesa: conhecimento prático</i> nº 39 dezembro 2012:48-55</p> <p>KOCH, I. G. V. <i>Introdução à Lingüística textual</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p> <p>_____. <i>As ideias linguísticas de Mario Andrade</i>. Florianópolis: Editora da UFSC, a 1986.</p> <p>LYONS, John. <i>As ideias de Chomsky</i>. São Paulo: Cultrix, 1970.</p> <p>_____. <i>Introdução à Lingüística teórica</i>. São Paulo: Nacional, 1979.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. <i>Da fala para a escrita: atividades de retextualização</i>. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>MELO, Lélia Erbolato org. <i>Psicolinguística aplicada</i>. São Paulo: Humanitas/USP, 1999.</p> <p>SILVA, Lenaldo. Realidade (sócio) lingüística e ensino. <i>Revista Língua Portuguesa: conhecimento prático</i>. nº 41, 2013: 6-9.</p> <p>SILVEIRA, Victor, Luiz. <i>Letras, linguagem e neurociência: um panorama evolutivo da neurolinguística</i>, Estação Científica Online. Juiz de Fora. N 06, Ago/Set, 2008:1-9.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. <i>A formação social da mente</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1994.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. <i>Pensamento e linguagem</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p>							
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES							
<p>FIORINDO, Priscila Peixinho. Diversidade Linguística e o ensino de Língua Portuguesa. In: <i>Revista Língua Portuguesa: conhecimento prático</i> nº 39 dezembro 2012:48-55</p> <p>LYONS, John. <i>Introdução à linguística teórica</i>. Trad. Rosa Virgínia Mattos e Silva & Hélio Pimentel. São Paulo: Nacional, 1979.</p> <p>SANTOS, Renata Livia de Araujo. <i>A metodologia da pesquisa em sociolinguística variacionista</i>. Revista Espaço Acadêmico, n 97, junho 2009: 68-71.</p> <p>SILVA, Lenaldo. Realidade (sócio) lingüística e ensino. <i>Revista Língua Portuguesa: conhecimento prático</i>. nº 41, 2013: 6-9.</p> <p>XAVIER, Antonio Carlos; CORTEZ, Suzana (Org.) <i>Conversas com Linguistas: virtudes e controvérsias da linguística</i>. São Paulo: Parábola, 2003.</p>							

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Estudos Fonéticos e Fonológicos em Língua Inglesa II	L						45
<p>Estudo das variantes fonológicas sob a perspectiva intercultural e dos padrões entonacionais da Língua Inglesa. Analisa os fenômenos fonológicos: alofonia, acentuação, tonicidade, ritmo, clustering, palatalização, aspiração, flapping, ditongação, dropping e redução vocálica. Processos fonológicos vocálicos: prótese, epêntese e paragoge. Relação entre o sistema fonético-fonológico e identidades linguísticas. Preconceito linguístico. Análise de diferentes padrões de articulação e de produção dos sons. Aulas de pronúncia. Transcrição fonética e fonológica.</p>							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
				-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<p>CELCE-MURCIA, Marianne; OLSHTAIN, Elite. <i>Discourse and context in language teaching: a guide for language teachers</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.</p> <p>CELCE-MURCIA, M., BRINTON, D & GOODWIN, J. <i>Teaching Pronunciation: A Reference for Teachers of English to Speakers of Other Languages</i>. Cambridge: CUP, 1996.</p> <p>GILBERT, Judy B. (Judy Bogen). <i>Clear Speech: Pronunciation and listening comprehension in North American English; student's book</i>. 3. ed New York: Cambridge University Press, 2005.</p> <p>HANNOCK, Mark. <i>English Pronunciation in Use</i>. Intermediate. Cambridge: CUP, 2003.</p> <p>HEWINGS, Martin. <i>English Pronunciation in Use</i>. Advanced. Cambridge: CUP, 2007.</p> <p>JAMES, K; JORDAN, R. R. ; Mathews, A. J. <i>Listening comprehension & note-taking course</i>. London: 1991 Collins ELT, 144 p. (Collins study Skills in English)</p> <p>JOHNSON, Gill; RINVOLUCRI, Mario. <i>Culture in our classrooms: teaching language through cultural content</i>. Inglaterra: Delta Publishing, 2010.</p> <p>LAROY, Clement. <i>Pronunciation</i>. New York: Oxford University, c1995.</p> <p>LARSEN-FREEMAN, Diane. <i>Techniques and principles in language teaching</i>. 2 ed. New York: Oxford University Press, 2004.</p> <p>MASCHERPE, Mário; ZANOTTO, Paulo F. <i>Lessons in English pronunciation, grammar and vocabulary expansion</i>. São Paulo: Hucitec, FFCLA, 1972 126 p.</p> <p>ROACH, P. <i>English Phonetics and Phonology</i>. 3. ed. Cambridge: CUP, 2003.</p> <p>SEIDLHOFER, Barbara; DALTON, Christiane. <i>Pronunciation</i>. New York: Oxford University, c1994.</p> <p>SILVERSTEIN, Robert M. <i>NTC's dictionary of American English pronunciation</i>. Lincolnwood: National Textbook, 1996.</p> <p>SWAN, Michael; SMITH, Bernard. <i>Learner English: a teacher's guide to interference and other problems</i>. 2 ed. Cambridge: 2001.</p> <p>UNDERHILL, Adrian. <i>Sound foundations: learning and teaching pronunciation</i>. Londres: Macmillan Heinemann, 2005.</p>							
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES							
<p>AVERY, P & EHRLICH, S. <i>Teaching American Pronunciation</i>. 3. ed. Oxford: OUP, 2003.</p> <p>BAPTISTA, B. O. <i>Frequent Pronunciation Errors of Brazilian Learners of English</i>. In: FORTKAMP, M.B.M. & XAVIER, R.P. <i>EFL Teaching and Learning in Brazil: Theory and Practice</i>. Florianópolis: Editora Insular, 2001.</p> <p>GIEGERICH, H. J. <i>English Phonology: An Introduction</i>. Cambridge: CUP, 2000.</p> <p>JENKINS, Jennifer. <i>The phonology of English as an international language: new models, new norms, new goals</i>. Oxford. OUP, 2000.</p>							

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Letramentos e Lit. Infante-Juvenil	DLIT						60

Especificidades da formação leitora e do letramento literário, em língua Inglesa - a partir da literatura infanto-juvenil. Fomento do imaginário e ludicidade para criatividade literária através de ilustrações, atualização dos contos de fadas e hibridizações textuais. Prática da contação de histórias e recepção de experiências de leitura.

PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA
---------------	----------------------

	-
--	---

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. 5. ed São Paulo: Scipione, 2005.

BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

CAMAROTTI, Marco. *A linguagem no teatro infantil*. São Paulo: Loyola, 1984.

CAMERON, Lynne; MCKAY, Penny. *Bringing creative teaching into the young learner classroom*. New York: Oxford University Press, 2010.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. *A literatura infantil: visão histórica e crítica*. 4. ed. São Paulo: Global, 1985.

COELHO, Nelly Novaes. *O ensino da literatura*. 4. ed Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria - análise - didática / Nelly Novaes Coelho*. 7 ed. rev., atual. São Paulo: Moderna, 2000.

CONCEIÇÃO, Jorge de Souza. *O boi multicolor*. Salvador: Secretaria de Educação, 1995 18 p.

HUNT, Peter. *Crítica, teoria e literatura infantil*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

KHEDE, Sonia Salomão. *Personagens da literatura infanto-juvenil*. São Paulo: Ática, 1986.

MAGALHÃES, Cláudio M.; BENDER, Ivo. *A criança e a produção cultural: do brinquedo à literatura*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.

MEIRELES, Cecília. *Problemas da literatura infantil*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

OLIVEIRA, Maria Rosa Duarte; PALO, Maria José. *Literatura Infantil: Voz de criança*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

MONTEIRO, LOBATO. *Histórias infantis diversas*.

PALO, Maria José. *Literatura infantil: voz de criança*. São Paulo: Ática, 1989.

RESENDE, Vânia Maria. *Literatura infantil & juvenil: relatos de experiência na escola*. Belo Horizonte: Comunicação, c1983.

RUTE SOUZA

SILVA, Maria Betty Coelho. *Contar histórias: uma arte sem idade*. 10. ed São Paulo: Ática, 2006.

SOUZA, Malu Zoega de. *Literatura juvenil em questão: aventura e desventura de heróis menores*. 3. ed São Paulo: Cortez, 2003.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, Regina. *Como e por que ler a literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

Nursery Ryhmes e Fairy Tales de outras fonts (*Internet*)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AMORIM, Lauro Maia. *Tradução e adaptação – encruzilhadas da textualidade em Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carrol, e Kim, de Rudyard Kipling*. São Paulo: UNESP, 2005.

ANTUNES, Benedito; CECCANTINI, João Luís C. T. Os clássicos: entre a sacralização e a banalização. In: PEREIRA, Rony Farto e BENITES, Sonia A. Lopes. *À roda de leitura: língua e literatura*. Jornal Proleitura. São Paulo: Cultura Acadêmica. Assis: ANEP, 2004.

ARROIO, Leonardo. *Literatura Infantil brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, 1990.

BRAVO-VILLASANTE, Carmen. *História da Literatura Infantil universal*. Lisboa: Veja, 1977.

JESUALDO. *A literatura infantil*. São Paulo: Cultrix, 1993.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Um Brasil para crianças _ para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos*. São Paulo: Global, 1986.

Traditional Nursery rhymes, Fairy Tales and Children's stories

4º semestre

EMENTA

DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Língua Inglesa Intermediário II	L						90
Estudo da língua como instrumento de comunicação com enfoque nas competências linguísticas de ler, ouvir, falar, escrever, dentro de uma abordagem comunicativa e intercultural em nível intermediário (Das 90h/30h serão cumpridas em atividades de extensão).							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
Língua Inglesa Intermediário I				Língua Inglesa Intermediário III			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<p>COLLINS Cobuild. <i>English Grammar</i>. Glasgow: Harper Collins, 2005.</p> <p>MACMILLAN <i>Essential Dictionary For Learners of English</i>. Oxford: Macmillan Education, 2003.</p> <p>MURPHY, R. <i>Essential Grammar in Use</i>: Cambridge: Cambridge U. P. 1994.</p> <p>OXENDEN, Clive & LATHAM-KOENIG, C. <i>New English File</i>. Pre-intermediate Student's Book. Oxford: Oxford University Press, 1996.</p> <p>OXFORD <i>Collocations Dictionary for Learners of English</i>. Oxford University Press: Oxford, 2002.</p> <p>SWAN, Michael & WALTER, Catherine. <i>How English Works</i>. Oxford: Oxford University Press: 2000.</p> <p>SWAN, Michael; WALTER, Catherine. <i>The good grammar book: a grammar practice book for elementary to lower-intermediate students of English with answers</i>. New York: Oxford University, 2009.</p> <p>SWAN, M. <i>Practical English Usage</i> (New Edition) .Oxford University Press: Oxford, 1995.</p> <p>SWAN, M. <i>The Good Grammar Book</i>. Oxford: Oxford University Press: 2004.</p> <p>UR, Penny. <i>Grammar Practice Activities: a practical guide for teachers</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.</p> <p>WRIGHT, Andrew. <i>Games for language learning</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.</p>							
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES							
<p>CLANDFIELD, Lindsay et al. <i>Global</i>. Intermediate. Oxford: Macmillan, 2012.</p> <p>JAMES, K; JORDAN, R. R.; Mathews, A. J. <i>Listening comprehension & note-taking course</i>. London: Collins ELT, 1991.</p> <p>LONGMAN. <i>Dictionary of Contemporary English: The living dictionary</i>. New Edition, England. Longman: 2003.</p>							

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
PRÁTICA PEDAGÓGICA IV	PR						105
<p>Abordagem de questões relacionadas ao gerenciamento de sala de aula de LE e ao papel do professor na promoção da interação do grupo. Características específicas ao contexto de ensino-aprendizagem nas séries iniciais: legislação, perfil do aprendiz e processo de aprendizagem da língua estrangeira. A Educação de Jovens e Adultos na escola básica: legislação, perfil do aprendiz e intervenções didáticas possíveis. A diversidade dos portadores de necessidades específicas: legislação e os conhecimentos essenciais para a atuação do professor de língua estrangeira como mediador no processo de ensino-aprendizagem. (Das 105hs/a, 30hs/a serão cumpridas em projetos de extensão voltados para a sala de aula de Língua Inglesa na Educação Básica.)</p>							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
Prática Pedagógica III LI Int. I				Estágio Curricular Supervisionado I			
REFERÊNCIAS BÁSICAS							

ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter Roberto. *Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola*. 3. ed. Campinas: Papirus, 2010.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes, 1999.

BAPTISTA, Claudio Roberto; JESUS, Denise Meyrelles de. *Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação espacial no Brasil e em outros países*. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

BARCELOS, Valdo Hermes de Lima. *Educação de jovens e adultos: currículo e práticas pedagógicas*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura Secretaria de Educação Especial ; GRIBOSKI, Cláudia Maffini. *Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais : orientações gerais e marcos legais*. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Adaptações curriculares em ação: declaração de Salamanca: recomendações para a construção de uma escola inclusiva*. Brasília: MEC / SEESP, 2002.

BROWN, H. D. *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. New York: Longman, 2001.

BROWN, H. D. *Principles of language learning and teaching*. New Jersey: Prentice Hall, 1997.

CELCE-MURCIA, M. *Teaching English as a Second or Foreign Language*. Boston: Heinle & Heinle-Thomson, 2001.

CELCE-MURCIA, Marianne; OLSHTAIN, Elite. *Discourse and context in language teaching: a guide for language teachers*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. 279 p. ISBN 0521648378

DELPRETTO, Bárbara Martins de Lima; GIFFONI, Francinete Alves; ZARDO, Sinara Pollom. *A educação especial na perspectiva da inclusão escolar/Altas Habilidades/Superdotação: altas habilidades/superdotação*. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2010. 26 p.

DIALOGANDO com a inclusão e EJA. Salvador: EDUFBA, 2018.

FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga; PANTOJA, Luisa de Marillac P; MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular*. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

FERREIRA, A. J. de. (Org.). *As políticas do Livro Didático e Identidades Sociais de raça, Gênero, Sexualidade e Classe em Livros Didáticos*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014

GARTON, S; GRAVES, K. (Org.) *International Perspectives on Materials in ELT*. London: Palgrave Macmilan, 2014

GRAY, J. *Critical Perspectives on Language Teaching Materials*. London,: Palgrave Macmillan, 2013.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. *Educação de jovens e adultos, diversidade e o mundo do trabalho*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2012.

LARSEN-FREEMAN, Diane. *Techniques and Principles in Language Teaching*. 2.ed. Oxford: Oxford University Press, 2003.

MOITA LOPES, L.P. da (1996) *Oficina de lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. Campinas: Mercado de Letras.

MOSQUERA, Carlos Fernando França. *Deficiência visual na escola inclusiva*. 1. ed. Curitiba, PR: IBPEX, 2010.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. *Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias*. São Paulo: Parábola, 2014. 215 p.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. *Approaches and Methods in Language Teaching*. 3. ed. Italy: Rotolito Lombarda s.p.a. Cambridge University Press, 2014.

SANTOS, Marilda Carneiro; GONÇALVES, Isa Maria Carneiro; RIBEIRO, Solange Lucas. *Educação inclusiva em foco* Marilda Carneiro Santos, Isa Maria C. Gonçalves e Solange Lucas Ribeiro, (orgs.). Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2006.

TOMLINSON, B. (Org.) *Developing materials for language teaching*. London: Continuum, 2003.

WILLIAMS, M. e BURDEN, R. L. *Psychology for Language Teachers: a social constructivist approach*. Cambridge: CUP, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GRAVES, Kathleen. *Designing Language Courses: a guide for teachers*. Boston: Heinle & Heinle Publishers, 2000.

LEWIS, Rena B.; WHEELER, John J.; CARTER, Stacy L.. *Teaching Students with Special Needs in General Education Classrooms*. 9th Edition. Boston, MA: Pearson, 2017.

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Núcleo de Estudos Científicos Interdisciplinares IV (NECI IV)	DPCI						30
<p>Estudo sobre Pesquisa Documental e Análise de Conteúdo (caracterização e procedimentos). Aprofundamento sobre Pesquisa autobiográfica (caracterização e procedimentos). Propõe o letramento acadêmico do discente a partir da articulação dos eixos científicos tomando como seus objetos de intervenção textos elencados nos planos de curso dos demais componentes daquele semestre. Modo de execução: oficinas de compreensão e produção de textos acadêmicos, ressaltando suas estratégias textuais e discursivas. Gêneros focalizados para produção: memorial e portfólio.</p>							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
REFERÊNCIAS BÁSICAS							
<p>ANDRADE, Maria Margarida de. <i>Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação</i>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>BARROS, Adil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. <i>Fundamentos de Metodologia científica</i>. 2. ed. São Paulo: makron books, 2000.</p> <p>DEMO, Pedro. <i>Pesquisa: princípio científico e educativo</i>. 9. ed. São Paulo; Cortez, 2002.</p> <p>FRANÇA, Júnia Lessa et al. <i>Manual para normalização de publicações técnico-científicas</i>. 8 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>GOLDENBERG, Mirian. <i>A arte de pesquisar</i>. Rio de Janeiro: Record, 2003.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, E. ABREU-TARDELLI, L.S. <i>Trabalhos de pesquisa: Diários de leitura para a revisão bibliográfica</i>. São Paulo: Parábola, 2004.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <i>Técnicas de pesquisa</i>. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p>							
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES							
<p>SANTOS, Ednalva Maria Marinho et al. <i>O texto científico: diretrizes para elaboração e apresentação</i>. 3 ed. Salvador: Quarteto, 2003.</p>							

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Culturas e Literaturas Negras e Indígenas	DLIT						60
<p>Discussão da discriminação étnico-racial: (re)pensando a identidade étnico-racial do(a) educador(a) e dos (as) educandos(as). Políticas de ação afirmativa e legislação específica. Valorização e resgate da história, cultura afro-brasileira e indígena: desconstrução de estereótipos. Análise crítica da literatura produzida por escritores afrodescendentes e indígenas em língua inglesa e língua materna.</p>							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
Teoria Literária				-			
REFERÊNCIAS BÁSICAS							

ALBUQUERQUE, Wlamyra R.; FRAGA FILHO, Walter. *Uma história do negro no Brasil*. Salvador: CEAO, Brasília: Fundação Cultura Palmares, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Referencial curricular nacional para as escolas indígenas*. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Secretaria da Educação Continuada. Alfabetização e diversidade. *História da educação do negro e outrahistórias*. Brasília: Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

BROWN, Elsa Barkley. *To Catch a Vision of Freedom: Reconstruction Southern Black Women's Political History 1865-1880*. In *Unequal Sisters: An inclusive Reader in Women's History*. 4th edition, ed. By Vicki L. Ruiz & Ellen Carol Du Bois. NY: Routledge, 2008. P 156-177.

CAVALLEIRO, Eliane. *Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola*. São Paulo: Selo Negro, 2001.

SMITH, Rochelle & JONES, Sharon, editors. *The Prentice Hall Anthology of African American Literature*. New Jersey: Prentice Hall, 2000.

WILLIAMS, Rhonda Y. *Black Women, Urban Politics, and Engendering Black Power*. In: JOSEPH, Peniel E. *The Black Power Movement: Rethinking the Civil Rights-Black Power Era*. NY: Routledge, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana*. Brasília: MEC – SECAD/SEPP/IR/NEP, 2005.

BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção et AL. *De preto a afro descendentes: trajetos de pesquisa sobre o negro cultura negra e relações étnico-raciais no Brasil*. São Carlos: EDUFSCAR, 2003.

BERNARDINO, Joaze; GALDINO, Daniela (orgs.) *Levando a raça a sério: ação afirmativa e universidade*. Rio de Janeiro: DP&, 2004.

YOUNG, AI, editor. *African American Literature: A brief Introduction and Anthology*. [S/I], Harper Collins Literary Mosaics Series, 1996.

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
ESTUDOS LITERÁRIOS I: NARRATIVAS	DLIT						75
Panorama do gênero romance, conto e novela, suas origens e vertentes bem como consolidação como gênero literário. Análise de textos de língua inglesa a partir dos elementos essenciais da narrativa. Construção com os discentes de um repertório linguístico-cultural em língua inglesa articulando os eixos do curso, particularmente os eixos de língua e literatura, visando a instrumentalização para leitura e uso do texto literário como recurso para ensino de língua inglesa.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
Teoria Literária				-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<p>ATWOOD, Margaret; WEAVER, Robert. <i>The Oxford Book of Canadian Short Stories in English</i>. Toronto Univ. Press, 1986.</p> <p>BENJAMIN, Walter. <i>The Storyteller: Reflections on the Works of Nikolai Leskov</i>. In: _____. <i>Illuminations</i>. New York: Schocken Books, 1968.</p> <p>CANDIDO, Antônio et al. <i>A personagem de ficção</i>. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. 119p. (Debates ; 1).</p> <p>COCHRANE, James. <i>The Penguin Book of American Short Stories</i>. New York: Penguin Books, 1969.</p> <p>CORTÁZAR, Julio. Alguns aspectos do conto e Do conto breve e seus arredores. In: <i>Valise de cronópio</i>. Trad. Davi Arrigucci Jr. e João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2006.</p> <p>DOLLEY, Christopher. <i>The Penguin Book of English Short Stories</i>. Hammondswoth: Penguin, 1975.</p> <p>ERMARTH, E.D. <i>The English Novel in History: 1840-1895</i>. New York; London: Routledge, 1997.</p> <p>FOSTER, E. M. <i>Aspects of the Novel</i>. New York: Harvest, 1955.</p> <p>GOTLIB, Nádia Batella. <i>Teoria do Conto</i>. Série Princípios. São Paulo: Ed. Ática, 2004.</p> <p>JONES, Esmor (ed.). <i>American Short Stories of Today</i>. London: Penguin Books, 1988.</p> <p>KEYMER, Thomas. <i>The Oxford History of the Novel in English</i>. Vol. 1. Prose Fiction in English from the Origins of Print to 1750 New York: Oxford UP, 2017</p> <p>LEITE, Lígia Chiappini Moraes. <i>O foco narrativo: (ou a polêmica em torno da ilusão)</i>. 10. ed. São Paulo: Ática, 2001. 96p.</p> <p>LLEN, W. <i>The Short Story in English</i>. New York: 1981.</p> <p>MAY, Charles. (org). <i>The new short story theories</i>. Athens: Ohio University Press, 1994.</p> <p>Mc MICHAEL, George. <i>Concise Anthology of American Literature</i>. New York: Macmillan, 1985.</p> <p>MURRAY, Ian (ed.). <i>The New Penguin Book of Scottish Short Stories</i>. London: Penguin, 1983.</p> <p>POE, Edgar A. <i>The Complete Tales of Edgar Allan Poe</i>. New York: Barnes & Noble, 1999.</p> <p>RICHARDS, Alun. <i>The Penguin Book of Welsh Short Stories</i>. London: Penguin, 1976.</p> <p>SAGE, Howard. <i>Fictional Flights: An Anthology of Short Stories for Non-native Speakers of English</i>. Boston: Heinle & Heinle publishers, 1993.</p> <p>SCHOLLES, Robert et ali. (Eds.). <i>Elements of Literature: Essay, fiction, drama and film</i>. Oxford: Oxford University Press, 1986.</p> <p>VASCONCELOS, S. G. <i>Dez Lições Sobre o Romance Inglês do Século XVIII</i>. São Paulo: Boitempo, 2002, p. 9-26.</p> <p>WATT, Ian. <i>The Rise of the Novel: Studies in Defoe, Richardson, and Fielding</i>. Berkeley and Los Angeles: University of California, 2001. .</p> <p>WATT, Ian. <i>Myths of Modern Individualism: Faust, Dom Quixote, Don Juan, Robinson Crusoe</i>. Cambridge: Cambridge UP, 1996.</p>							
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES							
<p>DAICHES, David. <i>Anglo-Saxon Literature in A Critical History of English Literature</i>. Vol. 1. London: Secker & Warburg, 1980.</p> <p>RIDOUT, Albert K.; STUART, J. <i>Short Stories for Discussion</i>. New York: Charles Scribner's Sons, 1965.</p> <p>SKAGGS, Calvin. <i>The American Short Story</i>. Vol. 1. New York: Dell, 1980.</p> <p>STERN, P. V. D. <i>A Pocket Book of Modern American Short Stories</i>. New York: Washington Square Press, 1965.</p> <p>Além dessa REFERÊNCIAS BÁSICAS, serão estudados diversos contos da tradição e contemporaneidade literárias em língua inglesa que dependerão da escolha dos alunos.</p>							

EMENTA				
DISCIPLINA	DIMENSÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO	CARGA

	DE FORMAÇÃO	T	P	TB	TOTAL	HORÁRIA
Estudos de Morfossintaxe em Língua Inglesa	L					60
Análise da frase nominal e da frase verbal em língua inglesa dentro do arcabouço teórico <i>form/meaning/use</i> e do conceito de <i>grammaring</i> .						
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA			
			-			
REFERÊNCIAS BÁSICAS						
<p>AZAR, Betty Schramper. <i>Fundamentals of English grammar</i>. 2. ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1992.</p> <p>BEAUMONT, Digby; GRANGER, Colin. <i>The Heinemann English grammar: English grammar an intermediate reference and practice book</i>. Oxford: Heinemann, 1992.</p> <p>CELCE MURCIA, M. & Larsen-Freeman, D. <i>The Grammar Book: An ESL/EFL Teacher's Course</i>. 2.ed. Massachusetts: Heinle&Heinle, 1999.</p> <p>FOLEY, Mark; HALL, Diane. <i>Longman advanced learners' grammar: a self-study reference & practice book with answers</i>. Harlow: Longman, 2005.</p> <p>FRODESEN, Jan; EYRING, Janet. <i>Grammar dimensions 4</i>. 2. ed. Boston: Heinle & Heinle, 1997.</p> <p>MURPHY, Raymond. <i>English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students</i>. 2. ed. Cambridge: University Press, c1994.</p> <p><i>Oxford collocations dictionary: for students of English</i>. 2nd. ed. New York: Oxford University Press, 2009.</p> <p>SAUTCHUK, Inez. <i>Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo) sintática</i>. São Paulo: Manole, 2004.</p> <p>STEINBERG, Martha. <i>Morfologia inglesa: noções introdutórias</i>. São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>SWAN, Michael; WALTER, Catherine. <i>How English works: grammar practice books, with answers</i>. Oxford: Oxford University Press, 1997.</p> <p>SWAN, Michael; WALTER, Catherine. <i>The good grammar book: a grammar practice book for elementary to lower-intermediate students of English: with answers</i>. New York: Oxford University, 2009.</p> <p>THOMSON, A. J. (Audrey Jean); MARTINET, A. V. <i>A practical English grammar</i>. 4. ed. Hong Kong: Oxford University Press, 1989.</p> <p>UR, Penny. <i>Grammar practice activities: a practical guide for teachers</i>. Cambridge: Cambridge University Press, c1988.</p>						
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES						
<p>HAWKINS, R. <i>Second Language Syntax</i>. Oxford: Blackwell Publishing, 2001.</p> <p>JACOBS, Roderick A. <i>English Syntax: A Grammar for English Language Professionals</i>. Oxford: Oxford University Press, 1995.</p> <p>LARSEN-FREEMAN, Diane. <i>Teaching language: From grammar to grammaring</i>. Boston: Thomson Heinle, 2003.</p> <p>THORNBURY, Scott. <i>Uncovering grammar</i>. Oxford: Macmillan/Heinemann, 2001.</p> <p>THORNBURY, Scott. <i>How to teach grammar</i>. Harlow: Pearson Education, 2009.</p> <p>YULE, G. <i>Explaining English Grammar</i>. Oxford: Oxford University Press, 1998.</p>						

5º semestre

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Língua Inglesa Intermediário III	L						90
Estudo da língua como instrumento de comunicação com enfoque nas competências linguísticas de ler, ouvir, falar, escrever, dentro de uma abordagem comunicativa e intercultural em nível intermediário superior. (Das 90h/30h serão cumpridas como atividades de extensão).							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
Língua Inglesa Intermediário II				Língua Inglesa Avançado I Estágio Supervisionado II			
REFERÊNCIAS BÁSICAS							
<p>COLLINS Cobuild. <i>English Grammar</i>. Glasgow: Harper Collins, 2005.</p> <p>MACMILLAN <i>Essential Dictionary For Learners of English</i>. Oxford: Macmillan Education, 2003.</p> <p>MURPHY, R. <i>Essential Grammar in Use</i>: Cambridge: Cambridge U. P. 1994.</p> <p>OXENDEN, Clive & LATHAM-KOENIG, C. <i>New English File</i>. Intermediate Student's Book. Oxford: Oxford University Press, 1996.</p> <p>OXFORD <i>Collocations Dictionary for Learners of English</i>. Oxford University Press: Oxford, 2002.</p> <p>SWAN, Michael & WALTER, Catherine. <i>How English Works</i>. Oxford: Oxford University Press: 2000.</p> <p>SWAN, Michael; WALTER, Catherine. <i>The good grammar book: a grammar practice book for elementary to lower-intermediate students of English with answers</i>. New York: Oxford University, 2009.</p> <p>SWAN, M. <i>Practical English Usage (New Edition)</i> .Oxford University Press: Oxford, 1995.</p> <p>SWAN, M. <i>The Good Grammar Book</i>. Oxford: Oxford University Press: 2004.</p> <p>UR, Penny. <i>Grammar Practice Activities: a practical guide for teachers</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.</p> <p>WRIGHT, Andrew. <i>Games for language learning</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.</p>							
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES							
<p>CLANDFIELD, Lindsay et al. <i>Global</i>. Upper Intermediate. Oxford: Macmillan, 2012. JAMES, K; JORDAN, R. R.; Mathews, A. J. <i>Listening comprehension & note-taking course</i>. London: Collins ELT, 1991. 144 p.</p> <p>LONGMAN. <i>Dictionary of Contemporary English: The living dictionary</i>. New Edition, England. Longman: 2003.</p>							

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Estágio Curricular Supervisionado I	E						105
Discussão de teorias sobre planejamento escolar, dialogando sobre as novas abordagens para o ensino de língua inglesa em uma perspectiva intercultural e multiletrada. Análise e elaboração de sequências didáticas. Estudo e diagnóstico da prática e da realidade do ensino de língua estrangeira no ensino fundamental e médio.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
Língua Inglesa Intermediário II Prática pedagógica I – IV				Estágio Curricular Supervisionado II			
REFERÊNCIAS BÁSICAS							

ALWRIGHT, D. & BAILEY, K. *Focus on the language classroom: an introduction to classroom research for teachers*. Cambridge: CUP, 1991.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BROWN, Douglas H. *Teaching by Principles – An Interactive Approach to Language Pedagogy*. Longman, 2001.

CONSOLO, Douglas Altamiro e ABRAHÃO, Maria Helena Vieira (Org). *Pesquisas em Lingüística Aplicada – Ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira*. UNESP, 2004.

FILHO, José Carlos Paes de Almeida. *Lingüística Aplicada – Ensino de Línguas e Comunicação*. Pontes Editores e Arte Língua, 2005.

FREEMAN, Donald. *Doing Teacher Research*. Boston: Heinle & Heinle, 1998.

HARMER, Jeremy. *The Practice of English Language Teaching*. Longman, 2001, 3rd edition.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

LIGHTBOWN, P., & SPADA, N. *How languages are learned*. Oxford University Press, 1999.

LÜDKE, Menga. *O professor e a pesquisa*. – Campinas SP: Papirus. 2001.

MOITA LOPES, Luis Paulo da. *Oficina de Lingüística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino / aprendizagem de língua*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

NUNAN, D *Research methods in language learning*. New York: Cambridge University Press, 1992

PAIVA, V.L.M. O e (Org). *Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia*. Campinas: Pontes Editoras, 2ª edição, 2007

PIMENTA, Selma G. LUCENA, Mª do Socorro. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

WAJNRYB, Ruth. *Classroom Observation Tasks – A resource book for language teachers and trainers*. Cambridge University Press, 1992.

VASCONCELOS, Celso dos S. *Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político-pedagógico*. Elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo, 2000.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. – trad. Ernani F. da F. Rosa. – Porto Alegre: Artmed, 1998.

WAJNRYB, Ruth. *Classroom Observation Tasks*. Cambridge: CUP, 1992.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FREEMAN, Donald; RICHARDS, Jack. (Ed.). *Teacher learning in language teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

PARROTT, Martin. *Tasks for language teachers: a resource book for training and development*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

RICHARDS, Jack; NUNAN, David. *Second language teacher education*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Núcleo de Estudos Interdisciplinares V (NECI V)	DPCI						30
<p>Estudo sobre Pesquisa de Campo (caracterização e procedimentos). Caracteriza e discute a elaboração de projetos de pesquisa, sua estruturação e função científica. Apresenta as linhas de pesquisa contempladas pelo curso apontando possíveis orientadores. Apresenta métodos e metodologias de pesquisa da área de Letras/Língua Inglesa (Linguística, Linguística Aplicada, Estudos literários), bem como instrumentos de produção e análise de dados tendo em vista a construção do anteprojeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Estudo e Produção do Projeto de TCC. Estudo de Procedimentos éticos em Pesquisa. Conhecimento da Plataforma Brasil (CEP-UNEB) e Comitê de Ética. Estudo dos documentos e dos procedimentos de submissão de Projeto de TCC ao CEP-UNEB.</p>							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
REFERÊNCIAS BÁSICAS							

ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BARROS, Adil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. *Fundamentos de Metodologia científica*. 2. ed. São Paulo: makron books, 2000.

DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 9. ed. São Paulo; Cortez, 2002.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico: Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório; Publicações e Trabalhos Científicos*. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002

PÁDUA, Elisabete M. M. de. *Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática*. São Paulo: Papirus, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

THIÖLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Centro Cultural do Nordeste, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 21 Ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Ce-Cortez, 2000.

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
LIBRAS	DP						60
Estudo das especificidades linguístico-culturais dos sujeitos surdos e dos aspectos lexicais, sintáticos e semântico-pragmáticos da Libras em nível básico. Concepções acerca da surdez nas perspectivas histórica, médico-clínica e sócio antropológica.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
REFERÊNCIAS BÁSICAS							
<p>FERNANDES, E. (org.). <i>Surdez e Bilinguismo</i>. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>GESSER, A. <i>Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>LIDELL, S. K. <i>Grammar, gesture, and meaning in American Sign Language</i>. Cambridge: Cambridge University Press. 2003.</p> <p>QUADROS, R. M. <i>Educação de surdos: a aquisição da linguagem</i>. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. <i>Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>							
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES							
<p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. <i>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira – Libras</i>. Vol. I (sinais de A a L); vol. II (sinais de M a Z). São Paulo: EDUSP, 2001.</p> <p>FELIPE, T. A. <i>Libras em contexto</i>. 7. ed. Brasília: MEC/SEESP, 2007.</p> <p>GOLDFELD, M. <i>A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista</i>. 3. ed. São Paulo: Plexus, 2002.</p> <p>STROBEL, K. <i>As imagens do outro sobre a cultura surda</i>. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.</p>							

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
PRÁTICA PEDAGÓGICA V	PR						60
<p>Historicidade das políticas de avaliação. Concepções teóricas e metodológicas da avaliação educacional. Aspectos políticos e epistemológicos da avaliação educacional. A prática da avaliação na instituição educacional e na sala de aula. Historicidade das políticas de avaliação. Reflexão sobre as dimensões da avaliação na sala de aula de língua inglesa e seus objetivos. Apresentação, análise e elaboração de ferramentas de avaliação desde testes de múltipla escolha a formas alternativas de avaliação (portfolio, autoavaliação, etc). (Das 60hs/a, 15hs/a serão cumpridas por meio de observação em classes de Língua Inglesa.)</p>							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
Prática Pedagógica IV LI Int. II				Estágio Curricular Supervisionado I-IV			
REFERÊNCIAS BÁSICAS							
<p>ALDERSON, J. Charles. <i>Assessing Reading</i>. New York. Cambridge University Press, 2000.</p> <p>BARBARA, Leila; RAMOS, Rosinda de Castro Guerra; CELANI, Maria Antonieta. <i>Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas:homenagem a Antonieta Celani</i>. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.</p> <p>BAILEY, Kathleen M. <i>Learning about language assessment: dilemmas, decisions and directions</i>. Boston: Heinle & Heinle, 1998.</p> <p>BROWN, H.Douglas. <i>Language assessment: principles and classroom practices</i>. White Plains: Longman, 2004.</p> <p>BROWN, James Dean. <i>The elements of language curriculum: a systematic approach to program development</i>. Boston: Heinle & Heinle, 1995.</p> <p>GENESEE, Fred; UPSHUR, John. <i>Classroom-based evaluation in second language education</i>. Cambridge: CUP, 1996.</p> <p>HERMAN, Joan L.; ASCHBACHER, Pamela R.; WINTERS, Lynn. <i>A practical guide to alternative assessment</i>. Alexandria, VA: ASCD, 1992.</p> <p>GRAVES, Kathleen. <i>Designing language courses: a guide for teachers</i>. Boston: Heinle & Heinle, 2000.</p> <p>NUNAN, David. <i>Syllabus design</i>. Oxford: Oxford Univ. Press, 2008.</p> <p>RICHARDS, Jack C. <i>Curriculum development in language teaching</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.</p> <p>TOMLINSON, Brian (Ed.) <i>Materials development in language teaching</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.</p> <p>WATKINS, Peter. <i>Learning to teach English: a practical introduction for new teachers</i>. Inglaterra: Delta Publishing, 2010.</p>							
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES							
<p>BAILEY, Kathleen; NUNAN, David. (Ed.) <i>Voices from the language classroom</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.</p> <p>CHENG, Liying. <i>Assessment in the Language Classroom: Teachers Supporting Student Learning</i>, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/316156116_Assessment_in_the_Language_Classroom_Teachers_Supporting_Student_Learning. Acesso em: 03 ago. 2019.</p> <p>GRAVES, Kathleen. <i>Designing Language Courses: a guide for teachers</i>. Boston: Heinle & Heinle Publishers, 2000.</p> <p>DUBIN, Fraida; OLSHTAIN, Elite. <i>Course design: developing programs and materials for language learning</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.</p>							

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
ESTUDOS LITERÁRIOS II: POESIA	DLIT						60

O gênero poesia e seus elementos estruturalmente constitutivos, bem como as rupturas propostas pelas produções moderna e contemporânea. Análise de poesia de língua inglesa a partir de seus componentes formais. Construção com os discentes de um repertório linguístico-cultural em língua inglesa articulando os eixos do curso, particularmente os eixos de língua e literatura, visando a instrumentalização para leitura e uso do texto literário como recurso para ensino de língua inglesa.	
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA
Teoria Literária	-
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>AMERICAN poetry: the twentieth century. 3. print New York: The Library of American, 2000. 2 v. ISBN 1883011779(v.1)</p> <p>BORGES, Jorge Luiz. <i>Curso de Literatura Inglesa</i>. Janeiro: Martins Fontes, 2003.</p> <p>BOSI, Alfredo. <i>O ser e o tempo da poesia</i>. São Paulo: Cultrix, 1983.</p> <p>BURNETT, Paula. <i>The Penguin Book of Caribbean Verse in English</i>. London: Penguin, 2005.</p> <p>CARTER, Ronald; McRAE, John. <i>The Penguin Guide to English Literature: Britain and Ireland</i>. Harmondsworth: Penguin, 1996.</p> <p>DRABBLE, Margaret (ed). <i>Oxford Companion to English Literature</i>. Oxford: OUP., 1995</p> <p>ESTMAN, Arthur (ed) <i>The North Anthology of Poetry</i>. New York: Norton, 1970.</p> <p>KEEGAN, Paul. <i>The Penguin Book of English Verse</i>. Harmondsworth: Penguin, 2004.</p> <p>MOISÉS, M. A criação literária: poesia. São Paulo: Cultrix, 1997.</p> <p>PAZ, Octavio. <i>O arco e a lira</i>. São Paulo: CosacNaify, 2012.</p> <p>PAZ, Octavio. <i>Signos em Rotação</i>. São Paulo: Perspectiva, 2009.</p> <p>POUND, Ezra; CAMPOS, Augusto de. <i>ABC da literatura</i>. 10. ed São Paulo: Cultrix, 2003.</p> <p>SCHOLES, Robert et alii. (Eds.). <i>Elements of Literature: Essay, fiction, drama and film</i>. Oxford: Oxford University Press, 1986.</p> <p>TRINGALI, Dante. <i>A arte poética de Horácio</i>. São Paulo: Musa, 1993.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>CRUZ, Décio. <i>A literatura pós-colonial caribenha de língua inglesa</i>. Salvador: Edufba, 2016.</p> <p>DE ROCHE, Joseph. <i>The Heath Introduction to Poetry</i>. Massachusetts: Heath, 1984.</p> <p>Além dessa REFERÊNCIAS BÁSICAS, serão estudados diversos poemas da tradição e contemporaneidade literárias em língua inglesa que dependerão da escolha dos alunos.</p>	

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Linguística Aplicada	DP						60
Apresentação dos fundamentos da LA e as diversas linhas de pesquisa sobre aquisição/aprendizagem de LE. Estudo dos principais métodos e abordagens analíticas relacionadas à LA e suas interfaces com outras disciplinas e ciências. Discussão das tendências contemporâneas da pesquisa em LA.							
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA				
			-				
REFERÊNCIAS BÁSICAS							

ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Linguística Aplicada, ensino de línguas e comunicação*. Campinas, SP: Pontes / Arte Língua, 2005.

BORTONI-RICARDO, S.M. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. Campinas, SP: Pontes / Arte Língua, 2009.

CANSADO, M. Um estudo sobre a pesquisa etnográfica em sala de aula. In: *Trabalhos em Linguística Aplicada*, No. 23, 1994, p. 55 – 69.

MCCARTHY, M. *Issues in applied linguistics*. Cambridge: CUP, 2001.

McDONOUGH, S. *Applied linguistics in language education*. London: Arnold, 2002.

MOITA LOPES, L.P. da. *Oficina de Linguística Aplicada*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

Moita Lopes, L. P. da. (Org.). *Por uma Linguística Aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

NUNAN, D; BAILEY, K.M. *Exploring Second Language Classroom Research: a comprehensive guide*. Canada: Heinle/Cengage, 2009.

RAJAGOPALAN, K. *Por uma linguística crítica: Linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. p. 105 – 114.

SCHMITT, N. (Ed.). *An introduction to applied linguistics*. London: Arnold, 2002.

SEIDLHOFER, B. (Ed.). *Controversies in Applied Linguistics*. Oxford: OUP, 2003.

SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (Org.). *Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DAVIES, Alan; ELDER, Catherine (Ed.). *The handbook of applied linguistics*. Malden, MA: Balckwell Publishing, 2004.

LOPES, L.P.M. (Org.). *Por uma linguística aplicada INdisciplinar*. São Paulo:Parábola, 2006.

Applied Linguistics & Tesol Quarterly (artigos diversos)

6º semestre

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Língua Inglesa Avançado I	L						90
Estudo da língua como instrumento de comunicação com enfoque nas competências linguísticas de ler, ouvir, falar, escrever, dentro de uma abordagem comunicativa e intercultural em nível avançado. (Das 90h/30h serão cumpridas como atividades de extensão).							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
Língua Inglesa Intermediário III				Língua Inglesa Avançado II Estágio Curricular III			
REFERÊNCIAS BÁSICAS							
<p>COLLINS Cobuild. <i>English Grammar</i>. Glasgow: Harper Collins, 2005.</p> <p>MACMILLAN <i>Essential Dictionary For Learners of English</i>. Oxford: Macmillan Education, 2003.</p> <p>MURPHY, R. <i>Essential Grammar in Use</i>: Cambridge: Cambridge U. P. 1994.</p> <p>OXENDEN, Clive & LATHAM-KOENIG, C. <i>New English File</i>. Upper Intermediate Student's Book. Oxford: Oxford University Press, 1996.</p> <p>OXFORD <i>Collocations Dictionary for Learners of English</i>. Oxford University Press: Oxford, 2002.</p> <p>SWAN, Michael & WALTER, Catherine. <i>How English Works</i>. Oxford: Oxford University Press: 2000.</p> <p>SWAN, Michael; WALTER, Catherine. <i>The good grammar book: a grammar practice book for elementary to lower-intermediate students of English with answers</i>. New York: Oxford University, 2009.</p> <p>SWAN, M. <i>Practical English Usage</i> (New Edition). Oxford University Press: Oxford, 1995. SWAN, M. <i>The Good Grammar Book</i>. Oxford: Oxford University Press: 2004.</p> <p>UR, Penny. <i>Grammar Practice Activities: a practical guide for teachers</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.</p> <p>WRIGHT, Andrew. <i>Games for language learning</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.</p>							
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES							
<p>CLANDFIELD, Lindsay et al. <i>Global</i>. Advanced. Oxford: Macmillan, 2012</p> <p>KENNY, Nick; NEWBROOK, Jackie. <i>CAE Gold Plus</i>. Harlow: Pearson, 2008.</p> <p>JAMES, K; JORDAN, R. R.; Mathews, A. J. <i>Listening comprehension & note-taking course</i>. London: Collins ELT, 1991. 144 p.</p> <p>LONGMAN. <i>Dictionary of Contemporary English: The living dictionary</i>. New Edition, England. Longman: 2003.</p> <p>MACMILLAN English Dictionary For Advanced Learners of English. Macmillan Education: Oxford, 2001. SWAN, M. & Walter, C. <i>The Good Grammar Book</i>. Oxford University Press: Oxford, 2002.</p>							

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Estágio Curricular Supervisionado II	E						105
Estudos de temas atuais e significativos para o ensino-aprendizagem de língua inglesa, refletindo sobre o papel docente no mundo contemporâneo. Planejamento e execução das atividades docentes através de mini-cursos, cursos de extensão e outros, visando a prática docente para o ensino fundamental, ensino médio e em espaços não formais.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
Estágio Curricular I Língua Inglesa Intermediário III				Estágio Curricular III Estágio Curricular IV			
REFERÊNCIAS BÁSICAS							

- BROWN, Douglas H. *Teaching by Principles – An Interactive Approach to Language Pedagogy*. Longman, 2001.
- CADOSO, Rita de Cássia Tardim. *The Communicative Approach to Foreign Language Teaching – a short introduction*. Pontes, 2003.
- CONSOLO, Douglas Altamiro ; ABRAHÃO, Maria Helena Vieira (Org). *Pesquisas em Linguística Aplicada – Ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira*. UNESP, 2004.
- FILHO, José Carlos Paes de Almeida. *Linguística Aplicada – Ensino de Línguas e Comunicação*. Pontes Editoras e Arte Língua, 2005.
- GRAVES, Kathleen. *Designing language courses: a guide for teachers*. Boston: Heinle & Heinle, 2000.
- HARMER, Jeremy. *The Practice of English Language Teaching*. Longman, 2001.3rd edition.
- LUCKESI, C. C. *Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna*. Salvador: GEPEL, Programa de Pós-Graduação em Educação, FAGED/UFBA, 2002. (Coletânea Educação e Ludicidade – Ensaios 02).
- LUCKESI, C. C. *Ludicidade e desenvolvimento humano*. Salvador: GEPEL, PPGE Educação, FAGED/UFBA, 2007. (Coletânea Educação e Ludicidade – Ensaios 04).
- MARTINS, Jorge Santos. *O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio*. Campinas, SP: Paparius, 2001.
- MOITA LOPES, Luís Paulo da. *Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino / aprendizagem de língua*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.
- PAIVA, Vera Lúcia de Oliveira e (Org.). *Ensino de língua Inglesa: Reflexões e Experiências*. 3.ed. Campinas: Pontes Editores, 2005.
- TOMLINSON, Brian (Ed.) *Materials development in language teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- TOSI, Maria Raineldes. *Planejamento, programas e projetos: orientações mínimas para a organização de planos didáticos*. 2 ed. Campinas, SP: Alínea, 2003.
- WIDDOWSON, H.G. *O ensino de línguas para a comunicação*. Campinas: Pontes, 1991.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- BAILEY, Kathleen; NUNAN, David (Ed.) *Voices from the language classroom*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- BROWN, H.D. *Principles of language learning and teaching*. 4 ed. White Plains: Longman, 2000.
- DUBIN, Fraida; OLSHTAIN, Elite. *Course design: developing programs and materials for language learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Núcleo de Estudos Interdisciplinares VI	DPCI						30
Aprofunda e aplica a discussão sobre métodos e metodologias de pesquisa, bem como instrumentos de produção e análise de dados específicas para os estudos linguísticos, pedagógicos e literários tendo em vista a apresentação da versão final do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Encaminhamento do Projeto para orientação formal. Submissão do Projeto ao Comitê de Ética da UNEB.							
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA				
			TCC I				
REFERÊNCIAS BÁSICAS							

ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BARROS, Adil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. *Fundamentos de Metodologia científica*. 2. ed. São Paulo: makron books, 2000.

DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 9. ed. São Paulo; Cortez, 2002.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002

RAMPAZZO, Lino. *Metodologia científica para alunos dos cursos de graduação e da pós-graduação*. 3 ed. São Paulo: Loyola, 2005

REA, Louis M. *Metodologia de pesquisa: Do planejamento à execução*. São Paulo: Pioneira, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANDRADE, Maria Margarida de. *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Análise do Discurso	DP						60
Estudo das teorias de análise do discurso e análise do discurso crítico.							
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA				
			-				
REFERÊNCIAS BÁSICAS							
CARTER, Ronald ; MCCARTHY, Michael. <i>Exploring Spoken English</i> . CUP: Cambridge, 1997.							
CELCE MURCIA, Marianne ; OLSHTAIN, Elite. <i>Discourse and Context in Language Teaching: A Guide for Language Teachers</i> . CUP: Cambridge, 2000.							
COULTHARD, M. <i>An Introduction to Discourse Analysis</i> . Longman. London, 1985.							
DOOLEY, Robert A; LEVINSOHN, Stephen H. <i>Análise do discurso: conceitos básicos em lingüística</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.							
FAIRCLOUGH, Norman. <i>Critical discourse analysis: the critical study of language</i> . 2 ed Routledge: New York, 2010.							
FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. <i>Análise de conteúdo</i> . 4. ed Brasília: Liber Livro, 2012.							
HATCH, Evelyn. <i>Discourse and Language Education</i> . Cambridge University Press: New York, 1992.							
JAWORSKI, Adam ; COUPLAND, Nikolas (eds.) <i>The Discourse Reader</i> . Routledge: New York, 2001.							
MILLS, Sara. <i>Discourse</i> . New York: Routledge, 1997.							
ORLANDI, Eni Puccinelli. <i>Análise de discurso: princípios e procedimentos</i> . 12.ed. Campinas, SP: Pontes, 2015.							
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES							
MCCARTHY, M. & CARTER, R. <i>Language as Discourse: Perspectives for Language Teaching</i> . Longman: London, 1994.							
MCCARTHY, M. 1991 <i>Discourse Analysis for Language Teachers</i> . CUP: Cambridge, 1991							
RIGGENBACH, H. 1999. <i>Discourse Analysis in the Language Classroom. Vol. 1. The Spoken Language</i> . University of Michigan Press: Michigan, 1999.							
SCHIFFRIN, Deborah; Tannen, Deborah; Hamilton, Heide E. <i>The Handbook of Discourse Analysis</i> . Blackwell Publishing: Malden, MA, 2005.							

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa	DP						60
Abordagens sistemáticas das tecnologias digitais da informação e da comunicação e a sua aplicabilidade no ensino da LI incluindo a utilização do computador em sala de aula, lousa eletrônica, multimídia e educação à distância. Analisa as potencialidades pedagógicas das TDICs, considerando os principais objetos de aprendizagem existentes. Aborda os diferentes contextos de ensino de língua inglesa mediados pela TDIC							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
				-			
REFERÊNCIAS BÁSICAS							
<p>BRINTON, D. M. The Use of Media in Language Teaching. IN: CELCE-MURCIA, M.(ed.) <i>Teaching English as a Second or Foreign Language</i>. 3. ed. Massachusetts: Heinle & Heinle, 2001.p. 123 – 135.</p> <p>DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky. <i>How to teach English with technology</i>. Essex: Pearson;Longman, 2007.</p> <p>MATIN, Daniel. <i>Activities for interactive whiteboards</i>. England: Helbling Languages, 2009.</p> <p>STEMPLESKI, S. <i>Video in the ELT Classroom: The Role of the Teacher</i>. IN: RICHARDS, J. & RENANDYA, W. <i>Methodology in Language Teaching: An Anthology of Current Practice</i>. Cambridge: CUP, 2002.</p> <p>WINDEATT, S., HARDISTY, D. & EASTMENT, D. <i>The Internet</i>. Oxford: OUP, 2000.</p>							
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES							
<p>CORREA, D. M. <i>New Technologies in Teaching and Learning English</i>. IN: FORTKAMP, M.B.M. & XAVIER, R.P. <i>EFL Teaching and Learning in Brazil: Theory and Practice</i>. Florianópolis: Editora Insular, 2001.p. 56 - 70.</p> <p>HANSON-SMITH, E. Computer-assisted language learning. IN: CARTER, R. & NUNAN, D. <i>The Cambridge Guide to Teaching English to Speakers of Other Languages</i>. Cambridge: CUP, 2001.p. 310-329.</p> <p>HARDISTY, D. & WINDEATT, S. <i>CALL</i>. Oxford: OUP, 1990.p. 220 – 230.</p> <p>SOKOLIK, M. Computers in Language Teaching. IN: CELCE-MURCIA, M.(ed.) <i>Teaching English as a Second or Foreign Language</i>. 3. ed. Massachusetts: Heinle & Heinle, 2001.p. 315 – 326.</p>							

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
ESTUDOS LITERÁRIOS III: TEATRO EM LÍNGUA INGLESA	DLIT						45
Panorama do gênero teatral em língua inglesa, enfocando seu papel na era elisabetana, bem como o teatro moderno e contemporâneo. Análise de textos a partir de seus componentes formais. Construção de um repertório linguístico-cultural em língua inglesa articulando os eixos do curso, particularmente os eixos de língua e literatura, visando a instrumentalização para leitura e uso do texto literário como recurso para ensino de língua inglesa.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
Teoria Literária				-			
REFERÊNCIAS BÁSICAS							

BECKETT, Samuel. *Esperando Godot*. Tradução de Fábio de Souza Andrade. São Paulo: Cosac Naify Andrade, 2005.

BERTHOLD, Margot. *História mundial do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2000. xii, 578p

BRADBURY, Malcolm & James McFarlane (eds.). *Modernism: A Guide to European Literature 1890-1930*. London: Penguin Books, 1991.

BURGESS, Anthony. *English Literature*. Longman Group UK Limited, 1974.

ESSLIN, Martin. *An Anatomy of Drama*. New York: Hill and Wang, 1995.

GOWER, Roger, Pearson, Margaret. *Reading Literature*. London. Longman Group UK Limited, 1996.

GOWER, Roger. *Past into present*. London. Longman Group UK Limited, 1990.

HELIODORA, Barbara. *Escritos sobre Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2013. HELIODORA, Barbara. *Falando de Shakespeare*. São Paulo: Perspectiva, 2009. xvii, 273 p.

HIGH, Peter B. *An Outline of American Literature*. London/ New York: Longman, 1986.

PRIESTLEY, J. B., & SPEAR, Josephine. *Adventures in English literature*. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1963. Vol 1. Random House, 1938.

THORNLEY, G. C., & ROBERTS, Gayne. *An Outline of English Literature*. London: Longman, 1984.

SCHOLES, Robert et alii. (Eds.). *Elements of Literature: Essay, fiction, drama and film*. Oxford: Oxford University Press, 1986

SHAKESPEARE. *The Complete Works*. New York: Barnes & Noble. 1994.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BLOOM, Harold. *How to read and why*. New York: Touchstone, 2000.

TREVELYAN, G.M. *A Shortened History of England*. New York: Penguin Books, 1983.

EVANS, Ifor. *História da literatura inglesa*. Lisboa: Edições 70, 1980.

McQUADE, Donald (ed.). *The Harper American Literature: Compact Edition*. New York: Harper & Row, Publishers, 1987.

SIEPMANN, Katherine Baker (ed.). *Benet's Readers Encyclopedia*. New York: Harper Collins, 1987.

THIEME, John (ed.). *The Arnold Anthology of Post-Colonial Literatures in English*. New York: Arnold, 1996.

WEBSTER, Roger. *Studying Literary Theory: an Introduction*. London and New York: Arnold, 1996.

Além dessa REFERÊNCIAS BÁSICAS, serão estudadas diversas peças da tradição e contemporaneidade literárias em língua inglesa que dependerão da escolha dos alunos.

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa	L						45
Desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção oral em Língua Inglesa em nível adequado aos participantes da turma. Abordagem de aspectos fundamentais da comunicação oral e da compreensão em língua inglesa.							
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA					
Língua Inglesa Intermediário III		-					
REFERÊNCIAS BÁSICAS							

BROWN, H. Douglas. *Principles of language learning and teaching*. 5th ed White Plains, NY: Longman, c2007.

ESTAIRE, Sheila. *Handbook for the English classroom: planning classwork: a task based approach*. Oxford: Heinemann, c1994.

GILBERT, Judy B. (Judy Bogen). *Clear Speech: Pronunciation and listening comprehension in North American English; student's book*. 3. ed New York: Cambridge University Press, 2005.

MARTINEZ, Ron. *Como dizer tudo em inglês: livro de atividades: o livro de exercícios para você treinar conversação*. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2004.

MARTINEZ, Ron. *Como dizer tudo em inglês: fale a coisa certa em qualquer situação*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

MASCHERPE, Mário; ZANOTTO, Paulo F. *Lessons in English pronunciation, grammar and vocabulary expansion*. São Paulo: Hucitec, FFCLA, 1972.

OXENDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, Christina; SELIGSON, Paul. *New English file: elementary teacher's book*. Oxford: Oxford University Press, 2004.

OXENDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, Christina; SELIGSON, Paul. *New English file: pre-intermediate teacher's book*. Oxford: Oxford University Press, 2007.

OXENDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, Christina; SELIGSON, Paul. *New English file: pre-intermediate teacher's book*. Oxford: Oxford University Press, 2007.

UR, Penny. *Discussions that work: task-centred fluency practice*. New York: Cambridge University Press, 1981.

UR, Penny. *Grammar practice activities: a practical guide for teachers*. Cambridge: Cambridge University Press, c1988.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABREU, Márcia (Org.). *Leituras no Brasil: antologia comemorativa pelo 10º COLE*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

CAVALCANTI, Marilda do Couto. *Interação texto-leitor: aspectos de interpretação pragmática*. Campinas, SP: UNICAMP, 1989.

NEVES, Iara Conceição Bittencourt (Org.) *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. Porto Alegre: UFRGS, 1998.

7º semestre

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Língua Inglesa Avançado II	L						90
Estudo da língua como instrumento de comunicação com enfoque nas cinco competências ler, ouvir, falar, escrever, dentro de uma abordagem comunicativa e intercultural em nível avançado. (Das 90h/30h serão cumpridas como atividades de extensão).							
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA				
Língua Inglesa Avançado I			Língua Inglesa Avançado III				
REFERÊNCIAS BÁSICAS							

COLLINS Cobuild. *English Grammar*. Glasgow: Harper Collins, 2005.

MACMILLAN *Essential Dictionary For Learners of English*. Oxford: Macmillan Education, 2003.

MURPHY, R. *Essential Grammar in Use*: Cambridge: Cambridge U. P. 1994.

OXENDEN, Clive & LATHAM-KOENIG, C. *New English File*. Upper Intermediate Student's Book. Oxford: Oxford University Press, 1996.

OXFORD *Collocations Dictionary for Learners of English*. Oxford University Press: Oxford, 2002.

SWAN, Michael & WALTER, Catherine. *How English Works*. Oxford: Oxford University Press: 2000.

SWAN, Michael; WALTER, Catherine. *The good grammar book: a grammar practice book for elementary to lower-intermediate students of English with answers*. New York: Oxford University, 2009.

SWAN, M. *Practical English Usage* (New Edition) .Oxford University Press: Oxford, 1995.

SWAN, M. *The Good Grammar Book*. Oxford: Oxford University Press: 2004.

UR, Penny. *Grammar Practice Activities: a practical guide for teachers*. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

WRIGHT, Andrew. *Games for language learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CLANDFIELD, Lindsay et al. *Global*. Advanced. Oxford: Macmillan, 2012

KENNY, Nick; NEWBROOK, Jackie. *CAE Gold Plus*. Harlow: Pearson, 2008.

JAMES, K; JORDAN, R. R.; Mathews, A. J. *Listening comprehension & note-taking course*. London: Collins ELT, 1991. 144 p.

LONGMAN. *Dictionary of Contemporary English: The living dictionary*. New Edition, England. Longman: 2003.

MACMILLAN English Dictionary For Advanced Learners of English. Macmillan Education: Oxford, 2001.

SWAN, M. & Walter, C. *The Good Grammar Book*. Oxford University Press: Oxford, 2002.

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Estágio Curricular Supervisionado III	E					105	
Estudo dos documentos oficiais que norteiam o ensino fundamental. Orientação e reflexão sobre a teoria e a prática do fazer pedagógico, avaliando e diagnosticando o processo de ensino-aprendizagem para elaboração de formas de intervenção pedagógica através da regência no ensino fundamental.							
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA				
Estágio Curricular I e II Prática Pedagógica I-V Língua Inglesa Intermediário III							
REFERÊNCIAS BÁSICAS							

ALWRIGHT, D. & BAILEY, K. *Focus on the language classroom: an introduction to classroom research for teachers*. Cambridge: CUP, 1991.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BROWN, H. Douglas. *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. New Jersey. Prentice Hall Regent, 1994.

DIONÍSIO, Ângela Paiva (org). *Gêneros textuais e ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002

HEDGE, Tricia. *Teaching and Learning in the Language Classroom*. New York: Oxford University Press, 2000.

KAUFMAN, A.M. & RODRIGUEZ, M. E. *Escola, leitura e produção de texto*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. *Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências*. Campinas, SP: Pontes; Minas Gerais: Departamento de Letras Anglo Germânicas – UFMG, 1996.

RICHARDS, Jack C. e RODGERS, Theodore S. *Approaches and Methods in Language Teaching*. 2. ed. New York: Cambridge University Press, 2004.

RIVERS, Wilga M. A. *Metodologia do ensino de línguas estrangeiras*. Trad. Hermínia S. Marchi. São Paulo: Pioneira, 1975. SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed Porto Alegre: ARTMED, 1998.

UR, P. *A course in language teaching*. Cambridge: CUP, 1996.

WOODWARD, T. *Planning lessons and courses*. Cambridge: CUP, 2001.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BROWN, H. D. *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Trabalho de Conclusão de Curso I	DPCI						30
Desenvolvimento da Pesquisa (Auto) Bibliográfica, Documental ou de Campo. Desenvolvimento dos Capítulos Metodológico e Teórico. Procedimentos de registro e análise de dados – protocolo, catálogo, inventário, diário, mapa conceitual etc. Apresentação de dados/informações produzidos na pesquisa. Ensaio das análises. Apresentação de 1º Capítulo de Análise preliminar.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
Núcleo de Estudos Científicos Interdisciplinares VI				Trabalho de Conclusão de Curso II			
REFERÊNCIAS BÁSICA							
LUBISCO, Nidia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chaves. <i>Manual de estilo acadêmico: trabalhos de conclusão de curso, dissertação e teses</i> . Salvador: EDUFBA, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/14310							
MEDEIROS, João Bosco. <i>Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas/ 5.ed</i> . São Paulo: Atlas, 2003.							
PRESTES, Maria Luci de Mesquita. <i>A Pesquisa e a construção do Conhecimento científico</i> . 1ed. São Paulo: Respel, 2003.							
IBIAPINA, I. M. L. <i>Pesquisa Colaborativa: Investigação, Formação e Produção de Conhecimentos</i> . Brasília: Liber Livro, 2008.							
SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 22. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 202 p.							
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES							

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Estudos Contemporâneos da Literatura em Língua Inglesa	DLIT						60
Tópicos especiais em literatura e crítica literária contemporânea. Estudo das principais críticas de teoria literária no século da segunda metade do século XX: Pós-estruturalismo, Crítica Sociológica, Feminismo, Estética da Recepção, Desconstrução, Novo Historicismo, Pós-modernismo e produções literárias tensionadas pela virada pós-estruturalista.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
				-			
REFERÊNCIAS BÁSICAS							
<p>ANTELO, Raúl; CAMARGO, Maria Lúcia de Barros (orgs). <i>Pós-crítica</i>. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2007.</p> <p>COMPAGNON, Antoine. <i>O demônio da Teoria</i>. Literatura e senso comum. Trad. Cleonice P. Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte, UFMG, 2001.</p> <p>EAGLETON. <i>Teoria da literatura: uma introdução</i>. Tradução de Waltenir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>LIMA, Luiz Costa (org.). <i>Teoria da Literatura em Suas Fontes</i>. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1975.</p> <p>SELDEN, Roman et alle. <i>La teoria literária contemporânea</i>. Barcelona, Ariel, 1985.</p> <p>WELLEK, René. <i>História da Crítica Moderna</i>. 4 vols. São Paulo: Herder / EDUSP, 1967.</p>							
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES							
<p>BHABHA, Homi K. <i>Nation & Narration</i>. London: Routledge, 1990.</p> <p>FRYE, Northrop. <i>The Secular Scripture. A Study of the Structure of Romance</i>. Cambridge: Harvard University Press, 1976.</p> <p>KUCICH; TAYLOR (eds.). <i>The Oxford History of the Novel in English</i>. Vol. 5. New York: Oxford UP, 2012.</p> <p>LUKACS, Georg. <i>A Teoria do Romance</i>. SP: Duas Cidades & Ed. 34, 2000.</p> <p>LUKACS, Georg. <i>The Location of Culture</i>. London: Routledge, 1995.</p> <p>HALL, Stuart. <i>Critical Dialogues in Cultural Studies</i>. London & New York: Routledge, 1989.</p> <p>HALL, S.; HELD, D.; THOMPSON, K., eds. <i>Modernity: An Introduction to Modern Societies</i>. Cambridge, Mass; Oxford: Blackwell, 1996.</p> <p>HUTCHEON, Linda. <i>A Poetics of Postmodernism: History, Theory, Fiction</i>. London & New York: Routledge, 1988.</p> <p>MAASIK, Sonia; SOLOMON, Jack. <i>Signs of Life in the USA: Readings on Popular Culture for Writers</i>. Boston: Bedford Books of St. Martin's Press, 1994.</p> <p>SAID, Edward. <i>Culture and Imperialism</i>. New York: First Vintage Books, 1994.</p> <p>WILLIAMS, Patrick; CHRISMAN, Laura (eds). <i>Colonial Discourse and Post-Colonial Theory: A Reader</i>. New York: Columbia University Press, 1994.</p> <p>Além dessa REFERÊNCIAS BÁSICAS, serão estudados diversos romances da tradição e contemporaneidade literárias em língua inglesa que dependerão da escolha dos alunos.</p>							

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa	L						45h
Análise de estratégias utilizadas para uma boa leitura em língua estrangeira e os processos cognitivos envolvidos na mesma e desenvolvimento e prática de estratégias para a produção de parágrafos, enfocando os tipos textuais narrativos, descritivos, e argumentativos, além dos de aspectos de construção textual como o <i>topic sentence</i> , coesão e coerência, unidade, etc. Deverá ser utilizado o método processual de desenvolvimento da escrita.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
Língua Inglesa Avançado I				-			
REFERÊNCIAS BÁSICAS							

- BARONE, Leda M.C. *De ler o desejo ao desejo de ler: uma leitura do olhar do psicopedagogo*. Petrópolis: Vozes, 1993.
- GRELLET, Françoise. *A practical guide to reading comprehension exercises*. New York: Cambridge University Press, 2003.
- HARMER, Jeremy. *How to teach writing*. Essex: Longman, 2007.
- LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. S.P: Ática, 1993
- MARTINEZ, Ron. *Como escrever tudo em inglês: escreva a coisa certa em qualquer situação*. Rio de Janeiro: Elsevier, c2002.
- NUTTALL, Christine E. *Teaching reading skills in a foreign language*. Oxford: Macmillan, 2005.
- RANCIÉRE, Jacques. *Política da escrita*. RJ: 34, 1995.
- STEINER, George. *Linguagem e silêncio*. SP: Companhia das Letras, 1988.
- WOOLARD, George. *Key Words for fluency: learning and practising the most useful words of English*. Inglaterra: Thomson, 2005.
- WRIGHT, Andrew. *Games for language learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- ABREU, Márcia (Org.). *Leituras no Brasil: antologia comemorativa pelo 10º COLE*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.
- ANDERSON, N. *Exploring Second Language Reading: Issues and Strategies*. Boston: Heinle & Heinle, 1999.
- CAVALCANTI, Marilda do Couto. *Interação texto-leitor: aspectos de interpretação pragmática*. Campinas, SP: UNICAMP, 1989.
- GRELLET, F. *Developing Reading Skills*. Cambridge: CUP, 1994.
- HYLAND, K. *Second Language Writing*. Cambridge: CUP, 2003.
- MIKULECKY, B.S. *A Short Course in Teaching Reading Skills*. Massachusetts: Addison Wesley, 1989.
- NEVES, Iara Conceição Bittencourt (Org.) *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. Porto Alegre: UFRGS, 1998.
- RAIMES, A. *Exploring Through Writing: A Process Approach to ESL Composition*. Cambridge: CUP, 1998.

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Estudos de Tradução	L						60
Estudo dos principais paradigmas teóricos dos Estudos da Tradução. Prática tradutória de textos interlinguais, intralinguais e intersemióticos, com base no uso de diversos gêneros textuais e produtos audiovisuais.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
REFERÊNCIAS BÁSICAS							
<p>ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana Silvina. <i>Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação</i>. São Paulo: Contexto, 2000.</p> <p>ARROJO, Rosemary. <i>Oficina de tradução: a teoria na prática</i>. 2. ed. - São Paulo: Ática, 1992.</p> <p>ARROJO, R.. <i>O Signo Desconstruído _ Implicações para a tradução, a leitura e o ensino</i>. Campinas: Pontes, 1992.</p> <p>BAKER, Mona. <i>In other Words. A coursebook on translation</i>. London & New York: Routledge, 2006.</p> <p>ECO, Umberto. <i>Quase a mesma coisa</i>. Rio de Janeiro: Record, 2007.</p> <p>DELISLE, Jean. <i>Os tradutores na história</i>. São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>GENTZLER, Edwin. <i>Contemporary Translation Theories</i>. England: Cromwell Press, 2001.</p>							
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES							

BASSNETT-MCGUIRE, S. *Translation Studies*. London: Matheuen, 1980.

DERRIDA, Jacques. *Torres de Babel*. Trad. Júnia Barreto. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

MILTON, John. *O poder da tradução*. São Paulo: Arte Poética, 1993.

WHITE, C., CRUZ, E., ORTIZ Y ORTIZ, R. & BRINTON, E. *Translation Strategies*. London: Mac Millan Publishers Ltd., 1981.

WHITE, Ted. *The English book especially for Brazilians*. São Paulo: Disal, 1999.

8º semestre

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Língua Inglesa Avançado III	L						75
Estudo da língua como instrumento de comunicação com enfoque nas cinco competências ler, ouvir, falar, escrever, dentro de uma abordagem comunicativa e intercultural em nível avançado. (Das 75h/30h serão cumpridas como atividades de extensão).							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
Língua Inglesa Avançado II							
REFERÊNCIAS BÁSICAS							
<p>COLLINS Cobuild. <i>English Grammar</i>. Glasgow: Harper Collins, 2005.</p> <p>MACMILLAN <i>Essential Dictionary For Learners of English</i>. Oxford: Macmillan Education, 2003.</p> <p>MURPHY, R. <i>Essential Grammar in Use</i>: Cambridge: Cambridge U. P. 1994.</p> <p>OXENDEN, Clive & LATHAM-KOENIG, C. <i>New English File</i>. Upper Intermediate Student's Book. Oxford: Oxford University Press, 1996.</p> <p>OXFORD <i>Collocations Dictionary for Learners of English</i>. Oxford University Press: Oxford, 2002.</p> <p>SWAN, Michael & WALTER, Catherine. <i>How English Works</i>. Oxford: Oxford University Press: 2000.</p> <p>SWAN, Michael; WALTER, Catherine. <i>The good grammar book: a grammar practice book for elementary to lower-intermediate students of English with answers</i>. New York: Oxford University, 2009.</p> <p>SWAN, M. <i>Practical English Usage</i> (New Edition) .Oxford University Press: Oxford, 1995.</p> <p>SWAN, M. <i>The Good Grammar Book</i>. Oxford: Oxford University Press: 2004.</p> <p>UR, Penny. <i>Grammar Practice Activities: a practical guide for teachers</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.</p> <p>WRIGHT, Andrew. <i>Games for language learning</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.</p>							
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES							
<p>CLANDFIELD, Lindsay et al. <i>Global</i>. Advanced. Oxford: Macmillan, 2012</p> <p>KENNY, Nick; NEWBROOK, Jackie. <i>CAE Gold Plus</i>. Harlow: Pearson, 2008.</p> <p>JAMES, K; JORDAN, R. R.; Mathews, A. J. <i>Listening comprehension & note-taking course</i>. London: Collins ELT, 1991. 144 p.</p> <p>LONGMAN. <i>Dictionary of Contemporary English: The living dictionary</i>. New Edition, England. Longman: 2003.</p> <p>MACMILLAN. <i>English Dictionary For Advanced Learners of English</i>. Macmillan Education: Oxford, 2001.</p> <p>SWAN, M. & Walter, C. <i>The Good Grammar Book</i>. Oxford University Press: Oxford, 2002.</p>							

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
Estágio Curricular Supervisionado IV	E						105
Estudo dos documentos oficiais que norteiam o ensino médio. Orientação e reflexão sobre a teoria e a prática do fazer pedagógico, avaliando e diagnosticando o processo de ensino-aprendizagem para elaboração de formas de intervenção pedagógica através da regência no ensino médio.							
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA				
Estágio Curricular II Prática Pedagógica I - V Língua Inglesa Intermediário III			-				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
ALWRIGHT, D. & BAILEY, K. <i>Focus on the language classroom: an introduction to classroom research for teachers</i> . Cambridge: CUP, 1991.							
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.							
BROWN, H. Douglas. <i>Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy</i> . New Jersey. Prentice Hall Regent, 1994.							
DIONÍSIO, Ângela Paiva (org). <i>Gêneros textuais e ensino</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002							
HEDGE, Tricia. <i>Teaching and Learning in the Language Classroom</i> . New York: Oxford University Press, 2000.							
KAUFMAN, A.M. & RODRIGUEZ, M. E. <i>Escola, leitura e produção de texto</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.							
PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. <i>Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências</i> . Campinas, SP: Pontes; Minas Gerais: Departamento de Letras Anglo Germânicas – UFMG, 1996.							
RICHARDS, Jack C. e RODGERS, Theodore S. <i>Approaches and Methods in Language Teaching</i> . 2. ed. New York: Cambridge University Press, 2004.							
RIVERS, Wilga M. A. <i>Metodologia do ensino de línguas estrangeiras</i> . Trad. Hermínia S. Marchi. São Paulo: Pioneira, 1975. SOLÉ, Isabel. <i>Estratégias de leitura</i> . 6. ed Porto Alegre: ARTMED, 1998.							
UR, P. <i>A course in language teaching</i> . Cambridge: CUP, 1996.							
WOODWARD, T. <i>Planning lessons and courses</i> . Cambridge: CUP, 2001.							
ZABALA, Antoni. <i>A prática educativa: como ensinar</i> . Porto Alegre: Artmed, 2002.							
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES							

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	DPCI						30
Desenvolvimento das Análises e dos Resultados. Produção Final do TCC. Apresentação/Defesa de TCC.							
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA				
TCC I							
REFERÊNCIAS BÁSICAS							
Referências a serem selecionadas pelos alunos							
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES							

EMENTA				
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE	CÓDIGO	CREDITAÇÃO	CARGA

	FORMAÇÃO	T	P	TB	TOTAL	HORÁRIA
Literatura Comparada e outras artes	DLIT					60
Aproximações interdisciplinares da Literatura Comparada, numa perspectiva multimídia, articulando diferentes linguagens artísticas e outras áreas do conhecimento para estudar obras e autores de eras distintas. Tradições culturais, rupturas e diversidades literárias, a considerar diferenças e similaridades transnacionais, pela influência da cultura e das práticas sociais na contemporaneidade.						
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA				
Teoria Literária						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>BENJAMIN, Walter. "The Work of Art in the Age of Mechanical Reproduction". In: <u>Illuminations</u>: Essays and reflections. Trad. Harry Zohn. New York: Schocken Books, 1969. 217-52.</p> <p>BHABHA, H. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.</p> <p>BITTENCOURT, Gilda Neves da Silva. Literatura comparada: teoria e prática. Porto Alegre: Sagra/DC Luzzato, 1996.</p> <p>BORDWELL, D. <i>Narration in the Fiction Film</i>. London: Routledge, 1985.</p> <p>COUTINHO, Eduardo F.; CARVALHAL, Tania Franco. <i>Literatura comparada: textos fundadores/organização</i>. Eduardo F. Coutinho e Tania Franco Carvalhal. – Rio de Janeiro: Rocco, 2011.</p> <p>CRUZ, Décio Torres.. O pop: Literatura, mídia e outras artes. Salvador: Quarteto, 2003.</p> <p>DUDLEY Andrew, J. <i>The Major Film Theories</i>. New York: Oxford, 1976.</p> <p>HALL, Stuart. <i>Da Diáspora: Identidade e mediações culturais</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.</p> <p>HUTCHEON, L. Poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção. Rio de Janeiro: Imago, 1991.</p> <p>KELLNER, Douglas. <i>Media Culture: Cultural studies, identity and politics between the modern and the postmodern</i>. London & New York: Routledge, 1995.</p> <p>NITRINI, Sandra. Literatura comparada: história, teoria e crítica. São Paulo: Edusp, 2010.</p> <p>VANOYE, Francis, e GOLIOT, Anne Goliot. <i>Ensaio sobre a análise fílmica</i>. Trad. Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papyrus, 1994. 152 páginas.</p>						
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES						
<p>BERNADET, Jean-Claude. <i>O que é cinema</i>. São Paulo: Brasiliense, 1991.</p> <p>COOK, David A. <i>A History of Narrative Film</i>. New York & London: W.W. Norton & Co., 1990.</p> <p>RICHARDSON, Robert. <i>Literature and Film</i>. Bloomington: Indiana UP, 1969.</p> <p>XAVIER, Ismael. <i>O Discurso Cinematográfico. A Opacidade e a Transparência</i>. S. Paulo: Paz e Terra, 1984.</p>						

EMENTA							
DISCIPLINA	DIMENSÃO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	TB	TOTAL	
English for Specific Purposes (ESP)	DP					60	
Introdução aos estudos para o ensino do desenvolvimento das habilidades necessárias para fins específicos (ESP) visando a instrumentalização em várias áreas do conhecimento incluindo inglês para turismo, inglês para negócios, entre outros. (Das 60h/30h serão cumpridas em atividades de extensão)							
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA					
		-					
REFERÊNCIAS BÁSICAS							
<p>CELANI, M. A.A.; DEYES, A.F.; HOLMES, J.L.; SCOTT, M.R. <i>ESP in Brazil: 25 years of evolution and reflection</i>. Campinas, SP: Mercado das Letras; São Paulo: EDUC, 2005.</p> <p>DUDLEY-EVANS, Tony; ST JOHN, Maggie. <i>Developments in English for specific purposes: a multidisciplinary approach</i>. Cambridge: CUP, 1998.</p> <p>HUTCHINSON, T. & WATERS, A. <i>English For Specific Purposes: A Learner-Centred Approach</i>. Cambridge: CUP, 1991.</p>							
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES							

DUDLEY-EVANS, T. English for Specific Purposes. IN: RICHARDS, J. & RENANDYA, W. *Methodology in Language Teaching: An Anthology of Current Practice*. Cambridge: CUP, 2002. p. 237- 260.

MASTER, P. & BRINTON, D. M. (eds.) *New Ways in English for Specific Purposes*. New Ways in TESOL Series, Alexandria: TESOL, 1998.

3.8 ARTICULAÇÃO ENTRE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

O Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Literaturas, em consonância com o projeto político-pedagógico da UNEB, entende a extensão conforme os termos estabelecidos pelo Plano Nacional de Extensão Universitária, a saber:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (Plano Nacional de Extensão Universitária, p. 15)

Este curso assume o compromisso, portanto, de promover atividades de extensão que possibilitem o envolvimento de professores, alunos e funcionários, bem como de priorizar as ações de impacto social no âmbito da comunidade (tanto externa quanto interna). Isso se traduz em diversos eventos (palestras, colóquios, jornadas literárias etc.) e cursos sem fins lucrativos e regidos pelo princípio da gratuidade, voltados não somente para a comunidade acadêmica, mas para o público em geral, que são oferecidos pelas áreas que compõem o Curso.

Os alunos, além de participarem dessas atividades como ouvintes, podem atuar como monitores em programas de extensão, bem como organizadores de eventos. Em todos os casos, esses alunos são devidamente certificados pelo NUPE (Núcleo de Pesquisa), pela Pró Reitoria de Extensão ou o próprio Colegiado do Curso.

3.8.1 Articulação entre ensino, pesquisa e extensão

Os Programas e Projetos de Pesquisa, de Extensão e de Ensino desenvolvidos pelo corpo docente do curso compreendem cursos e/ou projetos como os listados nos quadros abaixo.

Quadro 15 – Projetos de Pesquisa

PROJETO	ÁREA DE CONHECIMENTO	OBJETIVO
(DES)LOCAMENTOS: RETRATOS DA LITERATURA BAIANA CONTEMPORÂNEA	LETRAS	Pesquisar o romance publicado por editoras baianas entre os anos 2000-2014, analisando essa produção literária e seu contexto sócio-histórico-cultural, de modo a construir um panorama da ficção baiana e contribuir para uma mais extensa compreensão do campo literário.
SERLIBRAS	LETRAS	Capacitar e desenvolver as habilidades necessárias para formação aquisição de uma nova língua pelos alunos da Terceira Idade.
CULTURA/S E EDUCAÇÃO NO TERRITÓRIO DO SISAL DA BAHIA: DIÁLOGOS ENTRE SABERES, SENTIRES E FAZERES NO COTIDIANO SISALEIRO	EDUCAÇÃO	Proporcionar uma compreensão ampla e crítica acerca da relação de coexistência entre Cultura/s e Educação procurando identificar se as ações de educar nos espaços escolares e extraescolares que atendem aos educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) dos municípios do Território do Sisal estão considerando, efetivamente, os fenômenos e repertórios da/s cultura/s, das diferenças, da diversidade cultural, realçando sua vertente mais regional e local, em seus diversos matizes.
HISTÓRIA DA SAÚDE NA BAHIA (1920-1945)	HISTÓRIA	Analisar o cuidado com a saúde e o combate às doenças na Bahia, entre 1920 e 1945.
PROJETO DE PESQUISA WEB RÁDIO NA UNEB	COMUNICAÇÃO	Analisar a partir da Cartografia de Controvérsias, os relatos do registro etnográfico da experiência de produção radiofônica interdisciplinar da Web Rádio na UNEB, no Campus XIV.
A ESCRITA DA AUSÊNCIA NAS LITERATURAS PORTUGUESA E BRASILEIRA	LETRAS	Desenvolver um estudo comparativo a respeito da constituição do eu lírico na poesia de Fernando Pessoa e de Mário de Sá-Carneiro, bem como na obra de outros autores da literatura produzida em Língua Portuguesa no século XX e XXI, elegendo, como ponto fulcral, o que parece uma falta de ser numa poética da ausência em que a busca vertiginosa de si mesmo, o desencontrar-se na vida, a impossibilidade de se adaptar ao real e a incompreensão da própria existência parecem ser leit-motivs obcecantes da criação poética.
(RE)VELANDO “ARQUIVOS”- LITERATURAS E OUTRAS POÉTICAS TRANSNACIONAIS POSSÍVEIS: INVESTIGAÇÃO, REGISTRO E ESTUDO DE EXPRESSÕES	EDUCAÇÃO	Identificar, (re) conhecer e estudar epistemologias, antropologias, geografias e [trans] textualidades subjetivas que, possam se fazer presentes e dadas à leitura em textos vários - da arte, da literatura, da cultural, com vistas a formatar/modelar arquivos alternativos para além do plano bibliográfico, em perspectiva tradutória.

ARTÍSTICOS/CULTURAIS		
AUTORIA FEMININA NA BAHIA: OLHARES	LETRAS	Fazer o exercício intelectual de ampliar e descentrar o olhar em diversificadas direções que permitam compreender o multifacetado cenário de produção literária de autoria feminina a partir da Bahia, bem como as representações construídas em suas obras, as quais constituem por si mesmas uma fissura nos modelos hegemônicos há muito estabelecidos, é o objetivo geral deste projeto.
EXPERIÊNCIA, FORMAÇÃO E PRÁTICAS CURRICULARES EM ESCOLAS QUILOMBOLAS NO TERRITÓRIO DO SISAL	EDUCAÇÃO	Proporcionar a formação em exercício para professores que atuam em comunidades quilombolas, no Território do Sisal, pautando questões étnico-raciais e currículo.
GRUPO DE PESQUISA DE HISTÓRIA DAS ELITES E DAS INSTITUIÇÕES DE PODER NA BAHIA DOS SÉCULOS XVIII E XIX	HISTÓRIA	Estabelecer um estudo e pesquisa abrangente sobre a história das elites e das instituições de poder presentes na Bahia dos séculos XVIII e XIX.
PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO INTERCULTURAL PARA AULA DE LÍNGUA INGLESA: O FOCO NA PRÁTICA	LETRAS	Produzir material didático intercultural para aulas de língua inglesa que possam ser usados, sobretudo, nas escolas públicas da região sisaleira.
EXPERIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NO TERRITÓRIO DO SISAL	COMUNICAÇÃO	Assim esse projeto de pesquisa pretende investigar as formas da experiência comunicacional e suas relações das interações simbólicas e narrativas identitárias, especificamente os sujeitos sociais das comunidades da região sisaleira.
CARTOGRAFIA INICIAL DA PRODUÇÃO DE COMUNICAÇÕES ESCRITAS DE AUTORAS LÉSBICAS PUBLICADAS NOS PERIÓDICOS ELETRÔNICOS PEDIODICUS E CADERNO DE GÊNERO E DIVERSIDADE NO PERÍODO DE 2014 A 2018.	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Cartografar a comunicação escrita de lésbicas publicadas nos periódicos eletrônicos Periódicos e Caderno de Gênero e Diversidade, em circulação no período 2014 – 2018
CONSTRUÇÕES PARENTÉTICAS EPISTÊMICAS EM VARIEDADES DO PORTUGUÊS: VARIAÇÃO E MUDANÇA	LINGUÍSTICA	Este projeto de pesquisa, tendo em vista a sua temática, sua finalidade e o corpus da pesquisa, está vinculado ao grupo de pesquisa “Fala e contexto no português brasileiro – GCONPORT”, cadastrado no diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Ao integrar a proposta desse grupo de pesquisa, busca-se, com este projeto, ampliar as pesquisas sobre variação e mudança linguísticas

		realizadas sob a perspectiva sociofuncionalista a partir de dados empíricos do português. O foco de atenção recai no exame de parentéticos epistêmicos verbais instanciados, de um lado, por (EU) CREIO (QUE), (EU) ACHO (QUE), (EU) PENSO (QUE), (EU) SUPONHO (QUE) etc e, do outro, por CREIO EU, ACHO EU, PENSO EU, SUPONHO EU etc. Assim, o projeto tem como objetivo geral analisar as construções parentéticas epistêmicas verbais, seus tipos, suas configurações formais e suas funções semântico-pragmáticas nas variedades brasileiras, europeias e africanas do português.
COMBINAMOS DE NÃO MORRER ”: CURRÍCULO, DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE E GENOCÍDIO DA JUVENTUDE NEGRA NO TERRITÓRIO DO SISAL	EDUCAÇÃO	Compreender como a escola pode assumir escrituras docentes e discentes na construção/visibilização de práticas curriculares, tornando-se um espaço para o acesso e a produção de escrituras como metodologia de ensino, no enfrentamento à distorção idade-série de estudantes jovens negros, no Território do Sisal.
O PIBID NAS LICENCIATURAS EM HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA: A FORMAÇÃO INICIAL DO DOCENTE FRENTE ÀS DEMANDAS IDENTITÁRIAS DO TEMPO PRESENTE. (2014-2017)	HISTÓRIA	Através deste projeto de pesquisa, pretendo investigar os impactos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PIBID, nos cursos de Licenciatura em História da Universidade do Estado da Bahia, UNEB, problematizo as contribuições dos subprojetos, que estiveram em vigência entre os anos de 2014 e 2017, para a formação docente em História, no contexto das demandas identitárias do tempo presente.
CRENÇAS SOBRE ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA E SUAS REPERCUSSÕES NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	EDUCAÇÃO	Analisar as crenças que norteiam e/ou subjazem as propostas de intervenção dos projetos de Estágio Supervisionado II, de Língua Inglesa, com vistas a identificar a concepção de língua implícita nas propostas e a influência na futura práxis.
CONTEMPORÂNEOS: GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	LETRAS	Reunir pesquisadores de diferentes campi da UNEB em torno da produção de conhecimento sobre a literatura produzida no Brasil nos dias de hoje.
NECESSIDADES EDUCACIONAIS DE ALUNOS ACOMETIDOS COM DOENÇAS CRÔNICAS: IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE	EDUCAÇÃO	Analisar as necessidades educacionais especiais dos alunos com doenças crônicas no processo de escolarização e as implicações que tais necessidades acarretam à prática docente.

<p align="center">LESBIANIDADE EM MOVIMENTO: HISTÓRIA, MEMÓRIA E CULTURA LÉSBICA NA BAHIA.</p>	<p align="center">EDUCAÇÃO</p>	<p>Reconhecendo que a construção subjetiva é caminho com muitas possibilidades que insere o sujeito no mundo em que vive como seu co-construtor, o objetivo desse estudo analisar as condições de subjetivação das lésbicas numa sociedade heteropatriarcal, assim como produção das Identidades lésbicas e dos significados atribuídos à suas existências.</p>
<p align="center">ESTUDOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: ENSINO, AQUISIÇÃO E FORMAÇÃO DO PROFESSOR</p>	<p align="center">LETRAS</p>	<p>O objetivo geral deste projeto é refletir sobre a prática docente e o processo de aquisição de língua estrangeira (LE) em contextos formais e não-formais, com vistas à promoção de ações que contribuam para o aprimoramento da performance do professor de LE e, por conseguinte, para a formação de falantes de LE competentes.</p>
<p align="center">MULTILETRAMENTOS EM LÍNGUA INGLESA</p>	<p align="center">LETRAS</p>	<p>Pesquisar teorias sobre letramentos sociais e multiletramentos e sua reverberação na prática pedagógica em relação ao ensino e aprendizagem de língua inglesa na região sisaleira da Bahia.</p>
<p align="center">ESCOLA, FORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO – PROBLEMATIZANDO CONCEPÇÕES, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DE GESTÃO, NO CONTEXTO SOCIAL DOS TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE DO SISAL</p>	<p align="center">EDUCAÇÃO</p>	<p>Analisar concepções, práticas escolares e de gestão, perspectivas formativas no âmbito da escola (na cidade e no campo) e da organização do trabalho pedagógico, com vistas à caracterização da instituição escolar, dos processos formativos, da organização do trabalho pedagógico e da gestão, no contexto social do território de identidade do sisal.</p>
<p align="center">VIOLÊNCIAS CONTRA AS MULHERES NA HISTÓRIA DO BRASIL: REFLEXÕES E FORMAS DE ENFRENTAMENTO.</p>	<p align="center">HISTÓRIA</p>	<p>Analisar, partindo das perspectivas interseccionais, diferentes temáticas suscitadas pelo estudo das diversas formas de violências contra as mulheres, partindo do problema central desta pesquisa: No Brasil contemporâneo, quais permanências e rupturas históricas podemos verificar nos tipos de violências contra as mulheres, e quais os impactos das políticas de enfrentamento a essas violências?</p>
<p align="center">SEXUALIDADES, RELAÇÕES DE GÊNERO, MULHERES E DISCURSOS SOBRE CORPOS NO JORNAL LAMPIÃO DA ESQUINA: ANÁLISES INTERDISCIPLINARES E INTERSECCIONAIS</p>	<p align="center">HISTÓRIA</p>	<p>Analisar, partindo das perspectivas interseccionais, diversas temáticas trazidas pelas 38 edições do Jornal Lampião da Esquina, a partir do problema central da pesquisa: De que maneira o Jornal O Lampião da Esquina impactou nos movimentos feministas e nos debates acerca dos corpos e das sexualidades durante o período ditatorial brasileiro (1964-1985) e no pós ditadura de 1964?</p>

<p align="center">PEDAGOGIA DA COMPLEXIDADE: OS NOVOS RUMOS DO ENSINO DE HISTÓRIA</p>	<p align="center">EDUCAÇÃO</p>	<p>Compreender o ensino de história no âmbito da complexidade e da transdisciplinaridade ao conceber o humano e a natureza como dotados de características como a multidimensionalidade e a indivisibilidade.</p>
<p align="center">LITERATURE BY BLACK WOMEN: DECOLONIZING EPISTEMOLOGIES</p>	<p align="center">LETRAS</p>	<p>Promover a leitura e a reflexão acerca da literatura produzida por mulheres negras na afrodiáspora afim de, compreender a contribuição intelectual e artística dessas escritoras enquanto performances capazes de promover alterações no panorama político, social e cultural na contemporaneidade.</p>
<p align="center">A RELAÇÃO ENSINO/PESQUISA NO CURSO DE LETRAS: CAMINHOS E OBSTÁCULOS</p>	<p align="center">EDUCAÇÃO</p>	<p>Analisar a relação Ensino/Pesquisa no curso de Graduação eAm Letras do campus XIV da UNEB, destacando caminhos e obstáculos presentes na prática docente dos componentes de metodologia da pesquisa em sala de aula e as implicações para a construção do conhecimento.</p>
<p align="center">FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS PARA UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL HUMANITÁRIA: A HEAUTOGNOSE COMO PRINCÍPIO NORTEADOR DA (TRANS)FORMAÇÃO DO SUJEITA APRENDENTE</p>	<p align="center">EDUCAÇÃO</p>	<p>Refletir sobre a necessidade de uma educação integral humanitária que busque desenvolver o sujeito considerando sua condição de ratio, pathos, psyche, libertas.</p>
<p align="center">A VIDA NAS ESCOLAS: UMA PESQUISA INTERDISCIPLINAR SOBRE A EDUCAÇÃO BÁSICA NO TERRITÓRIO DO SISAL</p>	<p align="center">EDUCAÇÃO</p>	<p>O estreitamento e a consolidação das relações de reciprocidade entre a Universidade e as instituições de Educação do Território do Sisal. Visamos, a partir dos dados empíricos, construir painéis diagnósticos dos diferentes níveis ou etapas da Educação Básica (Fundamental 6o ao 9o ano, nesta etapa) do Território do Sisal a partir da compilação, coleta direta e sistematização de dados quantitativos e qualitativos primários e secundários.</p>
<p align="center">DESAFIOS PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR</p>	<p align="center">LETRAS</p>	<p>Estabelecer pesquisa e análise crítica dos planejamentos escolares da disciplina língua inglesa nas escolas públicas da região.</p>
<p align="center">MULTILATERAMENTOS EM LÍNGUA INGLESA</p>	<p align="center">LETRAS</p>	<p>Pesquisar teorias sobre letramentos sociais e multilateramentos e sua reverberação na prática pedagógica em relação ao ensino e aprendizagem de língua inglesa na região sisaleira da Bahia.</p>

<p>HISTÓRIA POLÍTICA REGIONAL E LOCAL</p>	<p>HISTÓRIA</p>	<p>Estabelecer um estudo e pesquisa abrangente sobre a história política dos diversos municípios que compõem a região sisaleira.</p>
<p>LITERATURA BY BLACK WOMEN: DESCOLONIZING EPISTEMOLOGIES</p>	<p>LETRAS</p>	<p>Promover a leitura e a reflexão acerca da literatura produzida por mulheres negras na afrodiáspora afim de compreender a contribuição intelectual e artística dessas escritoras enquanto performances capazes de promover alterações no panorama político, social e cultural na contemporaneidade.</p>
<p>UNIVERSIDADE-COMUNIDADE: JOGOS DE ACONTECIMENTOS E LINGUAGENS</p>	<p>EDUCAÇÃO</p>	<p>Cartografar os movimentos de Pesquisa, Extensão e Inovação desenvolvidos pelos docentes e técnicos administrativos da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Educação Campus XIV, deste 1998, interpretando como tais acontecimentos o constitui como universidade inclusiva e popular.</p>
<p>CINEMAS NEGROS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO</p>	<p>COMUNICAÇÃO</p>	<p>Investigar o contexto de emergência de cinemas negros no Brasil contemporâneo e suas conseqüentes implicações estéticas, políticas, afetivas e éticas.</p>
<p>PROJETO OBEDUCS: A EDUCAÇÃO BÁSICA NO TERRITÓRIO DO SISAL</p>	<p>EDUCAÇÃO</p>	<p>Construir painéis de diagnósticos e perfis dos diferentes níveis ou etapas da Educação Básica (Fundamental 6o ao 9o ano e Ensino Médio) do Território do Sisal a partir da compilação, coleta direta e sistematização de dados quantitativos e qualitativos secundários. Assim, será possível traçar perfis da estrutura de oferta escolar, detectar algumas demandas, traçar perfis dos sujeitos estudantes na relação com a oferta escolar e dos professores dos 20 municípios componentes da Região do Sisal. Os painéis e perfis servirão, não apenas, de base para futuras pesquisas, como também servirão de base para o desenvolvimento de outros projetos de pesquisa e de intervenção na Região. Os dados coletados farão parte do acervo do Banco do OBEDUCS. A partir desta realização serão construídas e consolidadas as relações de reciprocidade de ações entre a Universidade e as instituições</p>

		educacionais da Região do Sisal, para a troca de conhecimentos e para a configuração de perspectivas de demais ações que atendam às demandas escolares.
42. EXPERIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO DO TERRITÓRIO DO SISAL	COMUNICAÇÃO	Assim esse projeto de pesquisa pretende investigar as experiências, performances e estéticas da comunicação e suas relações sociais, especificamente os sujeitos sociais das comunidades do Território do Sisal.
43. MULTILETRAMENTO, TECNOLOGIAS E DOCÊNCIA NA CIBERCULTURA.	EDUCAÇÃO	Realizar atividades de estudo, pesquisa e extensão no campo da linguagem e das tecnologias digitais, com ênfase nos multiletramentos, no âmbito da formação docente, da educação, no contexto do Ensino Básico e da Universidade;
44. CONCEPTUALIZAÇÕES DO AMOR: APORTES DA SEMÂNTICA SÓCIO-HISTÓRICO-COGNITIVA PARA ESTUDO DO SIGNIFICADO	LINGUISTICA	Estudar a conceptualização do AMOR nos séculos XIX ao XXI, em gêneros textuais diversos, a fim de verificar manutenções e/ou mudanças no modo de contextualizá-lo no devir do tempo.
45. COEXISTÊNCIA ENTRE CULTURA/S E EDUCAÇÃO: A RELEVÂNCIA DOS REPERTÓRIOS SIMBÓLICOS DA/S CULTURA/S, DA DIVERSIDADE CULTURAL NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR (VICE-COORDENADOR/A) – PROJETO INTERINSTITUCIONAL.	EDUCAÇÃO	Proporcionar uma compreensão crítica acerca da relação de coexistência entre Cultura/s e Educação procurando identificar se as ações de educar nos espaços escolares de algumas localidades da região Nordeste da Bahia estão considerando os repertórios simbólicos da/s Cultura/s, da diversidade cultural, realçando sua vertente regional e local, bem como, refletir acerca da suposta relevância desses repertórios no cotidiano dessas ações vislumbrando o fortalecimento da diversidade cultural, da interculturalidade.
46. GRUPO DE PESQUISA LITERATURA E DIVERSIDADE CULTURAL: IMAGINÁRIO, LINGUAGENS, IMAGENS	LETRAS	Reunir pesquisadores e suas pesquisas em torno de debates literários e culturais.

Quadro 16 – Projetos de Extensão

PROJETO	ÁREA DE CONHECIMENTO	OBJETIVO
TECNOLOGIAS, MULTILETRAMENTOS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	EDUCAÇÃO	Oportunizar a formação continuada em serviço de professores do Colégio Municipal Valdeci Lobão, do município de Retirolândia.
BIBLIOTECA EM AÇÃO	EDUCAÇÃO	Orientação e aconselhamento.
UNEB NOTÍCIAS: A COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL NAS ONDAS DO RÁDIO	COMUNICAÇÃO	Veicular um programa de rádio informativo institucional, por meio da Web rádio Universitária do Campus XIV, em parceria com as áreas de conhecimento da Universidade.
UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE (UATI)	EDUCAÇÃO	Capacitar às pessoas idosas na formulação de políticas para a Terceira Idade junto aos diversos fóruns sociais.
MEMÓRIA DOCUMENTAL A REGIÃO SISALEIRA	HISTÓRIA	Continuar o processo de identificação e catalogação de fontes do Centro de Documentação da região sisaleira: processos criminais, inventários, compra e venda de terras atentando para a trajetória da população que compõe a região, seus costumes e suas práticas socioculturais
PROJETO SEIS CORDAS	ARTES	Contribuir para a universalização do acesso e democratização do ensino de música, promovendo esse ensino através do instrumento violão.
EXPEDIÇÕES FOTOGRÁFICAS: PERSPECTIVAS IMAGÉTICAS DO TERRITÓRIO DO SISAL	ARTES	Visa oportunizar aos alunos e interessados da comunidade externa o aprimoramento na arte da fotografia através do exercício e análise desta, assim como um melhor conhecimento da região sisaleira.
ATRAVESSANDO MUROS: UM DIÁLOGO POSSÍVEL ENTRE A UNIVERSIDADE E O ENSINO MÉDIO	COMUNICAÇÃO	Promover o diálogo e reflexão entre discentes e docentes da Rede Estadual de Ensino sobre temas interdisciplinares e transversais, tais como, História e Cultura Africana e Indígena, Gênero e Sexualidade, Pluralidade Cultural e Diversidade e desenvolver junto a este público a expressão do pensamento através de outras linguagens, explorando as potencialidades dos

		diferentes meios (sonoro, visual e audiovisual).
FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA	EDUCAÇÃO	Possibilitar a formação de professores em relação à história da Educação Especial no Brasil, possibilitando a identificação do movimento que levou à concretização da inclusão de pessoas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação nas escolas e na sociedade em geral. Aprofundar os conhecimentos em relação à educação inclusiva.
GLEIGS – GRUPOS DE LEITURAS E ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE	EDUCAÇÃO	Partindo da compreensão da leitura como instrumento indispensável para que o indivíduo possa desenvolver plenamente suas capacidades humanas, exercer seus direitos e participar de forma criativa e coletiva na sociedade, o GLEIGS se propõe a fortalecer e ampliar o campo dos estudos feministas de gênero e sexualidade no Campus XIV assegurando e democratizando o acesso à literatura feminista; atuando na produção e difusão das teorias e pedagogias feministas com vistas à equidade de gênero e empoderamento feminino.
SISAL: HISTÓRIAS DE FIBRA	ARTES	Realizar um filme de longa-metragem de ficção cujas temáticas abordadas – o homem rural sendo explorado pelos que têm o capital (em duas histórias) e questão de gênero e sexualidade (em duas outras histórias) – estarão diretamente ligadas ao cultivo de sisal e à cidade de Conceição do Coité.
PROSA E VERSO NAS VEREDAS DO SISAL	LETRAS	Oportunizar aos discentes, docentes e comunidade em geral diálogos com escritores e especialistas da história, crítica e teoria literárias a fim de incentivar a pesquisa e a produção acadêmica, como também estreitar a relação entre escritor e leitor.
MOBILE ENGLISH: O INGLÊS DESTERRITORIALIZADO	LETRAS	Promover o desenvolvimento e o aprimoramento da competência comunicativa e intercultural em língua inglesa na comunidade circunvizinha do Campus XIV.
TV UNEB - CAMPUS XIV	COMUNICAÇÃO	Criação de uma Web TV Universitária para fomentar as produções audiovisuais do campus XIV, promovendo reportagens, divulgando ações e eventos, fortalecendo a imagem do departamento.
EXPERIÊNCIA, FORMAÇÃO E PRÁTICAS CURRICULARES EM ESCOLAS	EDUCAÇÃO	O projeto tem como objetivo a formação de professores, que atuam em escolas quilombolas do Território do Sisal. Através da realização de grupos de experiência buscaremos tratar sobre a

QUILOMBOLAS NO TERRITÓRIO DO SISAL.		história e práticas culturais das comunidades quilombolas, com intuito de problematizar questões relacionadas à autoestima dos estudantes, estabelecendo uma relação entre os elementos que compõe o currículo escolar e o cotidiano das referidas comunidades.
PRAZER EM CONHECER. #DIÁLOGOS.COM	COMUNICAÇÃO	Promover o debate as diversidades comunicacionais no mundo globalizado, observando os desafios.

Fonte: NUPE – Campus XIV

3.8.2 Curricularização da Extensão

A Extensão Universitária constitui-se em um campo fundamental para a ampla formação humana, por meio da aproximação e relação horizontal com saberes produzidos na relação entre a Universidade e a comunidade externa a ela. Nesse encontro, discentes, professoras(es), técnicos e comunidade externa se (trans)formam coletivamente. Assim sendo, a curricularização da extensão possibilita que todos os cursos de graduação insiram em seus currículos atividades formativas ricas em experiências e aprendizagens de natureza teórico-prática, intencional, reflexiva, interventiva e transformadora.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, princípio determinado no Art.º 207 da Constituição Nacional Brasileira de 1988, encontra na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (2014-2024) um meio legítimo para a sua concretização via extensão universitária.

O Plano Nacional de Educação (PNE) foi aprovado pela Lei nº 13.005/2014, com as seguintes diretrizes:

Art. 2º São diretrizes do PNE: I - erradicação do analfabetismo; II - universalização do atendimento escolar; III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; IV - melhoria da qualidade da educação; V - formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade; VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação pública; VII - promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País; VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;

IX - valorização dos (as) profissionais da educação; X - promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.(PNE, 2014).

Com base nessas diretrizes, foram traçadas as metas a serem atingidas ao longo da vigência do referido plano. Entre essas metas, está a Meta 12:

Meta 12: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público (PNE, 2014).

Logo adiante, o PNE apresenta as estratégias a serem adotadas para buscar o efetivo atendimento a essa meta, entre as quais encontra-se a previsão de que seja assegurado o mínimo de 10% dos créditos curriculares nos cursos de graduação para programas e projetos de extensão universitária.

Tem-se, então, como estratégia traçada no Plano Nacional de Educação, para se atingir a Meta 12 (elevação da taxa bruta de matrícula na educação superior), a garantia de que, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos superiores de graduação seja cumprida em “programas e projetos de extensão universitária”, com atuação prioritária nas “áreas de grande pertinência social”.

Desse modo, o nosso presente PPC, em atendimento às estratégias traçadas relativas à Meta 12 do Plano Nacional de Educação, prevê a destinação de, no mínimo, 10% de sua carga horária para programas e projetos de extensão, com atuação prioritariamente nas áreas de grande pertinência social.

Para que possamos atender a essa determinação, é fundamental que conheçamos, adequadamente, o conceito de extensão, conforme lançado no glossário que acompanha o instrumento de avaliação de cursos de graduação:

A extensão acadêmica é a ação de uma instituição junto à comunidade, disponibilizando ao público externo o conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos. Nesse sentido, engloba o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade.

Neste mesmo sentido, aponta a definição contida no glossário incluído no instrumento de avaliação institucional externa:

Processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino e pesquisa, que promove a interação transformadora entre a IES e outros setores da sociedade.

Para que seja assegurado o atendimento desta exigência, recomenda-se atenção à efetiva caracterização das atividades de extensão, bem como ao registro de todas as atividades com características nesta modalidade de ação universitária, para que seja efetivamente demonstrado o cumprimento dessa carga horária.

Para se pensar como articular ensino, pesquisa e extensão com vistas à formação universitária, em consonância com novos paradigmas de conhecimentos e saberes que alinham outro modelo/desenho de universidade, para além do modelo difusionista, é necessário que se compreenda, no contexto brasileiro, o papel que as universidades, especificamente as estaduais, têm desempenhado em relação às instituições de ensino superior federais e privadas, a saber: a interiorização do ensino superior e, logo, a democratização do acesso ao ensino superior atreladas à missão desenvolvimentista, voltada para as demandas regionais.

É pertinente que se assinalem os desafios de reconceitualização da extensão e consolidação de planejamento institucional com metas definidas, prevendo recursos para manutenção e financiamento de programas e projetos, bem como o acompanhamento e avaliação das ações de extensão. Este Curso vem acompanhando o processo de curricularização da extensão que institucionalmente se concretiza nesta Universidade, a partir de ações e normativas, tais como:

1. PDI : (2013-2017) e (2017 a 2022);
2. Programa PROBEX – nº 928/2012 e alterada pela Resolução CONSU nº 1.196/2016;
3. Programa PROAPEX – Programa de Apoio a Projetos de Extensão, criado pela Resolução CONSU nº 766/2010 e complementada pela Resolução CONSU nº 1.193/2016;
4. Resolução 157/2017 - constituída comissão com o intuito de elaborar a minuta de Regulamentação das Ações de Curricularização da Extensão nos cursos de Graduação da UNEB;
5. Portaria Nº 2.352/2018 - Comissão para Implantação da Curricularização da Extensão;

6. Resolução atual, nº 2.018/2019 - Regulamento de Ações de Curricularização da extensão nos cursos de Graduação e pós-graduação da UNEB.

As Bases legais nas quais se fundamenta a curricularização da extensão como prática nas licenciaturas são, principalmente:

- Constituição Brasileira de 1988 – artigo 207, que garante o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- LDB Lei 9.394/96 – que expõe a necessidade da diversificação dos cursos superiores e a flexibilização dos projetos acadêmicos.
- Plano Nacional de Extensão Universitária – PNEU 2001 –, que legitima a extensão como atividade acadêmica.
- Parecer CNE/CES Nº 008/2007, que defende que as orientações curriculares constituam referencial indicativo para a elaboração de currículos que assegurem a flexibilidade e a qualidade de formação dos estudantes.
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que dispõe sobre o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024. Brasília, DF.
- Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira/2018, que regulamentam as ações de extensão como diretrizes curriculares dos cursos, como componentes curriculares dos cursos, considerados os aspectos vinculados à formação dos estudantes, constantes dos Projetos Políticos Institucionais conforme perfil do egresso estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos demais documentos institucionais.

Compreende-se, dessa forma, o impacto na formação do estudante, pois “a participação do estudante nas ações de Extensão Universitária deve estar sustentada em iniciativas que viabilizem a flexibilização curricular e a integralização de créditos logrados nas ações de Extensão Universitária. (Política Nacional de Extensão, 2012, p.19)

Atrela-se a isso, portanto, o princípio da Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que coloca, sobretudo, o estudante como protagonista de sua formação técnica e de sua formação cidadã, em múltiplas possibilidades de

articulação entre a Universidade e a sociedade. (Política Nacional de Extensão, 2012, p.18)

3.8.2.1 a curricularização da extensão nos cursos de licenciatura em letras língua inglesa e literaturas na UNEB

Seguindo, portanto, a recomendação legal de se dar enfoque às atividades extensionistas como parte integrante dos currículos, vinculadas aos componentes curriculares ofertados (considerando-se o total de 10% da carga horaria do curso), é que os cursos de formação de professores de Língua Inglesa da UNEB trazem como estratégia de curricularização da extensão a integração de práticas extensionistas em determinados componentes curriculares, tendo previamente a definição de carga horária; além da oferta de ações de extensão ativas e devidamente cadastradas no Sistema da Pró-Reitoria de Extensão – SISPROEX –, cujas temáticas sejam articuladas com o currículo e coordenadas por um docente ou técnico da UNEB.

Dentre as estratégias para curricularização da extensão, elegeu-se a inclusão das ações de extensão universitária nos PPC de Graduação, sistematizando, dessa forma, experiências já em curso e registrando a relação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade. Os 10% total da carga horária teórico-prática total (3.300) deste curso, ou seja, 330 horas, estão distribuídas entre componentes curriculares da Dimensão de Estudos das Linguagens, da Dimensão de Prática Pedagógica e da Dimensão Pedagógica, como mostra a descrição que segue:

I - Parte da carga horária de componentes curriculares.

1. **180 horas** distribuídas nos componentes de *Língua Inglesa*:

- a. Intermediário I (30 horas – 3º semestre)
- b. Intermediário II (30 horas – 4º semestre)
- c. Intermediário III (30 horas – 5º semestre)
- d. Avançado I (30 horas – 6º semestre)
- e. Avançado II (30 horas – 7º semestre)
- f. Avançado III (30 horas – 8º semestre)

2. **120 horas** distribuídas nos componentes de Práticas Pedagógicas:

- a. Prática Pedagógica I (15 horas – 1º semestre)
- b. Práticas Pedagógicas II (30 horas – 2º semestre)
- c. Práticas Pedagógicas III (30 horas – 3º semestre)
- d. Práticas Pedagógicas IV (30 horas – 4º semestre)
- e. Práticas Pedagógicas V (15 horas – 5º semestre)

3. **30 horas** distribuídas no componente da Dimensão Pedagógica *English for Specific Purpose (ESP - 8º semestre)*.

4 INFRAESTRUTURA DO CURSO

4.1 INSTALAÇÕES ESPECIAIS E LABORATÓRIOS

O Departamento de Educação, Campus XIV, funciona desde sua fundação nas instalações construídas pela Prefeitura Municipal de Conceição do Coité, cedido em comodato à UNEB, estando em tramitação, atualmente, o processo de doação do terreno. Com a ampliação do número de cursos e atividades acadêmicas, estas instalações se mostraram limitadas a despeito de suas plenas condições de conservação e funcionamento, fazendo-se necessária uma reforma e ampliação do Campus.

A referida ampliação foi implementada entre setembro de 2007 e julho de 2008, com a construção de novas salas de aula, espaços para laboratórios, cantina, reprografia, dentre outros. Vale salientar que todos os espaços possuem boa iluminação natural, em virtude de portas e janelas em posições adequadas, além de lâmpadas fluorescentes, que diminuem o consumo de energia elétrica.

Existe uma guarita, na entrada do campus, de onde vigilantes e porteiros controlam a entrada e saída de pessoas, veículos e materiais, para viabilizar maior controle do acesso ao Departamento, oportunizando a segurança necessária ao bom funcionamento das atividades acadêmicas e administrativas; toda a área é

vistoriada pela vigilância, identificando qualquer tipo de irregularidade para os devidos encaminhamentos.

No que se refere à garantia de acessibilidade a pessoas com necessidades especiais, já existem rampas de acesso, bem como portas automáticas na entrada de alguns setores. Entretanto, ainda se faz necessária a construção de banheiros adaptados, que se encontram em fase de planejamento por parte da Administração Central da UNEB, especificamente pela Pró-Reitoria de Infraestrutura (PROINFRA).

Em 2016, foi entregue ainda um novo pavilhão com capacidade para mais 11 salas de aula.

Considerando-se as ampliações realizadas, a atual infraestrutura do Departamento compreende os espaços especificados a seguir:

Quadro 17 - Especificação da área construída e discriminação das dependências

Pavimento	Quantidade de Salas	Destinação	Dimensão
Planta Baixa – Pavilhão Sede			
Térreo	01	Direção	16,00 m ²
Térreo	01	Secretaria da Direção	11,30 m ²
Térreo	01	Recepção	11,30 m ²
Térreo	01	Protocolo	10,20 m ²
Térreo	01	Coordenação Administrativo-financeiro	16,00 m ²
Térreo	01	Almoxarifado	33,08 m ²
Térreo	01	Coordenação Acadêmica	36,08 m ²
Térreo	01	Coordenação do Colegiado de Letras/Língua Portuguesa	16,00 m ²
Térreo	01	Coordenação do Colegiado de Letras/Língua Inglesa	12,29 m ²
Térreo	01	Coordenação de Colegiado de História	16,00 m ²
Térreo	01	Coordenação de Colegiado de Comunicação	16,00 m ²
Térreo	01	Coordenação da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI)	11,50 m ²
Térreo	01	Coordenação de Programas Especiais (UPT/PARFOR)	14,00 m ²
Térreo	01	Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE)	25,80 m ²
Térreo	01	Sala de Professores	16,00 m ²
Térreo	01	Reprografia	09,74 m ²

Térreo	01	Sala dos Diretórios Acadêmicos	11,50 m ²
Térreo	01	Arquivo Permanente	14,00 m ²
Térreo	01	Banheiro Feminino (entre as salas 02 e 03)	11,44 m ²
Térreo	02	Banheiro Masculino (em frente à coord. Acadêmica)	08,32 m ²
Térreo	01	Banheiro Feminino (ao lado da cantina)	06,31 m ²
Térreo	01	Banheiro Masculino (ao lado da cantina)	06,31 m ²
Térreo	01	Banheiro Feminino (em frente ao NUPE)	09,74 m ²
Térreo	01	Banheiro Masculino (em frente ao NUPE)	09,74 m ²
Térreo	01	Cantina	14,22 m ²
Térreo	01	Área Externa da Cantina	36,40 m ²
Térreo	01	Copa/Cozinha	09,62 m ²
Térreo	08	Salas de aula	392,00 m ²
Térreo	01	Salas de estudo / orientação	36,00 m ²
Térreo	01	Auditório	99,40 m ²
Térreo	01	Coordenação de Informática	13,11 m ²
Térreo	01	Recepção do Laboratório de Informática	10,20 m ²
Térreo	01	Laboratório de Informática	74,20 m ²
Térreo	01	Laboratório de Rádio	49,12 m ²
Térreo	01	Laboratório de TV (Ilha de Edição)	12,48 m ²
Térreo	01	Laboratório de Análise Documental	49,00 m ²
Térreo	01	Laboratório de Linguagens	49,00 m ²
Térreo	01	Estúdio de Fotografia e TV	49,00 m ²
Térreo	01	Biblioteca	228,26 m ²
Térreo	01	Quadra Poliesportiva	836,00 m ²
Térreo	01	Guarita	09,24 m ²
Térreo	01	Garagem	21,00 m ²
Térreo	01	Depósito	10,24 m ²
Área Total 2.347,14m²			

Fonte: DEDC – Campus XIV

O Departamento de Educação (DEDC), *Campus XIV*, conta com uma ampla gama de recursos didáticos e tecnológicos, voltados para o suporte às atividades de graduação e pós-graduação, bem como às suas ações extensionistas. Tais recursos estão distribuídos, a depender de suas necessidades, pelos diversos setores do Departamento. As 15 (quinze) salas de aula e o auditório contam com Projetores

Multimídia ou Televisores LED de 42” e computadores, todos em ótimo estado de conservação e conectados à internet.

O Laboratório de Informática do Departamento está aparelhado com 19 (dezenove) computadores com acesso à Internet mais um notebook para empréstimo, nos quais os usuários podem desenvolver pesquisas na rede ou ter aulas teórico-práticas de Introdução à Informática, bem como aulas de graduação à distância, a exemplo de disciplinas das licenciaturas que são ofertadas nessa modalidade.

O Auditório tanto é utilizado para atividades de extensão como para realização de seminários, fóruns, palestras etc., realizadas pelo Departamento ou pela comunidade extra acadêmica, assim como é utilizado também para tarefas dos próprios cursos de graduação e pós-graduação. Nele, existem os seguintes equipamentos: projetor multimídia acoplado a um computador e caixa de som amplificada. Também existe um sistema interno de som.

O curso de Letras Língua Inglesa e Literaturas conta com um laboratório de linguagens que contém os seguintes equipamentos:

- 20 Salas virtuais
- 01 DataShow
- 01 Mesa Control labs
- 01 Aparelho DVD
- 01 Caixa de som amplificada
- 01 Computador Celeron / Completo (mouse, teclado, monitor, estabilizador)

A seguir, apresentam-se os equipamentos e recursos disponíveis no Departamento de Educação de Conceição do Coité, que atendem às necessidades didático-acadêmicas do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas.

Quadro 18 – Equipamentos e recursos tecnológicos direcionados ao curso de Letras

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	19	Computadores desktop, processador Core I5
	1	Notebook
COLEGIADO DE LETRAS/LÍNGUA PORTUGUESA	02	Computadores desktop processadores I3 e AMD Ryzen

E LITERATURAS		
COORDENAÇÃO ACADÊMICA	04	Computadores desktop processadores Core I7
NUPE	02	Computadores desktop processadores AMD Ryzen e Core I3
	03	Notebooks processadores Core I3
COORDENAÇÃO FINANCEIRA	02	Computadores desktop processadores Core I3
ALMOXARIFADO	02	Computadores desktop processadores AMD Ryzen e Core 2 Duo
SECRETARIA DA DIREÇÃO	03	Computadores desktop processadores AMD Ryzen e Core I3
DIREÇÃO	01	Computador desktop processador Core I3
PROTOCOLO	01	Computador desktop processador AMD Ryzen
BIBLIOTECA (Setor Acadêmico)	07	Computadores desktop processadores AMD e Core I3
BIBLIOTECA (Setor Administrativo)	05	Computadores desktop processadores Core I3
	05	Notebooks
	10	Fones de ouvidos
	01	TV Multimídia LED/LCD de 42"
	01	Aparelho de DVD
SALAS DE AULA	15	Computadores desktop processadores Core I3 e Core 2 Duo Computadores utilizados para trabalhar com projetores multimídia nas salas de aula.
	08	TV Multimídia LED/LCD de 42"
	07	Projetores Multimida
	07	Telas de Projeção
	07	Caixas Amplificadas
LABORATÓRIO DE LINGUAGENS	20	Salas virtuais
	01	Data show
	01	Mesa Control labs
	01	Aparelho DVD
	01	Caixa de som amplificada Hayonik 1500ª
	01	Computador desktop processador AMD Ryzen
COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA	03	Computadores desktop processadores Core I7 e AMD Ryzen
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO	01	Câmera Smart NX 2000, marca Samsung
	01	Hand Cam, marca Sony
	01	Gravador de voz R 70, marca Lucky
	01	HD 1Tb, marca WDC
	01	Computador desktop processador Core I7

4.2 BIBLIOGRAFIA E ESTRATÉGIAS DE ACESSO

As referências bibliográficas do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas estão alocadas na Biblioteca Professor José Carlos dos Anjos (BPJCA), biblioteca setorial do Departamento de Educação, *Campus XIV* da UNEB de Conceição do Coité-BA. As instalações físicas desse setor contam com uma área de 217,23m², estruturada de acordo com os padrões orientados pelo Sistema de Bibliotecas da UNEB (SISB), subdividido da seguinte forma:

- BALCÃO DE ATENDIMENTO - Espaço situado imediatamente ao lado direito do acesso à BPJCA, que conta com 02 (dois) terminais para o atendimento dos usuários com o processamento de cadastramento de usuários, empréstimos, devoluções, reservas e renovação de material bibliográfico.

- SALA DE ESTUDOS – Espaço reservado para a realização de estudos, orientações, pesquisas e outras atividades de grupo.

- ACERVO CIRCULANTE – Espaço onde está disposto o acervo bibliográfico (livros) passível de circulação, ou seja, disponível para empréstimo domiciliar em favor dos usuários devidamente cadastrados, bem como pesquisa/consulta local. Abaixo, resumo do acervo bibliográfico da BPJCA.

Quadro 19 - Resumo do acervo bibliográfico da BPJCA

TIPO	LOCALIZAÇÃO	NÚMERO	TÍTULOS	EXEMPLARES
Livros	<i>Campus XIV</i>	1	5056	13884
Folhetos	<i>Campus XIV</i>	2	7	13
Catálogos	<i>Campus XIV</i>	3	1	1
Artigos	<i>Campus XIV</i>	4	7	0
Dissertações	<i>Campus XIV</i>	6	10	10
Teses	<i>Campus XIV</i>	9	8	8
Periódicos	<i>Campus XIV</i>	15	108	884
Relatórios	<i>Campus XIV</i>	17	1	2
DVD	<i>Campus XIV</i>	18	16	24

Gravação de vídeo	<i>Campus XIV</i>	22	40	46
CD-ROMs	<i>Campus XIV</i>	29	5	6
Referências	<i>Campus XIV</i>	30	91	237
Notebooks	<i>Campus XIV</i>	33	1	4
TOTAL	<i>Campus XIV</i>		5352	15120

Fonte: SISB / UNEB (acesso em: 30/11/2019)

- SALA DE LEITURA – Espaço onde estão dispostas cinco mesas com quatro cadeiras, para os usuários realizarem estudos, pesquisas e consultas, bem como computadores para pesquisa na base do acervo bibliográfico e acesso à internet. Neste espaço também são realizados os treinamentos instrucionais de usuários, antecedente à efetivação do cadastro junto ao setor.

- CABINES INDIVIDUAIS – O setor dispõe de três cabines com mesa e cadeira para estudos e pesquisas individuais, uma das quais para portadores de necessidades especiais de visão e audição.

- COORDENAÇÃO E PROCESSAMENTO TÉCNICO – Sala onde são desenvolvidos os afazeres administrativos do setor, bem como onde são atendidas as demandas de catalogação, identificação e restauração dos livros, periódicos e multimeios.

- ACERVO DE MULTIMEIOS, PERIÓDICOS E REFERÊNCIAS – Espaço onde estão dispostos os acervos não circulantes de revistas, catálogos, dicionários, documentos, reses e monografias; bem como filmes em DVD (circulante) e TCCs em CD-ROM.

- INTERATIVOS LOUNGE – Espaço alternativo dotado de regra de convivência e estrutura necessária à comodidade dos usuários, destinado à desenvolvimento da leitura/estudo, visualização de programas educativos voltados para o processo de ensino/aprendizagem, bem como dos DVD's de que dispõe o acervo de multimeios.

O funcionamento da biblioteca coincide com os dias de atividades acadêmicas, ficando aberta de segunda a sexta-feira, das 08h às 12h e das 13h às

22h00min, além do sábado, das 08h às 12h. Nesses horários, a Biblioteca desenvolve os serviços de empréstimo de material bibliográfico, constituindo-se também como espaço de estudo e pesquisa, quer seja em seu acervo, quer através dos terminais de computador conectados à internet e disponíveis aos seus usuários, ou ainda em suas salas e espaços de estudos individuais ou coletivos.

Seu acervo bibliográfico é constituído por 5.056 títulos com 13.884 exemplares de livros, além de periódicos, folhetos, obras de referência, dicionários, enciclopédias, teses, monografias, dissertações, anuários, CD-ROOMs, DVDs, entre outros tipos de documentos, conforme demonstrado no quadro 17. O acesso do estudante às estantes (e ao acervo) é direto, facilitando assim o seu contato e familiarização com o material existente na biblioteca.

Toda a biblioteca foi organizada para atender à legislação - NBR 9050:1994 - que trata sobre a acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificação, espaço, mobiliário e equipamento urbanos. A biblioteca tem uma iluminação apropriada, com sistema térmico, sistemas de segurança para proteção dos títulos (torres de segurança e câmeras de monitoramento) e sua conservação é feita dentro dos padrões da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) no que se refere à temperatura do ambiente. O seu quadro funcional é constituído por uma Bibliotecária (Coordenadora), três servidores técnico-administrativos, uma funcionária terceirizada e uma monitora de projeto de extensão.

5 GESTÃO ACADÊMICA

O Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Literaturas é coordenado por um Colegiado composto por quatro áreas. Essas áreas correspondem às diversas áreas do conhecimento relativas aos componentes curriculares do Curso, a saber: Estágio Supervisionado; Estudos Linguísticos, Literários e Culturais; Minoritarizados e Formação Docente, Científica e TCC.

5.1 COORDENAÇÃO DO COLEGIADO

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Literaturas é formado pelo coordenador do curso, pelos outros docentes e também um

representante discente que frequenta as reuniões mensais, com direito a voz e voto. A carga horária disponibilizada pelo Coordenador é de 20 (vinte) horas semanais, distribuídas nos turnos vespertinos e noturno de segunda a sexta-feira, ou ajustando-a de acordo com a necessidade de participação em reuniões convocadas pelo Conselho Departamental ou CONSEPE.

O coordenador do Colegiado tem atuado de forma a cumprir o que prevê o Regimento Interno dos Departamentos da UNEB regido pela Resolução Conselho Universitário nº 1017/2013 publicado no Diário Oficial do Estado em 14 de novembro de 2013, ou seja, a) convocado e presidido as reuniões estabelecendo as pautas do trabalho; b) representado o Colegiado junto ao CONSEPE e ao Conselho de Departamento; c) designado relator para os processos; d) coordenado os debates e neles intervindo para esclarecimentos; e) cumprido e zelado pelo cumprimento das normas e decisões que disciplinam os processos acadêmico-administrativos da Universidade no âmbito do Colegiado; f) esclarecido as questões de ordem que forem suscitadas; g) coordenado a elaboração e submetido na época devida à instância competente o Plano Operativo Anual do Colegiado; h) encaminhado ao CONSEPE, por meio da Direção do Departamento, as decisões do Colegiado, quando couber; i) submetido à plenária do Colegiado no final de cada semestre, os programas e planos de ensino das várias disciplinas/componentes curriculares elaborados pelos professores para composição do plano de curso a ser desenvolvidos no período subsequente; j) apresentado à Direção do Departamento, a cada início de semestre, o Plano de Trabalho do Colegiado e, ao final de cada semestre letivo, para os devidos encaminhamentos, o Relatório das Atividades desenvolvidas; k) adotado as medidas necessárias à coordenação, supervisão, acompanhamento e avaliação das atividades didático-pedagógico do Curso a fim de assegurar-lhe a qualidade; l) atualizado dados e informações referentes à oferta e funcionamento do curso de graduação junto aos sistemas informatizados da Universidade; m) exercido outras atribuições que lhe sejam delegadas pelo Conselho de Departamento.

O Colegiado possui um(a) secretário(a) que auxilia nas tarefas administrativas e está aberto todos os dias nos turnos vespertino e noturno.

5.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

A Resolução nº 1.818/2015 instituiu o Núcleo Docente Estruturante (NDE) na UNEB. No Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Literaturas do DEDC XIV, este núcleo é constituído por cinco docentes do Colegiado, respeitando-se as diferentes áreas de conhecimento do um curso da macroárea de Letras. Este núcleo auxilia a Coordenação do Colegiado nos trabalhos de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Além disto, os membros do NDE deste Colegiado do DEDC XIV (i) preocupam-se com a consolidação do perfil profissional pretendido do egresso do Curso; (ii) zelam pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; (iii) indicam formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de ensino de língua inglesa e literaturas; e (iv) ocupam-se do cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para este curso.

5.3 CORPO DOCENTE

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Literaturas do DEDC XIV conta, atualmente, com 11 professores efetivos em seu quadro, sendo: 5 doutores, 3 mestres, 1 especialista, 1 doutoranda e 1 mestranda, e 1 professora substituta, totalizando 12 professores. Quanto ao regime de trabalho, 6 dos docentes têm dedicação exclusiva à UNEB e 6 têm regime de 40 horas semanais. A composição detalhada desse quadro pode ser observada no quadro seguinte:

Quadro 19: Docentes do Curso de Letras - Língua Inglesa e Literaturas – DEDC XIV

DOCENTE	ÁREA DE ATUAÇÃO	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D. E.	C	S
Anna Karyna Torres Côrtes	Estágio Libras	Licenciatura em Língua Inglesa - UFBA / 2003	Mestrado Em Língua e Cultura – UFBA / 2016 Especialização em Libras - Faculdade Integrada de Jacarepaguá-Rio de Janeiro / 2012 Especialização em Ensino de Língua Inglesa – UNIFACS - Salvador/ 2005	-	-	X	X	
Cristina Arcuri Eluf	Linguística Aplicada à Língua Inglesa	Licenciatura em Letras Português e Inglês - Universidade Presbiteriana Mackenzie, SP / 1982	Pós-Doutorado em Letras - USP / 2019 Doutorado em Letras Modernas – USP / 2011 Mestrado em Letras – Língua Inglesa e Literaturas - USP / 1993		X		X	
Fernando da Conceição Sodré	Linguística Aplicada à Língua Inglesa	Graduação em Letras Vernáculas com Inglês - UCSAL/ 2004	Mestrado em Língua e Cultura – UFBA / 2017 Especialização em Estudos Linguísticos e Literários – UFBA / 2007	-	-	X	X	-
Irenilza Oliveira e Oliveira	Metodologia da Pesquisa Linguística Aplicada à Língua Inglesa	Licenciatura em Letras - Língua Estrangeira – Inglês - UFBA / 1991	Doutorado em Linguística - UNICAMP / 2009 Mestrado em Linguística - UNICAMP / 1999	-	-	X	X	-

Juliana Figueiredo Bastos	Linguística Aplicada à Língua Inglesa	Licenciatura em Letras - Língua Inglesa – UEFS / 2002	Especialização em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas - Faculdade Nossa Senhora de Lourdes / 2012		x		X	---
Letícia Teles da Cruz	Estágio Linguística Aplicada à Língua Inglesa	Graduação em Licenciatura em Língua Estrangeira – Inglês / UFBA / 1993	Doutorado em Língua e Cultura – UFBA / 2017 Mestrado em Língua e Cultura – UFBA / 2013 Especialização em Psicopedagogia – UFRJ / 1999	-	-	X	X	-
Ludimília Souza da Silva	Linguística Aplicada à Língua Inglesa Tecnologias	Licenciatura em Letras (Português / Inglês) Centro Universitário UNISEB / 2011 Bacharelado em Comunicação Social com Habilitação em Relações Públicas - UNEB / 1995	Mestrado em Letras e Linguística - UFBA / 2009 Especialização em Ensino de Língua Inglesa - UEFS / 2003	-	-	X	X	-
Mônica Veloso Borges	Estágio Linguística Aplicada à Língua Inglesa	Licenciatura em Letras - Língua Inglesa - UNIFACS / 1999	Mestrado em Língua e Cultura – UFBA / 2015 Especialização em Língua Inglesa - UNIFACS / 2008	-	X	-	X	-
Neila Maria Oliveira Santana	Linguística de Língua Portuguesa	Licenciatura em Letras Vernáculas - UEFS / 1999	Doutorado em Língua e Cultura – UFBA / 2019 Mestrado em Letras - UFBA / 2006	-	-	X	X	-

			Especialização em Metodologia e Prática do Ensino de Língua Portuguesa - UEFS / 2001					
Neila Roberta Carvalho Ramos	Estudos Linguísticos e Literários	Licenciatura em Letras: Inglês – UNEB / 2009	Mestrado em Literatura e Cultura – UFBA / 2017		X			X
Rita de Cássia Silva Sacramento	Literatura de Língua Inglesa	Licenciatura em Letras – Língua Inglesa - UNEB / 1995	Especialização em Linguística Aplicada à Língua Inglesa / UEFS / 1999	-	X	-	X	-
Raulino Batista Figueiredo	Linguística Aplicada à Língua Inglesa	Licenciatura em Letras - UNEB / 2006	Doutorado em Língua e Cultura – UFBA / 2019 Mestrado em Língua e Cultura UFBA / 2014 Especialização em Metodologia do Ensino da Língua Inglesa -UNINTER / 2007	-	X	-	X	

Fonte: Colegiado de Letras Língua Inglesa e Literaturas.

5.4 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

O Curso tem sido avaliado pelos próprios alunos ou por ações administrativas da própria UNEB através do seu Núcleo de Avaliação.

O Projeto Pedagógico é avaliado constantemente pelo corpo docente, e modificado sempre que se conclui pela necessidade de alterações, seja por avaliação externa, ou por avaliação interna. O Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Literaturas foi iniciado em 2004 e a partir de então já redimensionou o currículo duas vezes (2017 e 2015), visando sempre oferecer aos alunos um curso melhor seja em relação ao conteúdo, seja em relação a questões administrativas como o horário de início e fim das aulas, por exemplo.

As formas de avaliação do Curso estão fundamentadas na legislação vigente e têm como base os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), da Comissão Própria de Avaliação (CPA-UNEB), e da avaliação institucional discente e docente sobre a relação pedagógica e o investimento institucional. São realizadas ainda reuniões semestrais com os professores para discussão de possíveis problemas e seus encaminhamentos no sentido de traçar estratégias para as melhorias no Curso. Esses encontros funcionam igualmente como um acompanhamento didático-pedagógico no desenvolvimento de cada componente curricular.

O sistema de avaliação do projeto e do andamento do Curso, considerando, inclusive, os dados produzidos pelos resultados do ENADE, Avaliações Externas e Autoavaliação Institucional, será implementado pelo Núcleo Docente Estruturante, terá caráter permanente e contará com a participação docente, discente e dos servidores técnico-administrativos. Tal avaliação contemplará itens como: o rendimento, as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, o desempenho do corpo docente, e a avaliação das condições estruturais. Para tanto, partirá da avaliação dos objetivos propostos neste Projeto Pedagógico, em especial os que buscam:

- a) redimensionar metodologias, avaliar propostas e manter os projetos pedagógicos adequados às diretrizes curriculares vigentes, bem como

registrar insuficiências, a fim de aperfeiçoar o processo acadêmico e a qualidade do ensino oferecido aos discentes;

- b) avaliar as tarefas acadêmicas em suas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e gestão, visando seu aprimoramento por meio da construção de sinergias;
- c) estabelecer diálogos e compromissos com a comunidade acadêmica, visando explicitar as diretrizes do projeto pedagógico e possibilitar reformulações necessárias ao Curso.

Vale ressaltar que o processo de avaliação interna do Campus XIV compreende uma série de ações e mecanismos que, em conjunto, permitem o constante acompanhamento das diferentes dimensões da vida acadêmica (ensino, pesquisa e extensão), bem como das rotinas e procedimentos administrativos necessários ao bom andamento das atividades do Departamento.

Um primeiro mecanismo formal desse processo é a representação interna da Comissão Setorial de Avaliação Institucional (CSA), constituída por representantes dos segmentos docente, discente e técnico-administrativo, que, em consonância com a Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA), faz o acompanhamento da percepção da qualidade das atividades desenvolvidas no Departamento, por estes mesmos segmentos da comunidade acadêmica.

Para além das ações dessa comissão específica, contudo, outras medidas e instâncias cotidianas contribuem para o processo avaliativo. Tome-se como referência para a avaliação das atividades didáticas, por exemplo, a rigorosa observância aos períodos de planejamento pedagógico, a cada início de semestre, quando, além do planejamento das atividades futuras, analisa-se e discutem-se as experiências vivenciadas no semestre findo, visando à identificação de falhas e o constante aprimoramento destas experiências.

REFERÊNCIAS

- BAHIA. Universidade do Estado da Bahia. Regimento Geral da UNEB. Salvador, 2012.
- BRASIL. Professores do Brasil: impasses e desafios. GATTI, Bernadete; BARRETO, Elba (Coord.) Brasília: UNESCO, 2009.
- BRASIL, PNUD; IPEA; FJP. *Atlas de Desenvolvimento Humano*. 2019. Disponível em: www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&id=19100
Acesso em 05/02/2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *RESOLUÇÃO CNE/CP 2*, de 19 de fevereiro de 2002.
- BRASIL.. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CES nº 15* de 02 de fevereiro e 2005.
- BRASIL.. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *RESOLUÇÃO CNE/CP 2*, de 1º de julho de 2015.
- BRASIL.. Ministério da Educação e da Cultura. *Plano nacional do livro*. Lei nº 13.005/2014
- BRASIL.. Ministério da Educação. CNE. *Parecer CNE-CP nº 09*, de 08 de maio de 2001. Brasília: CNE, 2001.
- BRASIL.. Ministério da Educação. CNE. *Parecer CNE-CP nº 28*, de 02 de outubro de 2001. Brasília: CNE, 2001.
- BRASIL.. Ministério da Educação. CNE. *Resolução CNE-CP nº 2*, de 19 de fevereiro de 2002. Brasília: CNE, 2002.
- BRASIL.. Ministério da Educação.CNE. *Parecer CNE-CES nº 15*, de 02 de fevereiro de 2005. Brasília, 2005.
- BRASIL.. Ministério da Educação. PNE. LEI 13.005/2014. Brasília, 2014.
- BRASIL.. Ministério da Educação. CNE. *Parecer CNE-CP nº 02*, de 09 de junho de 2015. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 09 de junho de 2015.
- HYMES, Dell Hathaway. On communicative competence (extracts). In: BRUMFIT, Christopher; JOHNSON, K . *The communicative approach to language teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1979.
- KLEIMANN, Angela. 2009. O professor e a leitura: questões de formação. In: *Remates de Males – 27(1) – jan./jun. 2007*.
- KUMARAVADIVELU, B. *Understanding Language Teaching: From method to Post-Method*. New York: Routledge, 2009.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 2001.

LARSON-FREEMAN, Diane. *Teaching language. From grammar to grammaring*. Boston: Heinle, 2003.

SILVA, T. T. da. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SIQUEIRA, Domingos Sávio Pimentel. *Inglês como uma língua internacional: por uma pedagogia intercultural crítica* (Tese). Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/11607/3/Tese%20Domingos%20Siqueira3.pdf>. Acesso em: 14 out. 2019.

ANEXOS

ANEXO A



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB) **CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)**

RESOLUÇÃO Nº 2.016/2019 **(Publicada no D.O.E. de 21-09-2019, pág. 36)**

**Aprova o Regulamento Geral
de Estágio da UNEB.**

O CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no uso de suas competências legais e regimentais, e de acordo com o que consta no Processo SEI nº 074.7040.2019.0007151-61, em sessão desta data,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar o Regulamento Geral de Estágio da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), conforme Anexo Único desta Resolução.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário, em especial a Resolução CONSEPE nº 795/2007.

Sala das Sessões, 03 de setembro de 2019.

José Bites de Carvalho
Presidente do CONSEPE

**OBSERVAÇÃO: O Anexo Único desta Resolução encontra-se disponível no site da UNEB.*

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 2.016/2019

REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO

Este Regulamento Geral de Estágio fundamenta-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96; na Lei nº 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes, nas Resoluções do Conselho Nacional de Educação referentes as diretrizes para licenciaturas e bacharelados e no Decreto nº 10.181/2006 que dispõe sobre o Regimento Geral da Universidade do Estado da Bahia.

TÍTULO I - DOS ESTÁGIOS

CAPÍTULO I

OBJETIVOS, TIPOLOGIA, TEMPOS E ESPAÇOS DOS ESTÁGIOS

Art.1º - Os cursos, suas modalidades e tipos, doravante serão indicados neste Regulamento de forma abreviada, como se segue: Cursos de Oferta Contínua (COC); Cursos de Programas Especiais (CESP); Cursos Tecnológicos (CT); Cursos Sequenciais (CS); Modalidade Presencial (MP), Modalidade Semipresencial (MSP), Modalidade à Distância (EAD); Cursos de Bacharelado (BACH); Cursos de Licenciatura (LIC), além do Projeto Pedagógico do Curso que será indicado pela sigla (PPC), Coordenação Central de Estágio (CCE), Coordenação Departamental de Estágio (CDE) e Coordenação Setorial de Estágio (CSE).

Art. 2º - Estágio é uma atividade curricular formativa a ser integralizada por estudantes de todas as modalidades de cursos de graduação da UNEB, nos termos dos respectivos PPC, caracterizado como um ato educativo orientado e supervisionado.

PARÁGRAFO ÚNICO. Os estágios deverão apresentar consonância com a Lei Federal de Estágio nº 11.788/2008, as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso, com o perfil dos egressos previstos no Plano de Desenvolvimento

Institucional da UNEB (PDI) e nos respectivos PPC, que indicam uma formação para o trabalho aliada ao compromisso com o exercício da cidadania e a garantia de justiça social.

Art. 3º - Os estágios serão desenvolvidos em espaços que possibilitem ao graduando, experiências crítico-reflexivas no campo profissional de sua área de formação, fundamentadas no perfil do egresso de cada curso, implicando uma permanente articulação entre as aprendizagens teórico-práticas.

§1º. Os estágios deverão articular-se prioritariamente com as políticas públicas e movimentos da sociedade civil que expressem os princípios indicados no artigo 2º deste regulamento;

§2º. Os estágios deverão realizar-se, prioritariamente, nas redes públicas e em instituições e organizações da sociedade civil sem fins lucrativos, observando as demandas e especificidades locais dos cursos e departamentos.

§3º. Os estágios deverão articular-se, prioritariamente, com programas ou projetos da UNEB e/ou das instituições parceiras, que promovam a interação entre ensino, pesquisa e extensão.

Art. 4º Considerando que os estágios envolvem outras instituições, organizações ou empresas e a necessidade da articulação prevista em parágrafos anteriores, os mesmos poderão ser planejados com cronogramas específicos, podendo ter periodicidades diferentes das demais atividades curriculares, devidamente aprovadas pelos órgãos colegiados departamentais, a partir de Plano de Trabalho apresentado pela CSE do Curso.

Art. 5º Considerando o caráter multicampi e multiregional da UNEB e as especificidades de algumas áreas de formação, os estágios poderão se realizar fora da sede do município onde estão localizados os Departamentos.

PARÁGRAFO ÚNICO: caberá à Coordenação Setorial de estágio de cada curso a prerrogativa de deliberar sobre a realização de estágios fora da sede do município dos departamentos.

Art. 6º Os estágios fora de sede se justificam nas seguintes situações:

I - Inserção no âmbito de uma ação universitária mais ampla de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, devidamente justificada;

II – Ausência ou insuficiência de campos de estágio no município sede, devidamente justificada;

III - Especificidades de campos de estágio devidamente justificado.

Art. 7º Os estágios poderão prever articulação intermodalidades de cursos (presenciais e EaD), bem como a utilização de mediação tecnológica como procedimento auxiliar que permita acompanhamento dos estágios, nos marcos da legislação existente e devidamente registrados no seu Plano de Trabalho, aprovado pela CSE e pelo Colegiado de Curso.

Art. 8º Considerando os estágios como atos curriculares que propiciam o permanente diálogo teoria/prática em interação com os campos de exercício profissional, recomenda-se que os PPC distribuam a carga horária total dos estágios ao longo do curso e não somente nos últimos períodos, adequando-os a cada momento do percurso formativo do graduando, de acordo com as DCNs de cada curso.

Art. 9º Os estágios realizados durante o período em que o estudante esteja matriculado em curso de graduação da Uneb, que digam respeito a sua área de formação, são atos curriculares e podem ser caracterizados como obrigatórios ou não-obrigatórios:

I -Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma;

II -Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso conforme especificação de regulamento de cada curso.

PARÁGRAFO ÚNICO. Para ambos os tipos, aplica-se a definição constante do artigo 2º deste Regulamento, ressalvadas as especificidades nas formas de orientação e supervisão, quando couber.

Art. 10. A carga horária máxima de atividade de estágio, deve ser de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, compatível com as atividades acadêmicas, conforme estabelecido nos termos de compromisso de estágio.

§ 1º Os estágios de cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderão ter sua jornada programada para até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no PPC.

§ 2º Outras situações especiais deverão ser previstas nos Planos de Trabalho, aprovados pela CSE e Colegiados, desde que amparadas na Lei Federal de Estágio.

Art. 11. Os estágios deverão proporcionar aos discentes o desenvolvimento de habilidades individuais e grupais, devem contemplar oportunidades formativas no desenvolvimento de atividades, individualmente e em grupo, conforme as especificidades do PPC do curso.

Art. 12. Além deste Regulamento e da legislação que o ampara, os estágios obedecerão aos regulamentos próprios, elaborados pelas CSE e aprovados pelo respectivo Colegiado e Conselho Departamental.

PARÁGRAFO ÚNICO. Os regulamentos dos CESP serão elaborados pela Coordenação de Estágio do Programa e submetidos aos Conselhos Superiores.

CAPÍTULO II

DAS RE

Art. 13. São responsabilidades da Universidade do Estado da Bahia, em relação aos estágios de seus estudantes:

I – assegurar campos para os estágios obrigatórios, podendo recorrer a agências de intermediação, sendo facultado ao discente a indicação de espaços para tal finalidade, a serem referendados pela CSE;

II – celebrar convênio com a instituição concedente para realização dos estágios, quando couber, conforme descrito no Regulamento de cada curso;

III - celebrar obrigatoriamente, termo de compromisso com o estudante ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluto ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio ao PPC, à etapa e modalidade da formação escolar acadêmico do estudante, ao horário e calendário escolar acadêmico;

IV – garantir aos Departamentos, Pró-Reitoria de Graduação e Coordenações de Estágio, recursos financeiros específicos e suficientes para as atividades de estágio;

V – prever e garantir transporte para os professores orientadores em supervisão e materiais específicos para a realização dos estágios, considerando a natureza das atividades de estágio e o planejamento orçamentário anual da Universidade, a ser aprovado pelos Conselhos de Departamento.

VI – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação sócio- profissional do estudante;

VII – indicar professor orientador e tutores EAD da área do estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

VIII – solicitar do estudante a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de instrumentos de registro e avaliação das atividades de estágio, em conformidade com as especificidades de cada estágio;

IX – zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso, reorientando o estagiário para outro local, em caso de descumprimento de suas normas;

X - elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus estudantes, quando necessárias;

XI – prover a apólice de seguro de vida e acidentes pessoais para o estagiário, docente orientador e tutor de EAD, bem como profissionais que

assistem estagiários e/ou professores com necessidades especiais, nos estágios obrigatórios.

XII – prever e garantir recursos para diárias (alimentação e hospedagem) e transporte para deslocamento do docente e tutor de EAD para realizar acompanhamento do estagiário, quando o mesmo ocorrer fora da sede do município do Departamento.

XIII – garantir infraestrutura adequada e manutenção periódica dos equipamentos das clínicas-escola, laboratórios de ensino, núcleos de prática e demais espaços formativos da UNEB, nos quais se realizam parte dos estágios dos cursos de graduação.

XIV – emitir certificação aos supervisores/preceptores de estágio, mediante comprovada colaboração técnica/científica durante o período previsto no plano de trabalho de estágio, com definição de carga horária cumprida e de acordo com o Regulamento da cada curso.

XV – prover, através dos Departamentos, os materiais e equipamentos de proteção individual obrigatórios para que os estudantes realizem os estágios obrigatórios.

Art. 14. São responsabilidades das pessoas jurídicas de direito privado e dos órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, das organizações da sociedade civil, bem como dos profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, ao oferecer campos de estágio para estudantes da UNEB:

I – estabelecer convênio com a UNEB para realização dos estágios, quando de interesse das partes;

II – celebrar, obrigatoriamente, Termo de Compromisso com a UNEB e o estagiário, zelando por seu cumprimento;

III – ofertar instalações e condições adequadas que proporcionem ao estudante atividades de aprendizagem sócio profissional;

IV – indicar profissional de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento pertinente ao estágio, para supervisionar os estagiários.

V – contratar em favor do estagiário, nos casos de estágios não-obrigatórios, seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no Termo de Compromisso;

VI – entregar documento comprobatório de realização do estágio, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho, por ocasião do desligamento do estagiário;

VII – manter à disposição da fiscalização dos órgãos competentes, documentos que comprovem a relação interinstitucional de estágio;

VIII – enviar à Universidade do Estado da Bahia com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário;

IX – estabelecer a duração do estágio, na mesma parte concedente, que não exceda 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário com deficiência.

X – conceder bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório;

XI - prover ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias acadêmicas, com garantia da remuneração, quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação;

XII – garantir a redução de pelo menos à metade da carga horária do estágio, nos períodos de avaliação, de verificações de aprendizagem periódicas ou finais da

Universidade do Estado da Bahia, segundo estipulado no Termo de Compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante;

XIII – garantir o cumprimento da legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho para o estagiário;

XIV - considerar a carga horária de atividade de estágio máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, compatíveis com as atividades acadêmicas, conforme estabelecido no Termo de Compromisso de estágio.

TÍTULO II – DAS INSTÂNCIAS DE COORDENAÇÃO

CAPÍTULO III – DA COORDENAÇÃO CENTRAL DE ESTÁGIO(CCE)

Art. 15. A Coordenação Central de Estágio da UNEB está vinculada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD) e tem as seguintes atribuições:

- I. assessorar e orientar as coordenações departamentais e setoriais de estágio;
- II. acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelas coordenações departamentais e setoriais de estágio;
- III. promover reuniões para análise e discussão de temas relacionados a estágios;
- IV. reunir informações relativas a estágio e divulgá-las entre os campi;
- V. propor alterações e/ou atualizações ao regulamento geral de estágio, ouvidas as coordenações departamentais e setoriais de estágio e submetendo-as às instâncias pertinentes para deliberação;
- VI. organizar e atualizar arquivos sobre legislação e demais exigências referentes aos estágios obrigatórios e não-obrigatórios, às oportunidades de estágios em instituições públicas e particulares e aos convênios firmados entre estas e a UNEB;
- VII. propor a celebração de convênios de estágio , quando couber, em colaboração com as coordenações departamentais e setoriais de estágio;
- VIII. planejar e promover encontros, seminários, palestras e cursos para os coordenadores setoriais e departamentais de estágio, professores orientadores de estágio e demais envolvidos com os estágios;
- IX. promover encontros acadêmicos bianuais voltados para a socialização e

avaliação das experiências de estágios.

Art. 16. A Coordenação Central de Estágio será composta por titulares e suplentes:

I - Gerente da PROGRAD responsável pelo acompanhamento dos currículos de graduação;

II - Subgerente de Apoio Pedagógico da PROGRAD responsável pelo acompanhamento dos currículos de graduação;

III - 03 (três) docentes de cursos de Licenciatura de áreas de conhecimento distintas; IV - 03 (três) discentes de cursos de Licenciatura de áreas de conhecimento distintas;

V - 03 (três) docentes de cursos de Bacharelado de áreas de conhecimento distintas;

VI - 03 (três) discentes de cursos de Bacharelado de áreas de conhecimento distintas;

VII - 01 (um) representante da coordenação dos programas especiais na modalidade presencial;

VIII - 01 (um) representante da coordenação dos programas especiais na modalidade a distância;

IX - 01 (um) representante da ADUNEB; X - 01 (um) representante do DCE.

§ 1º Os representantes e seus respectivos suplentes da Coordenação Central de Estágio, com exceção dos constantes nos incisos I e II deste artigo, terão mandatos de 02 (dois) anos e serão eleitos no Encontro Bianual de Estágio.

§ 2º As áreas de conhecimento definidas pela PROGRAD para acompanhamento dos currículos são: Ciências da Vida, Humanidades, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e Letras, Linguística e Artes.

§ 3º O Coordenador será um docente, eleito pelos membros da Coordenação Central de Estágio, o qual deverá atribuir 20 (vinte) horas de sua carga horária semanal para as atividades de coordenação, registrando-as no Plano Individual de Trabalho (PIT).

§ 4º Os demais representantes docentes atribuirão 04 (quatro) horas de

sua carga horária semanal para atividades da Coordenação Central de Estágio, as quais deverão ser registradas no Plano Individual de Trabalho (PIT).

§ 5º No caso de vacância de qualquer representação, a vaga deverá ser ocupada pelos respectivos suplentes, eleitos no encontro bianual de estágio. Em caso de inexistência de suplentes eleitos, a PROGRAD indicará os substitutos.

CAPÍTULO IV

DAS COORDENAÇÕES DEPARTAMENTAIS DE ESTÁGIO (CDE)

Art. 17. As Coordenações Departamentais e da UNEAD de Estágio da UNEB, terão as seguintes atribuições:

- I. articular e assessorar as coordenações setoriais, a fim de promover o diálogo entre os diversos cursos, visando uma organização das ações relacionadas aos estágios nos departamentos;
- II. cadastrar as instituições locais, regionais e estaduais que possam oferecer estágio;
- III. propor a formalização de parcerias/convênios/acordos/cooperação técnica com instituições públicas e particulares, visando a ampliação dos campos de estágios, em articulação com as CSE e CCE
- IV. elaborar, anualmente, o seu Plano de Trabalho , em articulação com a CCE e CSE;
- V. auxiliar na elaboração dos regulamentos de estágios dos cursos/programas em consonância com este Regulamento Geral;
- VI. elaborar e executar planos anuais para os estágios, buscando fortalecer os convênios estabelecidos para a sua realização, as suas contribuições institucionais e garantir espaços de reflexão visando a sua melhoria;
- VII. dar suporte às coordenações setoriais dos estágios nos diversos eventos acadêmicos;
- VIII. promover encontros periódicos com os professores de estágio de todos os colegiados de cursos, para planejar ações que alcancem e beneficiem a comunidade de um modo geral;
- IX. acompanhar e avaliar os trabalhos das coordenações setoriais dos estágios;

- X. articular-se com a Direção de Departamento/Campus e os Colegiados de Curso, tendo em vista fortalecer as ações de estágio;
- XI. receber e encaminhar as propostas referentes ao seguro de vida de estágio para discentes e docentes.

Art. 18. A Coordenação Departamental de Estágio será composta por:

I - coordenadores setoriais de estágio de cada curso/programa ou um professor membro da CSE indicado por ela, sendo um deles eleito como Coordenador para mandato de 02 (dois) anos;

II - 01 (um) representante do corpo discente, titular ou suplente, indicado por entidade representativa, para um mandato de um ano, dentre aqueles regularmente matriculados em componentes curriculares de estágios.

III - 01 (um) representante dos servidores técnicos administrativos.

§ 1º O Coordenador deverá atribuir 04 (quatro) horas de sua carga horária semanal para as atividades de Coordenação, registrando-as no Plano Individual de Trabalho (PIT).

§ 2º Os demais representantes docentes deverão atribuir 02 (duas) horas de sua carga horária semanal para as atividades de Coordenação, registrando-as no Plano Individual de Trabalho (PIT).

§ 3º A Coordenação Departamental de Estágio deve articular a participação frequente em suas atividades, de representantes das partes concedentes de estágios.

CAPÍTULO V

DAS COORDENAÇÕES SETORIAIS DE ESTÁGIO (CSE)

Art. 19 As Coordenações Setoriais de Estágio da UNEB serão organizadas por curso/programa, tendo as seguintes atribuições:

- I. planejar, orientar, acompanhar e avaliar as atividades relacionadas aos

- estágios obrigatórios e não-obrigatórios;
- II. elaborar, anualmente, o seu Plano de Trabalho; em articulação com a CCE e CDE, e sempre que possível, com as partes concedentes;
 - III. elaborar o regulamento de estágio do curso/programa, em articulação com a CDE e em consonância com este Regulamento Geral, submetendo a sua aprovação ao Colegiado de Curso e ao Conselho de Departamento, responsabilizando-se por sua atualização;
 - IV. propor ao Conselho de Departamento, de forma articulada com os colegiados de cursos, com as CDE e com os núcleos docentes estruturantes (NDE), medidas que visem à melhoria das ações vinculadas aos estágios obrigatórios e não-obrigatórios;
 - V. articular-se com os colegiados de cursos, com as CDE de estágio e com os núcleos docentes estruturantes, visando garantir as condições favoráveis aos professores orientadores para o acompanhamento de estágio e a qualidade da participação de alunos nos estágios obrigatórios e não-obrigatórios;
 - VI. subsidiar o colegiado de curso nas análises e decisões referentes aos estágios;
 - VII. propor celebração de convênios e parcerias à CDE para a realização de estágios;
 - VIII. submeter ao Colegiado de Curso a indicação dos docentes para acompanhamento dos estágios não-obrigatórios;
 - IX. formalizar o encaminhamento dos estagiários aos locais de estágio;
 - X. analisar e emitir pareceres sobre os pedidos de aproveitamento de carga horária para o estágio obrigatório;
 - XI. realizar visitas presenciais às instituições parceiras;
 - XII. coordenar e orientar a organização da documentação dos estágios obrigatórios, e orientar a organização dos estágios não obrigatórios;
 - XIII. propor e promover eventos em articulação com a Coordenação Departamental que aproximem as instituições que são campos de estágio da Universidade;
 - XIV. promover encontros locais em articulação com a Coordenação Departamental para a socialização de experiências de estágios;
 - XV. promover anualmente, encontros de avaliação do Plano de Trabalho, com

a participação de estagiários, supervisores/preceptores e representantes das partes concedentes.

Art. 20. As Coordenações Setoriais de Estágio, para os cursos de oferta contínua, terão a seguinte composição:

I - professores de estágio, sendo dois deles, eleito por seus pares, como Coordenador Setorial de Estágio e o outro suplente e/ou Coordenação Colegiada de Estágio.

II - 01 (um) representante do corpo discente, titular ou suplente, indicado por entidade representativa do curso para um mandato de um ano.

§ 1º O Coordenador deverá atribuir 04 (quatro) horas de sua carga horária semanal para as atividades de Coordenação, registrando-as no Plano Individual de Trabalho (PIT).

§ 2º Os representantes docentes atribuirão 02 (duas) horas de sua carga horária semanal para atividades da CSE, as quais deverão ser registradas no Plano Individual de Trabalho (PIT).

Art. 21. As coordenações setoriais de estágio, para os cursos integrantes dos programas especiais, terão a seguinte composição:

I- Até três professores orientadores de estágio do curso; II- Coordenador Geral do curso;

III- 01 (um) professor articulador do curso;

IV- 01 (um) representante discente do curso;

V- 01 (um) representante de cada movimento social (quando couber);

VI- 01 (um) representante de cada movimento sindical (quando couber);

VII- 01 (um) representante de Organização Não Governamental (quando couber);

VIII- 01 (um) representante da tutoria para os cursos na modalidade à distância.

§ 1º O Coordenador será um docente, eleito pelos membros da

Coordenação, o qual deverá atribuir 04 (quatro) horas de sua carga horária semanal para as atividades de Coordenação, registrando-as no Plano Individual de Trabalho (PIT), quando for docente da UNEB.

§ 2º Os representantes docentes atribuirão 02 (duas) horas de sua carga horária semanal para atividades da Coordenação Central de Estágio, as quais deverão ser registradas no Plano Individual de Trabalho (PIT), quando for docente da UNEB.

Art. 22. O mandato do Coordenador Setorial de Estágio será de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzido por igual período.

Art. 23. A Coordenação Setorial de Estágio deverá articular a participação frequente de representantes das partes concedentes de estágios em suas atividades.

CAPÍTULO VI

DAS RESPONSABILIDADES DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS

Art. 24. São responsabilidades do Professor Orientador de estágio:

§ ÚNICO: Professor orientador de Estágio Supervisionado é o professor vinculado à Instituição formadora, responsável pelo desenvolvimento das atividades de estágio.

I – orientar e acompanhar os estagiários, bem como avaliar seu aprendizado, em constante diálogo com o supervisor/preceptor, visando a qualificação do estudante durante o processo de formação, de modo a proporcionar ao estagiário o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes a realidade da profissão em que se processa a vivência prática;

II – refletir com os supervisores/preceptores e estagiários sobre a regulamentação de estágio, o perfil profissiográfico esperado, as demandas providas dos campos de estágios e seus desdobramentos no processo de formação profissional;

III - orientar os estagiários na elaboração do Projeto de Estágio, relatórios e

outros documentos afins, de acordo com os objetivos acadêmicos, em consonância com o PPC e com as demandas específicas do campo de estágio, em parceria com os supervisores / preceptores;

IV - acompanhar as atividades desenvolvidas pelos estagiários por meio de encontros sistemáticos, com horários previamente acordados, contribuindo na efetivação do acompanhamento de qualidade, em parceria com o supervisor/preceptor;

V – solicitar dos estagiários a entrega de documentações necessárias para realização dos estágios, em conformidade com a legislação vigente, bem como documentações específicas, demandadas pelos espaços de estágio e encaminhar para o setor responsável;

VI - avaliar o estagiário através dos instrumentos de acompanhamento/avaliação conforme previsto no PPC;

VII - encaminhar à CSE, demandas específicas ou irregularidades ocorridas nos espaços de estágio;

VIII- analisar as condições necessárias para o pleno desenvolvimento do estágio, em consonância com o PPC.

Art. 25. São responsabilidades do Supervisor/Preceptor de estágios:

I - promover a inserção, o acompanhamento, a orientação e a avaliação do estudante no campo de estágio, em conformidade com o PPC e com os programas institucionais vinculados aos espaços de estágio, garantindo diálogo permanente com o professor orientador, no processo de supervisão;

II - contribuir para o desenvolvimento das habilidades do estagiário, assumindo responsabilidade com as ações desenvolvidas pelo mesmo;

III - disponibilizar ao estagiário a documentação institucional e de temáticas específicas referentes ao campo de estágio;

IV - Colaborar, juntamente com o professor orientador, na orientação do estagiário durante a elaboração do Projeto de Estágio, relatórios e documentos afins, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

V - participar efetivamente do processo de avaliação continuada do estagiário, juntamente com o professor orientador; através de instrumento próprio, pactuado pelas partes envolvidas;

VI - participar das reuniões, encontros de monitoramento, avaliação dos estágios e demais atividades que garantam o estabelecimento da unidade imprescindível ao processo pedagógico inerente ao estágio;

VII - encaminhar sugestões e dificuldades ao professor orientador quando julgar necessário;

VIII - manter atualizada a folha de frequência do estagiário, observando a carga horária exigida no respectivo nível de estágio e atestando o número de horas realizado pelo estagiário;

Art. 26. São responsabilidades necessariamente compartilhadas entre Professor Orientador, Supervisor/Preceptor e tutor de estágio EAD:

§ ÚNICO: Supervisor/Preceptor é o profissional vinculado à parte concedente, correspondente ao campo de estágio do estudante.

I - avaliar a pertinência de inserção, manutenção, suspensão e encerramento do estágio;

II - acordar o início do estágio, a inserção do estudante no campo de estágio, bem como o número de estagiários por supervisor/preceptor de campo;

III - planejar as atividades inerentes ao estágio, estabelecer o cronograma de supervisão sistemática e presencial, que deverá constar no Projeto de Estágio;

IV - realizar reuniões para discutir e formular estratégias para resolver problemas e questões pertinentes ao estágio;

V - atestar/reconhecer as horas de estágio realizadas pelo estagiário, bem como realizar avaliação conjunta com o estudante relativo ao processo de estágio.

Art. 27. São responsabilidades dos estagiários:

I - regularizar, junto à Universidade, a documentação necessária para o início do estágio;

II - cumprir os preceitos ético-legais da profissão, das normas da instituição, espaço de estágio e da Universidade;

III - informar ao supervisor/preceptor, ao professor orientador e tutor de estágio EAD, qualquer situação, exigência e atividade desenvolvida no estágio, que infrinja os princípios e preceitos da profissão;

IV - agir com competência técnica e política nas atividades desenvolvidas no processo de realização do estágio;

V - comunicar e justificar via protocolo com antecedência de até quarenta oito horas, para casos previstos, e em até quarenta oito horas após, para os casos não previstos, ao professor orientador, ao supervisor/preceptor e ao tutor de estágio EAD, quaisquer alterações relativas à sua frequência, entrega de trabalhos ou atividades;

VI - inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social, na hipótese do estágio não obrigatório;

VII - cumprir a carga horária exigida de estágio obrigatório, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso;

CAPÍTULO VII

DOS CRITÉRIOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Art. 28. O acompanhamento e avaliação sistemáticos e contínuos dos estagiários serão responsabilidade do professor orientador e tutor de estágio de EAD, mediante a colaboração dos supervisores/preceptores do campo de estágio e, quando for o caso, dos membros da comunidade envolvida no processo, de acordo os seguintes critérios e instrumentos:

I - articulação entre teoria e prática, nas produções e vivências dos alunos, durante o estágio;

II – assiduidade e pontualidade na realização da atividade do estágio, conforme previsão no PPC e/ou Regulamento;

III - trabalhos realizados durante o período de estágio e socialização dos mesmos, de acordo com o PPC e normatização do estágio de cada curso;

IV - participação dos discentes nos encontros de orientação de estágio, atendendo aos critérios mínimos de assiduidade na disciplina/componente curricular, conforme legislação vigente;

V - auto-avaliação do discente;

VI - outros critérios definidos pela Coordenação Departamental de Estágio, Coordenação Setorial de Estágio ou Coordenação Geral dos Programas Especiais.

§ 1º - Cabe à Coordenação Departamental e às Coordenações Gerais dos Programas Especiais, discutir e validar instrumentos de acompanhamento e avaliação do discente, conforme especificidades dos projetos pedagógicos e regulamentos de estágio dos Cursos.

§ 2º - O desenvolvimento dos estágios, nas suas diversas modalidades, será avaliado sistematicamente pelas CDE E CSE e pelas coordenações gerais dos programas especiais, conforme especificidades dos projetos pedagógicos e regulamentos de estágio dos Cursos.

§3º - A avaliação dos estágios é parte integrante da dinâmica de acompanhamento e avaliação institucional interna e externa, cabendo aos colegiados, às coordenações setoriais, departamentais e as coordenações gerais dos programas especiais, informarem dados sobre seus estágios nos prazos estabelecidos, quando solicitados pela Coordenação Central de Estágio.

§4º - A avaliação dos estágios deve prover informações e dados para realimentação dos currículos dos respectivos cursos, tendo como foco a busca de mecanismos e meios de aprimorar a qualidade do ensino ofertado pela UNEB.

Art. 29. O acompanhamento e avaliação dos estagiários pelo professor orientador, dar-se-á em conformidade com as seguintes modalidades:

I – direta: por meio da observação e orientação contínua e presencial das atividades dos estagiários ocorrentes nos respectivos espaços ao longo do processo;

II – semidireta: por meio de contatos periódicos com o supervisor/preceptor, tutor de estágio de EAD, estagiários e demais sujeitos envolvidos no processo, presencialmente e/ou com mediação tecnológica, respeitando-se os princípios éticos e dos direitos autorais e de imagem;

III - indireta: por meio de instrumentos de registros das atividades desenvolvidas pelos estagiários, incluindo-se aqueles com intermediação tecnológica;

PARÁGRAFO ÚNICO. O acompanhamento e a avaliação das atividades dos estagiários deverão contemplar, no mínimo, duas das modalidades previstas

no caput deste artigo e será detalhada no plano de estágio elaborado pelo professor- orientador e pelo tutor de estágio de EAD e discutido com o discente e supervisor/preceptor, de modo a salvaguardar a especificidade do curso em cada situação de estágio, excetuando-se os estágios não-obrigatórios, nos quais a avaliação das atividades poderá ser feita por uma modalidade prevista.

Art. 30. Ao estabelecer a carga horária (CH) do professor orientador dedicada às atividades de estágio, deverão ser considerados para cada modalidade de acompanhamento, os seguintes critérios:

- I – o número de estagiários a serem atendidos;
- II – o número de visitas ao campo para acompanhamento direto dos estagiários e contatos com o supervisor\preceptor da instituição campo de estágio;
- III – o número de aulas de planejamento e orientação com os estagiários;
- IV – o número de campos de estágios envolvidos e a distância entre os mesmos e os *campi*.

§1º Os instrumentos eletrônicos de registros acadêmicos dos estágios deverão estar em conformidade com as modalidades de acompanhamento e com a carga horaria (CH) do professor orientador, assegurando-se os registros de planejamento, orientação e acompanhamento nos estágios.

§2º Os órgãos responsáveis pelos instrumentos citados no parágrafo anterior terão o prazo de até cento e oitenta dias para a sua adequação.

§3º. No caso da modalidade de educação à distância, os critérios de definição da carga horária, deverão considerar as especificidades de Regulamento próprio.

Art. 31. Os estágios fora de sede só poderão realizar-se com a garantia dos recursos necessários ao cumprimento do que está previsto neste Regulamento em termos de execução, cronograma e acompanhamento, devendo estar assegurados previamente, pela UNEB ou seus parceiros, recursos para despesas com deslocamento, hospedagem e alimentação dos professores orientadores e seguro de vida para professores, tutores de estágio de EAD e estagiários.

PARÁGRAFO ÚNICO: O acompanhamento do estágio dar-se-á fora da sede do município do Departamento sob condições específicas e em conformidade com os

seguintes critérios:

- I – constar no Projeto Pedagógico do Curso e na normatização do estágio do
- II – número mínimo de estagiários a serem atendidos;
- III – escolha de município/polos onde possam ocorrer os estágios;
- IV – anuência do Colegiado do Curso e/ou da Coordenação Departamental de Estágio;

Art. 32. O processo de avaliação dos estágios deverá considerar, pelo menos, os seguintes procedimentos:

- I – avaliação do Professor Orientador de Estágio e do Tutor de Estágio na modalidade à distância;
- II – avaliação do Supervisor/Preceptor de Estágio;
- III – trabalho final de sistematização e reflexão das experiências dos estágios, em conformidade com o Projeto Pedagógico e a normatização de estágio de cada curso.

§ 1º Considerando as especificidades do componente curricular Estágio, o discente não terá direito à realização de prova final, devendo ser reorientado durante o desenvolvimento do estágio, com acompanhamento e avaliação processual, devidamente registrado em instrumentos próprios.

§ 2º A nota mínima para aprovação no componente curricular Estágio é 7,0 (sete).

CAPÍTULO VIII

DO RECONHECIMENTO E APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS E PROFISSIONAIS NA CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO

Art. 33. As atividades de extensão, de monitorias, de iniciação científica e iniciação à docência desenvolvida pelo graduando, poderão ser reconhecidas e aproveitadas como carga horária de estágio desde que estejam previstas no PPC;

PARÁGRAFO ÚNICO. Caberá a cada Colegiado de Curso, conjuntamente com a Comissão Setorial de Estágio, definir as normas internas sobre

reconhecimento e aproveitamento das atividades indicadas no caput deste artigo como carga horária de estágio obrigatório.

Art. 34. Poderá ser reconhecida e aproveitada carga horária de estágio não-obrigatório para a carga horária de estágio obrigatório, desde que devidamente comprovada e relacionada com o PPC.

PARÁGRAFO ÚNICO. Caberá a cada Colegiado de Curso, conjuntamente com a Comissão Setorial de Estágio, definir as normas internas sobre reconhecimento e aproveitamento de estágio não obrigatório como carga horária de estágio obrigatório.

Art. 35 Nos cursos de licenciatura será permitida a redução de até 100 (cem) horas dos componentes curriculares de estágio; obedecendo, no máximo, à redução de 1/3 (um terço) da carga horária, em cada componente.

I – A redução de carga horária será permitida, para o discente que comprovar a docência na educação básica, na área do curso, nos últimos 03 (três) anos.

§ 1º No ato da solicitação para a redução de carga horária dos componentes curriculares de estágio, o discente apresentará ao Colegiado do Curso a documentação comprobatória que será encaminhada à Coordenação Setorial de Estágio do Curso, para análise e parecer.

§ 2º - A documentação comprobatória, a que se refere o parágrafo anterior, diz respeito à declaração emitida pela instituição, bem como relatório/memorial circunstanciado elaborado pelo discente sobre as experiências vivenciadas.

§ 3º - Aprovado o parecer pela Coordenação Setorial do Estágio, o Colegiado de Curso encaminhará o processo à direção do Departamento para a homologação e encaminhamento à Coordenação Acadêmica.

Art. 36. Nos cursos de bacharelado, a prática do exercício profissional poderá ser reconhecida e aproveitada para carga horária de estágio, quando o discente exercer atividade de trabalho correlata com a área de sua formação, desde que consideradas as especificidades e determinações dos PPC.

CAPÍTULO IX

DO QUANTITATIVO DE ESTAGIÁRIOS A SEREM ACOMPANHADOS E DA DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DE TRABALHO DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Art. 37. Considerando a diversidade dos estágios consoante as especificidades de cada área de formação e das modalidades de oferta dos cursos, o quantitativo de estudantes a serem acompanhados pelos professores orientadores bem como a sua respectiva carga horária de trabalho docente em cada modalidade de estágio, deverão ser regulamentados pelos Conselhos Superiores da Uneb, através de resoluções específicas para estas matérias, a partir de proposições a serem encaminhadas pelas Coordenações Setoriais e consolidadas pela Coordenação Central de Estágio, fundamentada em análise funcional das atividades de orientação do docente em cada modalidade de estágio.

CAPÍTULO X

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 38. Este regulamento aplica-se a todos os cursos de graduação da UNEB, ressalvadas as especificidades de cada modalidade que terão regulamentação específica nos aspectos aqui indicados.

Art. 39. Caberá às agências de intermediação de estágio tão somente as funções administrativas e de oferta de estágios, com base nos seus cadastros.

Art. 40. O discente perderá o direito ao reconhecimento e aproveitamento de carga horária de estágio, a qualquer tempo, além de outras implicações legais, nos casos de fraude, falsidade ou omissão de informações.

Art. 41. A Universidade, através dos setores competentes, deverá desenvolver uma plataforma online para o registro e acompanhamento de todas as etapas e atividades dos estágios num prazo de cento e oitenta dias a partir da aprovação deste regulamento.

Art. 42. Os casos omissos serão resolvidos em primeira instância pela Comissão

Setorial de Estágio do Curso/Programa Especial, e referendados pelo Conselho de Departamento/Coordenação Central de Estágio, de acordo com a legislação pertinente.

Art. 43. O presente Regulamento de Estágio Supervisionado entra em vigor na data da sua publicação, revoga a Resolução nº. 795/2007 CONSEPE e amplia os artigos 187 a 209 do Regimento Geral da Uneb e demais disposições em contrário.

ANEXO B**RESOLUÇÃO Nº 2.018/2019**
(Publicada no D.O.E. de 02-10-2019, pág. 30)

Aprova o Regulamento das AÇÕES DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO nos Cursos de Graduação e Pós- Graduação ofertados pela UNEB, e dá outras providências.

O CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no uso de suas competências legais e regimentais, e de acordo com o que consta no Processo SEI nº 074.7040.2019.0006138-31, em sessão desta data,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar o Regulamento das ações de Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação ofertados pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), conforme Anexo Único desta Resolução.

Parágrafo Único. Na Graduação, as ações de Curricularização da Extensão, obrigatoriamente serão creditadas para os estudantes, no mínimo 10% (dez por cento) da carga horária total do curso. Na Pós-Graduação, recomenda-se a inclusão das ações de curricularização da extensão.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 03 de setembro de 2019.

José Bites de Carvalho
Presidente do CONSEPE

**OBSERVAÇÃO: O Anexo Único desta Resolução encontra-se disponível no site da UNEB.*

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO CONSEPE N° 2.018/2019
Regulamento das ações de Curricularização da Extensão
nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da UNEB

Bases legais: Art. 153 do Regimento Geral da UNEB, previsto no Art. 207 da Constituição Federal de 1988, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 9394/96) e o Plano Nacional de Educação (PNE BRASIL, Lei 13.005, 2014), com as diretrizes Curriculares Nacionais, Resolução nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015, para formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) Resolução MEC nº 02/2015, Parecer CNE/CES nº 608/2018 de 27 de novembro de 2018 e o Plano Estadual de Educação da Bahia (PEE Bahia, Lei 13.559, 2016).

CAPÍTULO I

CONCEITO E DIRETRIZES DA EXTENSÃO

Art. 1º. A Extensão Universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação entre a Universidade e outros setores da sociedade, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Ficam instituídas, por meio da presente Resolução, as Diretrizes para a Curricularização da Extensão na UNEB, definindo princípios, fundamentos e procedimentos que serão observados no planejamento, nas políticas, na gestão e na avaliação da instituição.

Art. 2º. A Curricularização da Extensão parte do pressuposto de que as ações de extensão devem fazer parte do percurso acadêmico de discente, possibilitando-lhes autonomia e protagonismo para que experimentem uma formação acadêmica integral, interdisciplinar e indissociável entre ensino, pesquisa e extensão.

Art. 3º. O processo de Curricularização através da extensão visa oferecer ao discente a oportunidade de:

- I. Vivenciar situações reais de seu campo de formação, de modo a ampliar a os conhecimentos teórico-práticos construídos durante o curso;
- II. Analisar criticamente as condições observadas em espaços profissionais com base nos conhecimentos adquiridos, propondo soluções para os problemas levantados, por meio de projetos de intervenção social;
- III. Elaborar, executar e avaliar projetos na área específica da sua formação;
- IV. Flexibilizar a formação, reconhecendo-a como resultado de diferentes experiências curriculares acadêmicas; e,
- V. Discutir e participar de projetos que tratam de diversidade e diferença, abordando relações: étnico-raciais e culturais, identidade de gênero, condição de deficiência, pessoas em situação de risco e violências.

CAPÍTULO II**DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS
NA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO**

Art. 4º. Às Pró Reitorias de Extensão - PROEX, de Ensino de Graduação - PROGRAD e de Pesquisa e Ensino de Pós-graduação - PPG - competem:

- I. Assessorar os Colegiados de Cursos, Núcleos de Pesquisa e Extensão - NUPE e Núcleos Docentes Estruturantes - NDE no processo de Curricularização da Extensão; e,
- II. Criar, em articulação com a Secretaria Especial de Avaliação Institucional - SEAVI e demais órgãos de gestão administrativa e acadêmica, Sistemas de monitoramento das ações de extensão previstas no processo de Curricularização que gerem dados e informações para acompanhamento institucional.

Art. 5º. Aos Colegiados de Cursos, compete:

- I. Identificar, dentre os componentes curriculares do curso, a dimensão da extensão, organizando sua oferta, de modo que os discentes neles se matriculem, participem de projetos e integralizem o seu curso atendendo a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação - PNE;
- II. Mapear, junto com a PROEX e NUPE a prática extensionista desenvolvida nos cursos, associando-a com a demanda social existente do território no qual está inserido, a fim de definir as linhas de extensão e pesquisa mais demandadas em seu entorno social;
- III. Associar as linhas de extensão dos cursos com áreas prioritárias definidas pelo Plano Nacional da Extensão Universitária e com a política das ações afirmativas da UNEB; e,
- IV. Acompanhar, junto com o NUPE e o NDE o processo de Curricularização da Extensão dos discentes, nos cursos;

Art. 6º. Compete ao NDE, junto com Colegiados e NUPE, segundo orientações das Pró-Reitorias (PROEX e PROGRAD):

- I. Planejar a Curricularização da Extensão nos Departamentos; e,
- II. Elaborar instrumentos de acompanhamento e avaliação do processo de Curricularização da extensão nos Departamentos, conforme especificidades dos PPC's.

Art. 7º. Ao docente da UNEB, compete:

- I. Apresentar, em seus planos de curso, segundo definição do PPC, planejamento para ações de extensão, tendo-a como dimensão estruturante para o ensino e para a pesquisa;
- II. Propor projeto de extensão, articulado às demandas sociais políticas e econômicas da sociedade mais ampla; e,
- III. Acompanhar a participação discente em projetos de extensão promovidos

sob sua coordenação pelo Departamento no qual está lotado.

Art. 8º. Ao discente da UNEB compete:

- I. Estar regularmente matriculado(a) em componentes curriculares que contemplem ações de extensão;
- II. Participar de programas acadêmicos e de projetos de extensão desenvolvidos na UNEB, ou em outras instituições, desde que previamente regulamentados;
- III. Integralizar o mínimo de 10% da carga horária do curso com ações de extensão.

Art. 9º. Caberá à Secretaria Geral de Cursos:

- I. Atualizar o Sistema de Registro Acadêmico, de modo que o mesmo possa validar e reconhecer as ações de extensão com participação discente.

Art. 10. Caberá aos NUPES:

- I. Registrar e divulgar para a comunidade acadêmica, informações sobre Programas e Projetos de Extensão, com respectiva carga horária, ofertados no âmbito do Departamento.

CAPÍTULO III

DA CARACTERIZAÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO

Art. 11. Nos termos do Art. 153 do Regimento Geral UNEB, parágrafo 2º, as ações de Extensão são classificados em: Programa, projetos, curso, evento e prestação de serviço, sendo definidos para a Curricularização:

- I. **PROGRAMAS:** conjunto articulado de dois ou mais projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviço), de caráter orgânico, institucional, transdisciplinar e integrado às atividades de ensino e pesquisa voltadas para um público específico, envolvendo as áreas temáticas de extensão que atendam à dimensão das necessidades do território envolvido;
- II. **PROJETO:** conjunto de ações contínuas, de caráter educativo, cultural, artístico, científico e tecnológico que envolvam docentes, pesquisadores, discentes (bolsistas e voluntários), servidores técnicos – administrativas e pessoas da comunidade, com objetivo, carga horária e prazo determinado;
- III. **CURSO:** Embasada pela normatização e sistematização da Extensão Universitária e, consoante com a Resolução CNE/CES nº 02, de 01 de julho de 2015, podem ser compreendidos como uma formação continuada,

na forma do Art. 16, Resolução CNE/CES nº02, de 01 de julho de 2015, a qual sugere que a formação continuada deve se dar pela oferta de atividades formativas, cursos de extensão, atualização, aperfeiçoamento e especialização que agreguem novos saberes e práticas; e,

- IV. **PRESTAÇÃO DE SERVIÇO:** trabalho oferecido pela Instituição de Ensino Superior, ou controlado por órgão público, empresas que se caracterizam por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto, sem resultar na posse de um bem. Quando a prestação de serviço é oferecida como curso ou projeto de extensão, deve ser registrada como tal (curso ou projeto).

Art. 12. Quanto às modalidades para o processo de Curricularização da Extensão, poderão ser realizadas:

- I. Definição de carga horária dos componentes curriculares ofertados, podendo ser parcial ou total, previamente planejados, para cada semestre letivo com destinação específica para ações de extensão;
- II. Matrícula e aproveitamento de ações de extensão ativas e devidamente cadastradas no Sistema da Pró-Reitoria de Extensão - SISPROEX cujas temáticas sejam articuladas com o currículo e coordenadas por um docente ou técnico da UNEB; e,
- III. Criação de componente curricular específico que garanta a participação de discente de diferentes cursos para estudos articulados e realização de projeto extensionista.

Art. 13. O aproveitamento de carga horária das ações de Curricularização da Extensão, previstas no Projeto Pedagógico do Curso e/ou nos Planos de Curso de componentes previstos na matriz curricular e devidamente aprovados pelos órgãos competentes, será automaticamente registrado no histórico escolar.

Art. 14. O discente poderá realizar ações de Curricularização da Extensão, em Programas de Extensão ou em componentes curriculares previstos na matriz do curso, desde o 1º semestre até a sua conclusão. No entanto, para efeito de cômputo, no caso das ações em Programas de Extensão, o discente deverá formalizar os processos através da apresentação de certificados.

Art. 15. Cada Colegiado deverá instituir Comissão para analisar e emitir pareceres em processos de aproveitamento das ações de Curricularização da Extensão realizadas no âmbito de Programas de Extensão e nos planos de curso que tenham em seu escopo a perspectiva da extensionalização do currículo, previamente certificado pelos NUPES.

Art. 16. O Colegiado de Curso apreciará a pertinência, ou não, da solicitação e encaminhará ao Conselho de Departamento para deliberação.

Art. 17. Ao realizar e concluir uma atividade acadêmica não prevista nesta Resolução, mas que tenha dimensão de extensão relacionada às competências e

habilidades previstas no perfil do egresso, o discente poderá solicitar ao Colegiado de Curso a inclusão desta para seu aproveitamento no currículo, com prazo previsto no calendário acadêmico. O aproveitamento da carga horária deverá ser deferido pela Comissão criada pelo Departamento.

CAPÍTULO IV CURRICULARIZAÇÃO NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

Art. 18. Discentes da modalidade de Educação à Distância desenvolverão Atividades Curriculares de Extensão nos espaços de intervenção (comunidade/movimento social/instituição pública) do seu município de atuação. Estas deverão ser previamente cadastrados pela Coordenação do Curso e estar sob a orientação de docente ou de técnico/a com formação de nível superior através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) em uso pela instituição.

Art. 19. Cada atividade poderá ter, no máximo, até 20% (vinte por cento) da sua carga horária total na modalidade de Educação à Distância.

- I. Havendo excedente de carga horária cursada, esta poderá ser aproveitada como carga horária complementar, respeitando as normatizações de cada curso; e,
- II. Os cursos que já iniciaram o processo de inserção das ações de extensão como componente obrigatório do currículo deverão validar as suas ações de extensão.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 20. Os Cursos terão o prazo de 01 (um) ano (ou dois semestres) para se adequarem ao estabelecido nesta Resolução, contados a partir de sua aprovação.

Art. 21. Os casos omissos deverão ser encaminhados à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UNEB) e avaliados pelo Comitê Assessor de implantação da Curricularização de Extensão ou pela câmara de extensão do CONSEPE.

Art. 22. Esta Resolução entra em vigor nesta data, com efeito para os discentes ingressantes a partir do semestre letivo 2019.1, revogadas as disposições em contrário.

ANEXO C

RESOLUÇÃO Nº 622/2004

**Aprova o Regulamento Geral do Trabalho
de Conclusão de Curso -TCC, nos Cursos
de Graduação da UNEB.**

**A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E
EXTENSÃO – CONSEPE** da Universidade do Estado da Bahia – UNEB no uso de
suas atribuições, *ad referendum* do Conselho Pleno, tendo em vista o que consta do
processo nº 0603040027161,

RESOLVE:

Art.1º - Aprovar o “Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso” – TCC,
nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, cujos
objetivos e definição constam do EXTRATO anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.
Gabinete da Presidência do CONSEPE, 11 de agosto de 2004.

Ivete Alves do Sacramento

Presidente do CONSEPE

PUBLICADA EM

13 / 08 / 2004

D.O. – Pág. 262

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO N.º 622/2004-CONSEPE

**EXTRATO DO REGULAMENTO GERAL
DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC**

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, como atividade acadêmica, constitui
requisito parcial para a obtenção do grau referente aos cursos de graduação, nos

níveis de licenciatura e de bacharelado oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, nos diversos *campi*, através dos seus Departamentos.

O Trabalho de Conclusão de Curso tendo como finalidade primeira estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica, tem por objetivos proporcionar ao discente oportunidades para:

- aprimorar a capacidade de analisar e interpretar criticamente fatos e ocorrências da realidade, na sua área de conhecimento;

- desenvolver as habilidades de expressão escrita na produção de texto científico de cunho monográfico;

- desenvolver habilidades para a utilização de outras formas de expressão através do uso das diversas linguagens traduzidas, dentre os vários trabalhos acadêmicos, em produtos da comunicação multimídia, projetos urbanísticos, produtos turísticos, experiências laboratoriais e/ou projetos educacionais.

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA UNEB

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, como atividade acadêmica, constitui requisito parcial para a obtenção do grau referente aos cursos de graduação, nos níveis de licenciatura e de bacharelado oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, nos diversos *campi*, através dos seus Departamentos.

Art. 2º - Para efeito deste Regulamento, o Trabalho de Conclusão de Curso, corresponde aos produtos finais dos componentes curriculares Projeto Experimental, Seminário Monográfico, Monografia, Estágio Curricular

Supervisionado e denominações assemelhadas, de acordo com a grade curricular dos cursos oferecidos pela Universidade.

CAPÍTULO II

DAS FINALIDADES E OBJETIVOS

Art. 3º - O Trabalho de Conclusão de Curso, tendo como finalidade primeira estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica, tem por objetivos proporcionar ao discente oportunidades para:

I - aprimorar a capacidade de analisar e interpretar criticamente fatos e ocorrências da realidade, na sua área de conhecimento;

II - desenvolver as habilidades de expressão escrita na produção de texto científico de cunho monográfico;

III - desenvolver habilidades para a utilização de outras formas de expressão através do uso das diversas linguagens traduzidas, dentre os vários trabalhos acadêmicos, em produtos da comunicação multimídia, projetos urbanísticos, produtos turísticos, experiências laboratoriais e/ou projetos educacionais.

Art. 4º - Inicia-se o processo de produção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, com o planejamento e a execução pelo discente de um Projeto de Pesquisa, de preferência elaborado como produto final dos componentes curriculares de orientação metodológica para a pesquisa, voltado, portanto, para a área de conhecimento para a qual se direcionam os objetivos de cada Curso.

Parágrafo Único – O TCC apresentado sob a forma de texto monográfico deve caracterizar-se como produção individual do discente, ressaltando-se a autoria desse trabalho acadêmico por dois ou, no máximo, três discentes, desde que, enquadrando-se no que estabelece o item III do Art. 3º deste

Regulamento, derive o TCC de propostas de trabalhos interdisciplinares, com o devido aceite do professor-orientador e da Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Departamento.

Art. 5º - O TCC deve estar inserido no contexto das propostas curriculares dos cursos de graduação, cabendo aos respectivos Colegiados indicar para a Coordenação do TCC as linhas temáticas prioritárias para a pesquisa, cujo trabalho final, atendendo as disposições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), este Regulamento e as normas internas de cada Curso, deverá ser apresentado à Comissão Avaliadora para:

- a) - análise e avaliação, conforme se estabelece no Capítulo VII deste Regulamento;
- b) - defesa do tema pelo(a) autor(a) perante a referida Comissão, em sessão pública, condição esta que deverá ser expressa nas normas internas de cada Departamento ou de cada Curso.

Art. 6º - O discente deverá contar, em todas as etapas de realização do TCC, com o regular acompanhamento por um professor-orientador indicado preferencialmente, entre os docentes do respectivo Curso, na forma do disposto no Capítulo VIII deste Regulamento.

Parágrafo Único – A indicação do professor-orientador deverá ser aprovada pela Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Departamento, quando instituída, ou por outro setor responsável por esta coordenação, de acordo com as disposições internas da unidade de ensino ou do(s) seus curso(s).

CAPÍTULO III

DA SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 7º - A supervisão e o acompanhamento das atividades relacionadas ao TCC, em cada Departamento, são de responsabilidade, da Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso, ou outro órgão com estas finalidades por instituição das normas internas de funcionamento do Departamento, cabendo a essa coordenação:

I - o estabelecimento das instruções para a elaboração e avaliação do TCC, as quais, atendendo as normas deste Regulamento, devem detalhar as particularidades para o trabalho final do discente, conforme a área de conhecimento enfatizada e a especificidade de cada Curso;

II - o acompanhamento, junto aos professores-orientadores, do andamento das atividades de orientação do TCC, quanto aos prazos para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa e entrega da versão final, buscando evitar qualquer prejuízo quanto às datas de diplomação dos concluintes dos Cursos;

III - a identificação de instituições públicas ou da iniciativa privada para a celebração de parcerias, convênios e/ou autorização que permitam o desenvolvimento de projetos de pesquisa pelos discentes inscritos na atividade Trabalho de Conclusão de Curso ou componente curricular similar;

IV - a realização de atividades abertas à comunidade acadêmica (reuniões, encontros, palestras, seminários, entre outros), envolvendo os professores-orientadores e seus orientandos para, num processo de socialização, promover a troca de experiências, divulgação dos temas trabalhados e das fases de desenvolvimento dos projetos no decorrer do processo de elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO IV

DO PROFESSOR-ORIENTADOR

Art. 8º - O professor-orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, nos termos previstos no Art. 6º, deverá ter formação acadêmica na área do projeto de pesquisa do discente-orientando, titulação mínima em nível de especialização e com reconhecida experiência profissional no campo temático em que se enquadra o referido projeto.

Parágrafo Único - A orientação do TCC, de acordo com a especificidade do trabalho e a linha temática à qual se agrega o projeto de pesquisa do discente, com o aceite da Coordenação do TCC referendado pelo Colegiado de Curso, poderá ser feita por professor de diferente Curso do próprio Departamento, lotado em outras Unidades da UNEB, ou mesmo, em outras Instituições de Ensino Superior, nestes casos, sem ônus para o Departamento de origem do referido projeto.

Art. 9º - Na elaboração do TCC, desde que com a anuência do professor-orientador, da Coordenação do TCC e do Colegiado de Curso, o discente poderá contar com:

- I - um co-orientador, docente com reconhecida experiência na área específica do projeto de pesquisa, pertencente ou não ao quadro de professores da Instituição;
- II - um cooperador técnico que, poderá ser indicado para o fim especial de prestar informações específicas necessárias para o desenvolvimento do trabalho acadêmico, no caso de Cursos da área de Administração, Ciências Contábeis ou outras áreas técnicas, cujo profissional, mesmo não tendo titulação acadêmica apropriada, detenha experiência profissional ou administrativa não-acadêmica, mas relevante, na área-objeto da pesquisa.

Parágrafo Único - Para as funções de co-orientador e de cooperador técnico do trabalho acadêmico, cuja inserção se dará por indicação do discente e a

convite de representante da Unidade de Ensino, não se depreende qualquer compensação financeira ou vínculo por parte da UNEB ou dos seus Departamentos.

Art. 10 - A distribuição de encargos de orientação de cada discente, de acordo com as normas internas do Departamento e dos respectivos Cursos, deverá ser feita, preferencialmente, por área temática dentre os docentes qualificados para tal função, devendo observar, caso não haja determinações específicas do Curso sobre o assunto, respeitando-se a carga horária do docente, a seguinte distribuição por semestre letivo:

- a) trabalhos individuais – no máximo 8 (oito) discentes-orientandos;
- b) trabalhos por dupla de discentes – no máximo, 12 (doze) discentes-orientandos;
- b) trabalhos realizados por três discentes – no máximo, 12(doze) discentes-orientandos.

Art. 11 - O professor-orientador terá sob sua responsabilidade:

- I – definir junto com o orientando, quando necessário, o tema do Trabalho de Conclusão de Curso, acompanhando-o até a etapa final do estudo;
- II - manter contatos com a Coordenação do TCC para esclarecimentos e orientações relativas ao seu trabalho, quando necessário;
- III –prestar atendimento ao(s) discente(s)-orientando(s), distribuindo as horas-aula/semestre, na forma do Art. 10, conforme cronograma de orientação, observando o prazo para o desenvolvimento dos projetos e respectiva data final para a entrega e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso;

- IV** – encaminhar à Coordenação do TCC, nos prazos determinados, devidamente preenchidos e assinados os documentos referentes ao controle de frequência e avaliações do discente-orientando, conforme as normas internas de cada Curso para esta etapa do trabalho acadêmico;
- V** – participar, obrigatoriamente, das Comissões Avaliadoras quando seu(s) orientando(s) tenha(m) sido o(s) autor(es) do TCC sujeito à avaliação;
- VI** – cumprir e fazer cumprir este Regulamento e outras normas específicas do Departamento ou do Colegiado do Curso sobre o assunto.

Art. 12 - A substituição do professor-orientador, em qualquer etapa da elaboração do TCC, poderá ser permitida, por motivo de força maior e sob o aval da Coordenação do TCC, referendado pelo Colegiado de Curso, observando-se, rigorosamente, a coincidência de datas do afastamento do então titular e do compromisso formal de assunção como orientador por outro docente.

CAPÍTULO V

DOS DISCENTES-ORIENTANDOS

- Art. 13** - O discente, no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, deverá:
- I** – submeter ao professor-orientador o Projeto de Pesquisa, na forma do Capítulo V deste Regulamento e o conseqüente plano para execução do TCC;
 - II** – atender ao cronograma elaborado em conjunto com o seu orientador para discussão, análise e adoção de medidas, se necessárias, visando o aprimoramento do trabalho;

III – comparecer às reuniões por convocação do professor-orientador, da Coordenação do TCC ou da Coordenação do Colegiado do Curso;

IV – elaborar a versão final do TCC para fins de avaliação, de acordo com as normas internas do seu Curso e/ou do Departamento, atendendo as instruções específicas e correlatas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT para a apresentação de trabalhos acadêmicos;

V - comparecer em data e local determinados, desde que previsto nas normas internas do seu Curso e/ou do Departamento, para a apresentação oral do trabalho, de acordo com o calendário estabelecido pelo coordenador da disciplina, ou pela Coordenação do Colegiado do respectivo Curso.

CAPÍTULO VI

DO PROJETO DE PESQUISA

Art. 14 - O projeto de pesquisa, de plena responsabilidade do discente, para o seu desenvolvimento, está sujeito à aprovação pelo professor-orientador, desde que atendidos os critérios estabelecidos pelo Colegiado de Curso, inclusive o cronograma definido e aprovado para o semestre acadêmico.

Art. 15 - A fim de garantir o ineditismo da pesquisa, a aprovação do projeto está condicionada à inexistência de trabalho já apresentado com uma abordagem similar, ressalvando-se o caso, quando, com o aval do professor-orientador, se caracterize um tratamento diferenciado para o mesmo tema.

Art. 16 - A alteração da proposta inicial poderá ser acatada, desde que a(s) mudança(s) solicitada(s) pelo discente e aceita(s) pelo seu professor-orientador, permita(m) a finalização do TCC e/ou produção da monografia no prazo estabelecido.

CAPÍTULO VII

DA COMISSÃO AVALIADORA

Art. 17 - A Comissão Avaliadora do TCC, mediante indicação do Colegiado do Curso, ouvida a Coordenação do TCC, deverá ser composta pelo professor-orientador e por dois outros docentes em exercício, com titulação mínima em especialização, reconhecida experiência como professor e/ou como pesquisador na área em foco.

§ 1º - Na composição da Comissão Avaliadora, de acordo com as normas internas de cada curso, poderá ser incluído um membro escolhido entre os professores de outros Colegiados do próprio Departamento, ou de outra Unidade de Ensino da Universidade.

§ 2º - A indicação da Comissão Avaliadora, poderá, ainda, incluir docentes de instituição congênere, vinculados à área de abrangência da pesquisa, cabendo ao Departamento, quando previsto nas suas normas internas, a previsão de desembolso para a remuneração destes professores.

§ 3º - O Coordenador do Colegiado de Curso, ao indicar os professores para a composição da Comissão Avaliadora, excetuando-se os casos dos professores-orientadores, cuja presença é obrigatória, deve buscar manter a equidade no número de indicações, limitando a participação de cada docente em, no máximo, 05(cinco) comissões por semestre acadêmico.

CAPÍTULO VIII

DA APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 18 - O produto final do TCC a ser apresentado para avaliação, seja na sua composição como texto monográfico ou sob outra modalidade conforme previsto no Art. 2º deste Regulamento, deverá ser elaborado, expressamente de acordo com estas disposições, com as normas internas do Colegiado de Curso e

instruções correlatas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, em vigor.

Art. 19 - De acordo com a especificidade do projeto de pesquisa e respectiva abordagem do tema/problema, o produto final do TCC pode resultar em:

I – teorização sobre o tema pesquisado nas diversas fontes de referência bibliográfica e/ou eletrônica;

II – base teórica e aplicação prática em trabalho de campo ou de laboratório, desde que atendidas a abrangência e compatibilidade do trabalho quanto à área de estudo e tempo destinado à realização do TCC;

III – análise de situação caracterizada como estudo de caso;

IV – desenvolvimento de teoria ou de doutrina referente a determinado objeto de estudo.

Art. 20 - O Coordenador do TCC no Departamento deverá elaborar calendário, fixando os prazos para a entrega do trabalho final para avaliação e/ou apresentação e defesa oral do TCC, quando previsto este evento nas normas internas de cada Curso.

Parágrafo Único - As datas de que trata o *caput* deste artigo deverão ser comunicadas à Direção do Departamento e, por extensão, aos órgãos competentes para inserção no calendário da Universidade, sem prejuízo de outras atividades ou eventos já programados.

Art. 21 – A versão final do TCC, atendendo data fixada em cronograma específico deverá ser entregue à Coordenação do TCC, em três vias impressas, até 30 (trinta) dias que antecedem a data do final do semestre letivo para encaminhamento aos membros da Comissão Avaliadora que, de acordo com as normas de cada Curso, emitirão parecer conclusivo e nota final.

Parágrafo Único - Compete à Coordenação do TCC estabelecer cronograma para:

- a) devolução do TCC pela Comissão Avaliadora à Coordenação do Colegiado e, por esta, conseqüentemente encaminhado ao discente para acréscimos ou alterações ao texto, se necessários;
- b) cumprimento pelo discente das recomendações da Comissão Avaliadora e apresentação do TCC, sem prejuízo da data de encerramento do semestre letivo.

Art. 22 - A Comissão Avaliadora deverá dispor de orientação para aplicação uniforme dos critérios de avaliação dos TCCs, abordando entre outros aspectos:

- I - conteúdo, fidelidade ao tema e metodologia adotada no desenvolvimento do trabalho;
- II - coesão e coerência do texto e atendimento ao nível culto da língua portuguesa;
- III - estrutura formal da monografia, quando for o caso, de acordo com as normas técnicas para o trabalho acadêmico.
- IV - estruturação dos trabalhos produzidos na forma do item III do Art. 3º deste Regulamento.

Art. 23 - Será aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) valor obtido pela aplicação da média aritmética das notas individuais atribuídas ao seu trabalho pelos membros da Comissão Avaliadora, para cujo resultado, não será permitido qualquer recurso para a revisão e/ou alteração das notas consignadas.

Art. 24 - O resultado da avaliação do TCC, de acordo com as normas específicas do curso, deverá ser registrado:

I - em ata especialmente destinada para tal fim, na qual se explicitem os pareceres da Comissão Avaliadora e a média final alcançada pelo discente;

II - diretamente no Diário de Classe pelo Coordenador da disciplina com base nos pareceres dos examinadores, arquivando-se aqueles pareceres como prova documental da avaliação efetuada.

Art. 25 - O produto final do TCC, expressamente estruturado conforme a NBR nº 14.724/2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), deverá ser entregue pelo discente à Coordenação do TCC, devidamente formatado, gravado em disquete ou CD-Rom, com duas vias impressas, encadernadas e com lombada, de acordo com os itens 4.1.1 e 4.1.2 da norma citada, adiante descritos, sendo uma via encaminhada para o Colegiado do Curso e a outra destinada à Biblioteca Central da UNEB para conhecimento e consulta pela comunidade acadêmica e por outros usuários.

Capa, com as informações transcritas na seguinte ordem:

- a) nome da Instituição;
- b) nome do(s) autor(es);
- c) título;
- d) subtítulo, se houver;
- e) local (cidade) da Instituição onde deve ser apresentado o trabalho;
- f) ano de depósito (entrega)

Lombada

- a) nome do(s) autor(es), impresso longitudinalmente e legível, do alto para o pé da lombada. Forma que possibilita a leitura quando o trabalho está no sentido horizontal, com a face voltada para cima;

- b) título do trabalho, impresso no mesmo formato do nome do(s) autor(es);

Parágrafo Único - Para os fins previstos no *caput* deste artigo, as normas internas do Curso, deverão definir o estilo da capa do TCC e, mesmo, quando inserida qualquer diferenciação como característica do curso quanto à gramatura e cor do papel da referida capa, sob o consenso da Coordenação do TCC e do Colegiado do Curso, devem ser observados os critérios de economia e simplicidade.

Art. 26 - Sendo prevista a apresentação oral e defesa da versão final do TCC, em data, local e horário a serem definidos em cada Departamento, pela Coordenação do TCC juntamente com os Colegiado(s) do(s) Curso(s), além de ser de pleno conhecimento do autor do trabalho e do seu professor- orientador, como forma de sociabilização do saber, o evento deverá ser divulgado para a comunidade acadêmica local.

§ 1º - O discente, para a apresentação e defesa oral do TCC, poderá dispor de até trinta minutos para exposição do seu tema, devendo solicitar com 72 (setenta e duas) horas de antecedência o material de suporte à sua exposição, desde que disponível no Departamento ao qual é vinculado o Curso.

§ 2º - No cronograma da apresentação prevista no *caput* deste artigo, deve ser destinado espaço de tempo para críticas e comentários da Comissão Avaliadora e para réplica pelo discente, quando couber.

§ 3º - O discente reprovado uma única vez no trabalho de conclusão de curso, terá oportunidade para nova defesa, em data determinada pelo Colegiado de Curso.

Art. 27 - O discente que não conseguir aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso ou em componente curricular afim deverá matricular-se no semestre seguinte na disciplina correspondente, podendo, no caso de Projeto de

Pesquisa ou TCC manter o mesmo tema que vinha sendo desenvolvido ou pesquisado.

Art. 28 - A colação de grau e o recebimento do respectivo diploma pelo discente ficam condicionados, irrevogavelmente, à entrega da versão final do TCC no prazo estipulado e à obtenção da nota mínima para aprovação, conforme se estabelece no Art. 23 deste Regulamento.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 29 - Compete aos Departamentos, através dos Colegiados de Cursos, sem prejuízo deste Regulamento, como forma de normalizar a produção do TCC no âmbito da UNEB, a elaboração de normas internas para aquele trabalho acadêmico, de acordo com a especificidade de cada Curso, cujas normas deverão ser homologadas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

Parágrafo Único - O ajuste nas normas internas de cada Curso, na forma do *caput* deste artigo, deverá ser efetuado no prazo máximo de 60(sessenta) dias contados da data em que entrar em vigor o presente Regulamento, conforme o estabelecido no Art. 33 deste documento.

Art. 30 - Na forma da Lei nº 9.610/98, são reservados à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, todos os direitos referentes à produção científica dos discentes, decorrentes da execução do Trabalho de Conclusão de Curso, nas suas diversas modalidades conforme previsto no Art. 3º deste Regulamento.

Parágrafo Único - Ressalvando-se aspectos do direito autoral, excetuam-se das recomendações inscritas no *caput* deste artigo, os trabalhos desenvolvidos pelo discente com total independência em relação ao suporte da Universidade.

Art. 31 - O discente deve ter conhecimento das normas que regem a propriedade intelectual, assumindo a responsabilidade civil e criminal decorrente, por

qualquer ato ilícito praticado quando da elaboração do trabalho acadêmico em suas fases de fundamentação teórica e/ou de execução prática.

Art. 32 – A solução de casos especiais ou considerados em regime de exceção, por solicitação do discente, sem exclusão das demais instâncias da Universidade, em princípio, é de competência da Coordenação do TCC no Departamento, juntamente com o respectivo Colegiado de Curso, para análise e parecer sobre o requerido, desde que comprove o peticionário que:

I - o disposto neste Regulamento e nas normas específicas do Departamento e/ou do Curso e demais aspectos legais foram atendidos;

II - o fato gerador da solicitação seja caracterizado como de força maior;

III - as requisições que demandem ajustes ou prorrogação de prazo na condução do processo de produção do TCC sejam devidamente justificadas pelo discente e/ou pelo seu professor-orientador.

Art. 33 - O presente Regulamento deverá entrar em vigor na data inicial do período acadêmico seguinte ao semestre em que for publicado o ato no Diário Oficial do Estado

ROBSON, Colin. **How to do a research project**: a guide for undergraduated students. 2nd edition. UK: Wiley, 2014.

THOMAS, Gary. **How to do your research project**. A guide for students. 3rd edition. London: Sage publications Ltd. 2017.

ANEXO D

**RESOLUÇÃO N°
1.150/2010**

Publicada no D.O.E. de
11-02-2010, p.22

Regulamenta as Atividades Acadêmico Científico Culturais – AACC para os Cursos de Licenciatura da UNEB e revoga a Resolução N° 792/2007 – CONSEPE.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, conferidas pelo Art. 15, inciso VII, combinado com o Art. 13, § 4º do Regimento Geral da UNEB, *ad referendum* do Conselho Pleno, de acordo com as diretrizes da Lei nº 9.394/1996, o que estabelecem as Resoluções CNE/CP nº 01 e 02/2002 e o que consta do Processo N.º 0603090240923, após parecer da relatora designada com aprovação,

RESOLVE:

Art. 1º - Regulamentar as Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC para os currículos dos Cursos de Licenciatura da UNEB.

§ 1º - As Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC serão obrigatórias na integralização dos cursos Licenciatura e têm por finalidade aprofundar, ampliar e consolidar a formação acadêmico cultural do discente.

§ 2º - O Colegiado, observando a carga horária total dos currículos dos Cursos de Licenciatura, destinará o mínimo de 200 (duzentas) horas para as Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC que serão validadas na quantidade limite de horas, para aproveitamento, conforme o estabelecido no Anexo Único que integra essa Resolução.

§ 3º - Serão consideradas Atividades Acadêmico Científico Culturais- AACC, aquelas realizadas pelo discente após o seu ingresso na UNEB.

§ 4º - Para os discentes ingressos via categorias especiais de matrícula ou vestibular que já cursaram outro curso de ensino superior (concluído ou não), só serão consideradas como atividades complementares aquelas realizadas no prazo máximo de 2 (dois) anos anteriores ao seu ingresso na UNEB, desde que estejam contempladas no Anexo Único desta resolução.

§ 5º - Poderão ser acrescentadas ao Anexo Único desta Resolução outras Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC, específicas da área, após analisadas pelo Colegiado de Curso e aprovadas pelo Conselho de Departamento.

§ 6º - O planejamento, acompanhamento e avaliação das Atividades Acadêmico Científico Culturais- AACC, realizadas pelos discentes, são da competência dos Colegiados de Curso, a serem registradas em formulário próprio, cuja elaboração será da responsabilidade dos respectivos Colegiados.

§ 7º - O aproveitamento das Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC realizadas, fica sujeito à apresentação pelo discente de documento que comprove a sua participação nessas atividades, de acordo com o prazo estabelecido no calendário acadêmico.

§ 8º - O estudante deverá realizar as atividades complementares ao longo do curso, a partir do 1º semestre. No entanto, para efeito de cômputo do

AACC, deverá formalizar o processo através da apresentação dos certificados, a partir do 4º semestre de cada curso.

Art. 2º - Ao realizar e concluir uma atividade acadêmica não prevista no Anexo Único desta Resolução, o discente poderá solicitar ao Colegiado de Curso inclusão da mesma para seu aproveitamento no currículo, com prazo previsto no calendário acadêmico.

§ 1º - O Colegiado de Curso apreciará a pertinência ou não da solicitação e encaminhará ao Conselho de Departamento para deliberação.

§ 2º - Cada Colegiado deverá instituir uma comissão para analisar e emitir pareceres nos processos de aproveitamento das Atividades Acadêmico Científico Culturais – AACC de cada curso.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Resolução nº. 792/2007 – CONSEPE.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 10 de
fevereiro de 2010.

***Lourivaldo Valentim
da Silva***

Presidente
do
CONSEPE

Atividade Desenvolvida	Número de horas válidas como	Número máximo de horas que podem ser aproveitadas na integralização
1. Atividades de iniciação científica, iniciação à docência ou equivalentes, realizadas na UNEB ou por outra instituição de ensino superior	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
2. Atividades de monitorias de ensino, extensão e de eventos, incluídas as monitorias	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
3. Aperfeiçoamento em cursos de extensão, minicursos e oficinas, realizados na UNEB ou em outra Instituição de	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
4. Participação como ouvinte em seminários, congressos e eventos	2 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 100 horas
5. Participação como ouvinte em seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e	3 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 100 horas
Movimentos Sociais e Sindicais, instituições de ensino superior autorizadas e ou		
6. Participação como Membro de comissão organizadora de seminários, congressos e	1 hora de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
7. Participação como membro de comissão organizadora de seminários, jornadas e	2 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
8- Visitas temáticas ou excursões de estudo organizadas por Instituição de Ensino	1 dia de AD = 8 horas de AC	Até 40 horas
9- Participação em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social,	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
10- Elaboração e/ou execução em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas

11-Apresentação ou co- autoria de trabalhos em eventos de natureza acadêmica na área de	1 apresentação = 5 horas AC	Até 30 horas
12-Publicação	40 horas por livro com conselho editorial; 40 horas por	Até 100 horas
13- Disciplinas de cursos superiores reconhecidos e/ou autorizados não aproveitadas na análise de	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
14- Disciplinas cursadas com aprovação em outros cursos do mesmo departamento, não	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
na análise de equivalência do curso (mediante a apresentação de Histórico Escolar).		
15- Representação estudantil nos Conselhos superiores e setoriais (Departamento e	A cada semestre – 10 horas de AC	Até 30 horas
16- Participação na direção de Diretório Central e Acadêmico	A cada semestre – 10 horas de AC	Até 40 horas
17- Participação em Empresa Júnior	5 horas de AD- 1 hora de AC	Até 60 horas
18 – Disciplinas ou cursos realizados na modalidade de Educação a Distância relacionados à	1 hora de AD- 1 hora de AC	Até 60 horas
19 – Participações em estágios não obrigatórios, desde que validados pelo Colegiado do curso e não	4 horas de AD – 1 hora de AC	Até 60 horas
20 – Produção/elaboração de material técnico, multimídia, didático	1 produção= 10 horas de AC	Até 20 horas

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO
VALIDADE E APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO
CULTURAIS - AACC

AC: Atividade Complementar
AD: Atividade Desenvolvida

